



**I CONGRESSO INTERNACIONAL
INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E
PRÁTICAS EM CUIDADOS DE
SAÚDE: A FORMAR
PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA:
PROCEEDINGS**

2024

FICHA TÉCNICA

Produção científica relativa ao evento I Congresso Internacional Investigação, formação e práticas em cuidados de saúde: A formar profissionais de excelência
Escola Superior de Saúde de Viseu, 7 e 8 de outubro de 2024.

TÍTULO

I Congresso Internacional Investigação, formação e práticas em cuidados de saúde: A formar profissionais de excelência: Proceedings
[Suporte: Eletrónico]; [Formato: PDF / PDF/A]

EDITOR | Escola Superior de Saúde

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Cláudia Chaves
Emília Coutinho
Amadeu Gonçalves
Luís Condeço
Paula Rocha
Fernando Gama
Uli Figueiredo

REVISÃO FINAL

Cláudia Chaves
Emília Coutinho
Amadeu Gonçalves
Luís Condeço
Fernando Gama

DESIGN

Andreia Pereira
Nuno Mendes

PAGINAÇÃO

Andreia Pereira
Nuno Mendes

CITAÇÃO

Chaves, C., Coutinho, E., Gonçalves, A., Condeço, L., Rocha, P., Gama, F., & Figueiredo, U. (Coords. Eds.). (2024). *I Congresso Internacional Investigação, Formação e Práticas em Cuidados de Saúde: A formar profissionais de excelência: Proceedings*. ESSV. <https://doi.org/10.34633/978-989-35494-8-3>

978-989-35494-8-3

<https://doi.org/10.34633/978-989-35494-8-3>

Os conteúdos apresentados são da exclusiva responsabilidade dos respetivos autores.

© Autores. Esta obra encontra-se sob a Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0.



**Politécnico
de Viseu**

Escola Superior
de Saúde de Viseu

**“Fazer o que mais ninguém fará,
de uma maneira que ninguém mais pode fazer,
apesar de tudo o que passamos,
isso é ser enfermeiro.”**

Rawsi Williams

Prefácio

É com grande honra e alegria que participo neste livro de resumos resultante dos trabalhos científicos apresentados no *Congresso Internacional – Investigação, formação e práticas em cuidados de saúde: A formar profissionais de excelência*, integrado nas comemorações dos 50 anos da ESSV.

Este congresso foi um marco importante, não apenas para relembrar o passado, mas também para olhar para o futuro com esperança e determinação com foco no ensino baseado na evidencia científica. Constituiu-se como uma ocasião singular para promover a partilha de investigação, conhecimentos, experiências e perspetivas dos diferentes profissionais que nele participaram. O evento reforçou ainda a importância da comunicação entre as diferentes áreas do saber com estabelecimento de pontes que fortalecem o desenvolvimento do conhecimento, com mais de uma centena de trabalhos apresentados.

Continuaremos a investir em qualidade, em novas tecnologias e em métodos de ensino que preparem os nossos estudantes para os desafios da atualidade em termos dos cuidados de saúde, nomeadamente com recurso a práticas inovadoras.

Comemorar os 50 anos da ESSV é celebrar a instituição e pensar o futuro, contribuir para a modernização do ensino no âmbito da saúde do nosso país, continuar a crescer, a diplomar cada vez mais e melhores profissionais de saúde, a produzir mais e melhor ciência de suporte a cuidados de qualidade aos cidadãos.

ESSV, dezembro 2024

Manuela Ferreira

Presidente da ESSV

Índice

Prefácio	2
COMUNICAÇÕES ORAIS.....	8
Tecnologias leves de cuidado aplicadas pela Enfermagem brasileira na assistência ao parto normal	9
Liderança do enfermeiro no Consultório na Rua: mapeamento dos cuidados primários à saúde.....	10
Projeto EuroAGE+: O Papel da Tecnologia na Promoção do Envelhecimento Ativo.....	11
Efeitos da Fotobiomodulação em Cavidades Profundas de Cárie Dentária em Crianças e Adolescentes da Região Amazônica: Um Estudo Clínico Randomizado	12
Benefícios da acupuntura no tratamento de mulheres com cancro da mama - uma Revisão Scoping ..	13
Literacia Digital e Saúde Sexual e Reprodutiva nos Estudantes do Ensino Superior.....	15
Saúde e Educação Materno-Infantil no Gungo: Projeto investigação-ação	16
Saúde Mental dos Professores do Ensino Superior no Local de Trabalho: Revisão integrativa da literatura	17
Literacia em saúde em Cuidadores Formais.....	19
A comunicação em cuidadores formais – que realidade?	20
Cuidadores Informais da Região Centro – qual a realidade	21
Os insetos comestíveis como nova tendência de consumo alimentar: desafios ligados à nutrição e saúde	22
O que as Avaliações Negativas Revelam sobre Segurança: Análise dos Potenciais Riscos que podem Afetar os Turistas nas cidades de Lisboa e Porto	23
Influência do Funcionamento Familiar na Adesão aos Rastreamentos Oncológicos: Evidências de um Estudo Observacional.....	24
Perfis de saúde das famílias com filhos menores: estudo observacional.....	25
Saúde Familiar, da avaliação à intervenção: estudo de caso.....	26
Risco de Queda no domicílio em idosos - avaliação numa comunidade	27
Dieta da parturiente de termo sem patologia associada - Procedimento de actuação para Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica em contexto de sala de Partos	28
Aromaterapia no pós-parto.....	30
Prevenção da trombose venosa profunda pelo enfermeiro de reabilitação - Scoping review	32
A pertinência dos dispositivos de suporte em cuidados mãe canguru nas unidades de neonatologia: revisão integrativa da literatura.....	34
Projeto de Investigação - Avaliação do Stress Parental numa Unidade de Neonatologia	35

**I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE:
A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA**

Promoção da recuperação de doentes com condição pós-COVID-19 através de exercício multicomponente: resultados preliminares do projeto RECOVER	36
O cuidador familiar em Cuidados Paliativos na Gestão do Regime Terapêutico – Primeiros Insights da experiência vivida.....	38
Perturbação do Espectro do Autismo: compreender para além do "rótulo"	39
O impacto no pavimento pélvico da aplicação da manobra de Kristeller no período expulsivo	41
A Implementação de um programa de Exercícios Físicos para Prevenção de Quedas em idosos numa Estrutura Residencial Para Idosos: Impacto na Qualidade de vida e Mobilidade	42
Estudo da família santos de acordo com o modelo dinâmico de avaliação e intervenção familiar	43
Literacia em saúde navegacional dos estudantes do ensino superior deslocados no Alentejo, Portugal - um estudo transversal.....	44
Percepção dos enfermeiros sobre dificuldades no atendimento à paragem cardiorrespiratória: resultados preliminares	45
Parto verticalizado: revisão scoping sobre os obstáculos à sua implementação	46
Conhecimento das mulheres sobre posições de trabalho de parto e parto: uma revisão scoping	48
Colheita assética de urina não invasiva em lactentes como meio de diagnóstico da Infecção do Trato Urinário	50
Perceção de conhecimentos das puérperas na alta hospitalar: impacto do contexto sociodemográfico e obstétrico	52
Motivação das puérperas para amamentar na alta hospitalar	54
Factores com impacto na cicatrização da úlcera de perna	55
Intervenções de enfermagem na promoção da vinculação mãe-bebé no período pós-parto imediato ..	56
Benefícios da aromaterapia no alívio dos desconfortos gravídicos: uma scoping review	58
Segurança do paciente - Contributo da notificação e gestão de incidentes nas organizações de saúde	60
A incerteza dos pais na prematuridade e a adaptação à parentalidade: Ensaio teórico reflexivo à luz da teoria da incerteza de Mishel	62
Do Ruído ao Som da Qualidade - Projeto de Melhoria Contínua da Qualidade	64
Cuidados de enfermagem na inserção, manutenção e remoção do cateter venoso central de inserção periférica – revisão scoping	65
Competências dos Enfermeiros de Perioperatório em relação à segurança da pessoa em situação perioperatória - revisão scoping.....	66
Lesões musculoesqueléticas relacionadas com o trabalho no cuidador formal: Literacia sobre Ergonomia	67

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

"Enfermeira de Referência" - impacto da avaliação e intervenção familiar numa Unidade de Cuidados Continuados Integrados	68
Lesões musculoesqueléticas em Jovens Desportistas: Prevalência e Fatores Determinantes.....	70
A exposição aos ecrãs por crianças dos 12 aos 36 meses	72
Literacia em Saúde Materna e Promoção do Autocuidado na Mulher Grávida	73
Atitudes dos adolescentes sobre Sexualidade e Educação Sexual: Impacto de um programa em meio escolar	74
Burnout em agentes das forças policiais: scoping review.....	75
Vulnerabilidade Mental Em Estudantes Do Ensino Superior	77
Empoderamento de uma comunidade escolar para promover a literacia em saúde dos jovens autóctones e migrantes do 3ºciclo do ensino básico: Um Protocolo de Scoping Review	78
Influência dos stakeholders no processo de tomada de decisão em saúde dos jovens autóctones e migrantes em contexto escolar - Scoping Review	80
Incidência e Mortalidade por Cancro do Ânus Relacionado com Infeção por Vírus do Papiloma Humano: Análise Comparativa no Sul da Europa.....	82
Cancro pediátrico: Uma realidade regional e nacional.....	83
Análise Crítica da Teoria do Cuidar de Simone Roach	84
Saúde ambiental: conhecimentos dos estudantes das escolas profissionais	85
Programa Melhor em Casa: Potencialidades e Fragilidades na Atenção Domiciliar Brasileira - scoping review.....	86
Innovative skills for nurses	88
Oral Health2 Care - Projeto de intervenção em cuidados de Saúde Oral dirigido a crianças/famílias em cuidados de saúde diferenciados	89
Projeto PRESSA: P ^o moção e educação para a saúde, sexualidade e afetos	90
APRESENTAÇÃO DE POSTERS.....	91
Implementação da técnica ISBAR como modelo de comunicação na transição dos cuidados na Urgência de Pediatria na Unidade Local de Saúde da Guarda	92
Economic evaluations of preoperative nursing interventions designed to manage anxiety in school-age children: a systematic review protocol.....	93
Investigação e formação em questões de género com crianças.....	94
Depressão nos Agentes da Polícia: Uma Revisão Sistemática de Prevalência.....	95
Pesquisar, participar, inovar: Ferramentas criativas para o ensino superior em enfermagem	96
Anafilaxia em contexto pediátrico - uma visão prática	97

**I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE:
A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA**

Efetividade do Dispositivo de Assistência do Ventrículo Esquerdo na melhoria da qualidade de vida da pessoa com insuficiência cardíaca terminal: protocolo de revisão sistemática	98
Efeito da sobrelotação dos serviços de urgência nos resultados das pessoas internadas: uma revisão sistemática de etiologia e risco.....	99
O papel do enfermeiro de família no cuidar da pessoa com ferida complexa: caso prático	100
O Ensino Clínico em contexto de Cuidados Continuados nos cursos de licenciatura em Enfermagem: estudo retrospectivo	101
Escola de Enfermagem de Viseu, saúde e misericórdia	102
Uso da Cetamina Intranasal para Redução da Dor em Adultos em Situação de Emergência	104
Clinical supervision programs implemented by nurses to caregivers to promote quality of care	106
Impacto da Implementação de um Programa de prevenção de Úlceras por pressão em idosos institucionalizados numa Estrutura Residencial Para Idosos	107
A importância do Autoconhecimento no Autocuidado em utentes com Pé Diabético	108
Conhecimento em enfermagem relativo ao foco desenvolvimento infantil na criança escolar após cirurgia de otorrinolaringologia – scoping review.....	109
Nurse-led supervision strategies to enhance care quality of informal caregivers in community settings	111
The influences of dysnatraemia in aneurysmal subarachnoid haemorrhage	113
Efeitos observados no serviço de urgência no doente com intoxicação por benzodiazepinas.....	115
Eficácia da Enfermagem de Reabilitação na mobilização Precoce em contexto intensivo - Teoria de Orem: Scoping Review.....	117
A Crioterapia na recuperação perineal no período pós-parto: uma Scoping Review	119
Estratégias de educação permanente para a qualificação do processo de enfermagem	121
Avaliação e Intervenção Familiar em Família Migrante com recurso à tecnologia - Contributo do Enfermeiro de Família	122
Programa de competências emocionais para enfermeiros gestores: um protocolo de scoping review.	123

COMUNICAÇÕES ORAIS



Tecnologias leves de cuidado aplicadas pela Enfermagem brasileira na assistência ao parto normal

Patricia Matos⁽¹⁾, Geilsa Valente⁽²⁾, Ermelinda Marques⁽³⁾, Claudia Messias⁽⁴⁾

⁽¹⁾PACCS/EEAAC/Universidade Federal Fluminense - BRASIL. MSc, Doutorado sanduiche no IPG – Portugal. patriciasallesd@gmail.com; ⁽²⁾Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa/Universidade Federal Fluminense, RN; MSC; PHD - BRASIL. geilsavalente@gmail.com; ⁽³⁾Instituto Politécnico da Guarda, RISE-Health; SPRINT; CI&DEI; CACB. emarques@ipg.pt; ⁽⁴⁾Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa/Universidade Federal Fluminense, RN; MSC; PHD - BRASIL marimessi1512@gmail.com.

RESUMO

Introdução: O Ministério da Saúde do Brasil vem dando apoio institucional aos cuidados com emprego de tecnologia leve, realizados por enfermeiros obstétricos desde a criação do Sistema Único de Saúde. Na legislação daquele país observamos a criação de estratégias de ensino, com incentivo a criação de especializações nos moldes residências em todo o território nacional e mudanças nas estratégias de cobranças do parto normal realizados por enfermeiros com vistas a redução de intervenções desnecessárias e conseqüente redução de cirurgias desnecessárias e da morbimortalidade materna. Esse estudo traz como objetivo principal apresentar as tecnologias leves empregadas na assistência ao parto normal pela enfermagem obstétrica no Brasil.

Métodos: O estudo documental se deu em ambiente virtual em todas as unidades federativas do país, com corte temporal a partir de 1990, ano de implementação do Sistema Único de Saúde. Os documentos foram submetidos a leitura e os textos pertinentes submetidos ao programa Iramutec.

Resultados: Foram identificados 163 documentos estaduais e 14 tecnologias leves de cuidados foram abordadas nesses documentos. As tecnologias citadas de forma mais expressiva foram massagem, bola suíça, plano de parto e presença do acompanhante, sendo esta última estabelecida e garantia por lei federal desde 2005.

Conclusões: Apesar dos incentivos do Ministério da Saúde do Brasil e da Organização Mundial de Saúde, há pouca descrição dos órgãos que descentralizam o cuidado sobre a assistência ao parto normal no que tange ao emprego de tecnologias leves. Devemos ampliar o modelo de assistência ao parto normal brasileiro, incorporando saberes e experiências exitosas de outros países, como é o caso de Portugal, que ampliou a participação de enfermeiros obstetras em seus distritos.

Palavras-Chave - Saúde da mulher; Enfermagem obstétrica; Centro obstétrico hospitalar.

Bibliografia – Anna, E., Amaral Prata, J., Nayara, Pamplona, D., Progianti, J., Ricardo, Oliveira Mouta, J., Luiza, Correia, M., Lenho, A., Pereira, F., & Amaral, J. (n.d.). PESQUISA | RESEARCH. 26, 2022. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0182>
Brasil. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. 2008. (n.d.). <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/livroidb/2ed/indicadores.pdf>
Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Lei N 7.498/86, DE 25 DE JUNHO DE 1986. (n.d.). http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html
Klant, L. M., & Santos, V. S. dos. (2021). O uso do software IRAMUTEQ na análise de conteúdo - estudo comparativo entre os trabalhos de conclusão de curso do ProfEPT e os referenciais do programa. Research, Society and Development, 10(4), e8210413786. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13786>
Merhy, E. E., & Franco, T. B. (2003). Por uma composição técnica do trabalho em saúde centrado no campo relacional e nas tecnologias leves. Apontando mudanças para os modelos tecno-assistenciais. Saúde Debate, 316–323. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-394033>
Portugal. Despacho n.º 7788/2022, de 24 de junho. Diariodarepublica.pt. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/7788-2022-185156406>

Liderança do enfermeiro no Consultório na Rua: mapeamento dos cuidados primários à saúde

Chennyfer Dobbins Abi Rached⁽¹⁾, Juliana Pereira Tavares⁽²⁾, Ana Paula Souza⁽³⁾, Mirella Nathalia Silva⁽⁴⁾

⁽¹⁾Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo chennyfer@usp.br; ⁽²⁾Prefeitura Municipal de Suzano, SP, Brasil, ⁽³⁾Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo anap_souza@usp.br; ⁽⁴⁾Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo mirella_nathalia@usp.br Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo julianap.tm@gmail.com.

RESUMO

A população em situação de rua (PSR) é afetada negativamente em aspectos como, bem-estar, expectativa de vida e a saúde, entre outros. O enfermeiro como líder da equipe do Consultório de Rua, desempenha um papel fundamental no entendimento das necessidades, propiciando o alcance aos cuidados de saúde, reduzindo as barreiras de acesso e aumentando a utilização dos serviços de saúde por parte dessa população, através de uma assistência integrada e humanizada, atendendo às especificidades e promovendo a inclusão efetiva no sistema de saúde.

Objetivo: Identificar a atuação da enfermagem na equipe do Consultório na Rua (eCR) de Suzano.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de análise documental, quantitativa, descritiva e exploratória. A amostra deste estudo foram 244 prontuários dos pacientes atendidos pelo Consultório na Rua.

Resultados: Dentre os 244 prontuários analisados, 69 atendimentos foram realizados exclusivamente de assistência social e 175 foram direcionados à assistência de saúde. Dessa forma, foi possível identificar as principais atividades aplicadas, com 22,55%(n=55) sendo ações de imunização; 59%(n=104) de testes rápidos diagnósticos para ISTs e baciloscopia de escarro; e destaque para a realização de pedidos de exames laboratoriais de rotina representando 4,51%(n=11), atividade que é determinada enquanto privativa do enfermeiro, expondo a essencialidade da presença por sua qualificação para realização de exames privativos, conforme estabelecido na Lei do Exercício Profissional da Enfermagem. Assim, pela implementação de ações educativas e articulação com demais serviços, através de seu papel gerencial, somada ao seu caráter assistencial qualificado na execução técnica propiciam um tratamento efetivo e estimulam a protagonização do indivíduo em seu processo saúde-doença.

Conclusão: Conclui-se que as ações de promoção e prevenção em saúde são as mais realizadas pela equipe de enfermagem do Consultório na Rua de Suzano, assim, é possível a análise do formato atual de emprego de cuidado, compreensão de ações de atendimento primário prioritárias para melhoria na sua oferta, e ressaltar o papel do enfermeiro como líder de equipe orientando e dando suporte para a assistência das demais categorias presentes.

Palavras-Chave – Enfermagem; Pessoas em situação de rua; Política de saúde; Atenção Primária à Saúde; Liderança.

Bibliografia - Brasil. (1986, junho 25). Lei n.º 7.498, de 25 de junho de 1986: Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 10.

Brasil. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). (1997, agosto 8). Resolução n.º 195, de 8 de agosto de 1997: Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 7682-7685.

Lanzoni, G. M. de M., & Meirelles, B. H. S. (2011). Leadership of the nurse: An integrative literature review. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 19, 651-658.

Projeto EuroAGE+: O Papel da Tecnologia na Promoção do Envelhecimento Ativo

Ana Raquel Costa-Brito^(1,2), Nuno Pires⁽¹⁾, Cláudia Vaz⁽¹⁾, Nuno Serra⁽¹⁾, Ermelinda Marques^(1,2,3,4), Rui Rocha⁽⁵⁾, Paulo Gonçalves⁽⁶⁾, Roberto Hornero Sánchez⁽⁷⁾, Jonathan Gómez Raja⁽⁸⁾, Nicolás Montero Jaramillo⁽⁹⁾, Juan Francisco Ortega Morán⁽¹⁰⁾, Pedro Núñez Trujillo⁽¹¹⁾

⁽¹⁾Instituto Politécnico da Guarda; ⁽²⁾Sport physical activity and health research & innovation center (SPRINT); ⁽³⁾Rede de Investigação em Saúde (RISE-HEALTH); ⁽⁴⁾Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI); ⁽⁵⁾Instituto Universidade de Coimbra; ⁽⁶⁾Instituto Politécnico de Castelo Branco; ⁽⁷⁾Universidade de Valladolid; ⁽⁸⁾Fundação para a Formação e Investigação dos Profissionais de Saúde da Extremadura; ⁽⁹⁾Cluster Sociosanitário da Extremadura; ⁽¹⁰⁾Centro de Cirugía de Mínima Invasión Jesús Usón; ⁽¹¹⁾Universidade da Extremadura; Coordenador do projeto

RESUMO

Introdução: O envelhecimento da população e a falta de recursos humanos para cuidar adequadamente das pessoas idosas representam um problema, especialmente em regiões marcadas pela baixa densidade populacional e envelhecimento demográfico como a Extremadura, Centro de Portugal e Alentejo. O envelhecimento ativo pode ajudar a mitigar este problema, melhorando a saúde e bem-estar, assim como reduzindo a pressão sobre os recursos humanos e financeiros na prestação de cuidados a pessoas idosas. O principal objetivo do Projeto EuroAGE+ é melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas, promovendo a autonomia através da utilização de tecnologias inovadoras e da cooperação transfronteiriça na região EuroACE.

Métodos: A promoção da prática de atividade física, estimulação cognitiva e socioemocional, bem como a utilização das Tecnologias da informação e comunicação (TIC) como a robótica, os jogos sérios e as interfaces cérebro-computador, serão as principais ferramentas desenvolvidas no decorrer do projeto EuroAGE+. Com o desenvolvimento e aplicação destas soluções e aplicação dos conhecimentos técnicos, pretende-se que esta cooperação transfronteiriça seja um benefício para a região EuroACE para resolver o problema demográfico comum do envelhecimento progressivo da população.

Resultados: Os resultados obtidos nas ações do projeto terão impacto na região EuroACE, prevendo-se envolver cerca de 200 profissionais na colocação em prática das soluções desenvolvidas junto de mais de 1000 potenciais pessoas idosas. Através de parceiros colaboradores, estima-se o impacto dos resultados no tecido empresarial em mais de 50 instituições e empresas. Resultados preliminares de ações piloto desenvolvidas nos projetos antecessores do EuroAGE+ (EuroAGE e EuroAGE2) demonstram que as pessoas idosas se encontram recetivas à utilização de tecnologia, sendo reportados níveis satisfatórios de aceitação de utilização de exergames no dia a dia.

Conclusão: A Rede EuroAGE+ será fundamental para promover a investigação e promover a inovação no domínio da saúde e do envelhecimento ativo, de forma a melhorar a qualidade de vida da população e a prolongar a esperança média de vida saudável.

Agradecimento: Este estudo é co-financiado pelo Programa INTERREG VI-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2021-2027.

Palavras-Chave – Exergames; Capacidade funcional; Capacidade cognitiva e Envelhecimento saudável.

Bibliografia – Integrated care for older people (ICOPE): Guidance for person-centred assessment and pathways in primary care. Geneva: World Health Organization; 2019 (WHO/FWC/ALC/19.1). Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO;

Raquel Costa-Brito, A., Bovolini, A., Rúa-Alonso, M., Vaz, C., Francisco Ortega-Morán, J., Blas Pagador, J., & Vila-Chã, C. (2024). Home-based exercise interventions delivered by technology in older adults: A scoping review of technological tools usage. *International Journal of Medical Informatics*, 181, 105287. <https://doi.org/10.1016/j.ijmedinf.2023.105287>

Efeitos da Fotobiomodulação em Cavidades Profundas de Cárie Dentária em Crianças e Adolescentes da Região Amazônica: Um Estudo Clínico Randomizado

Adan Santana⁽¹⁾, Thais Petta ⁽¹⁾, Ana Nunes⁽¹⁾, Rayka Silva⁽¹⁾, Helder Pinheiro⁽¹⁾, Cecy Silva, Marcia Marques⁽²⁾, Roberta D’Almeida-Couto⁽¹⁾

⁽¹⁾School of Dentistry, Federal University of Pará, Belém, PA, Brazil; ⁽²⁾Sigmund Freud University, Vienna, Austria

RESUMO

Introdução: Lesões cáries profundas representam um desafio clínico significativo, impactando a dor e a satisfação dos pacientes. Abordagens minimamente invasivas, associadas à fotobiomodulação (FMB), são alternativas promissoras.

Objetivos: Avaliar o impacto do tratamento de mínima intervenção (TMI) na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (OHRQoL) e satisfação dos pacientes (QSSaB), bem como a eficácia da FMB na redução da sensibilidade pós-operatória.

Métodos: Participaram 19 crianças e adolescentes (8-15 anos) para avaliação de OHRQoL e QSSaB, e 33 dentes foram randomizados em três grupos. G1: TMI remoção seletiva de cárie e simulação de aplicação de laser (placebo); G2: TMI remoção seletiva de cárie associado ao laser infravermelho de baixa potência (808nm); e G3: TMI remoção seletiva de cárie associado ao laser vermelho de baixa potência (660nm). O TMI foi avaliado usando os questionários CPQ8-10 e QSSaB, enquanto os efeitos da FMB foram avaliados pela sensibilidade dolorosa e vitalidade pulpar nos tempos de 12 horas, 7 dias e 14 dias medida pela escala visual analógica.

Resultados: O TMI reduziu significativamente os sintomas orais e melhorou a satisfação dos pacientes. A FMB com laser infravermelho (808 nm) foi mais eficaz na redução da sensibilidade dolorosa pós-operatória, com melhores resultados aos 7 e 14 dias. A maioria dos dentes mostrou um rápido declínio na sensibilidade dolorosa ao frio (mais de 80%) para todos os tratamentos com e sem laser.

Conclusões: O TMI para lesões cáries profundas melhora a qualidade de vida e a satisfação dos pacientes. A FMB com laser infravermelho potencializa a redução da sensibilidade pós-operatória, oferecendo benefícios clínicos adicionais. A sensibilidade pulpar foi preservada conforme esperado de dentes com vitalidade pulpar.

Palavras-Chave - Fotobiomodulação, remoção seletiva de cárie, sensibilidade pós-operatória, laser, qualidade de vida oral

Bibliografia – Duncan, H. F., & Bjørndal, L. (2020). Vital pulp treatment. In M. A. Ahmed & P. M. H. Dummer (Eds.), *Endodontic advances and evidence-based clinical guidelines* (pp. 367-392). Wiley. <https://doi.org/10.1002/9781119553939.ch16>
Sancakli, H. S., Yildiz, E., Bayrak, I., & Ozel, S. (2014). Effect of different adhesive strategies on the post operative sensitivity of class I composite restorations. *European Journal of Dentistry*, 8(1), 15-22. <https://doi.org/10.4103/1305-7456.126234>
Leme, R. D., Lamarque, G. C. C., Bastos, L. A., Arnez, M. F. M., & Paula-Silva, F. W. G. (2022). Minimal intervention dentistry: Biocompatibility and mechanism of action of products for chemical-mechanical removal of carious tissue. *Frontiers in Dental Medicine*, 3, 851331. <https://doi.org/10.3389/fdmed.2022.851331>
Silva, I. C., Andalécio, M. M., Andrade, R. S., Silva, I. A. P. S., & Matos, D. S. (2021). Selective removal of carious tissue: An integrative literature review. *Research, Society and Development*, 10(14), e232101421872. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21872>
Schwendicke, F., Frencken, J. E., Bjørndal, L., Maltz, M., Manton, D. J., Ricketts, D., et al. (2016). Managing carious lesions: Consensus recommendations on carious tissue removal. *Advances in Dental Research*, 28(1), 58-67. <https://doi.org/10.1177/0022034516639271>

Benefícios da acupuntura no tratamento de mulheres com cancro da mama - uma Revisão Scoping

Filomena Paulo⁽¹⁾, Cândida Koch⁽²⁾, Reginaldo Filho⁽³⁾, Joana Alvané⁽⁴⁾, Manuela Ferreira⁽⁵⁾

⁽¹⁾Centro Hospitalar Tondela Viseu, Enfermeira Especialista em Saúde Materna Obstétrica e Ginecológica, filopaulo@live.com.pt; ⁽²⁾Escola Superior de Saúde do Porto, candida@esenf.pt; ⁽³⁾Diretor geral e professor titular da Faculdade de Tecnologia EBRAMEC - Escola Brasileira de Medicina Chinesa / CIEFATO, regis@ebramec.edu.br; ⁽⁴⁾Centro Hospitalar Tondela Viseu, Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação, joanaalvane12@hotmail.com; ⁽⁵⁾Escola Superior de Saúde/Instituto Politécnico de Viseu, UICISA:E- EsenfC Portugal, mmcferreira@gmail.com

RESUMO

Introdução: O cancro da mama, definido pela Organização Mundial de Saúde, é uma doença que afeta verdadeiramente a identidade e a sexualidade da mulher, existindo impacto significativo na sua qualidade de vida. A função sexual e a qualidade de vida da mulher podem ser melhoradas com a aplicação da acupuntura, nomeadamente pela modulação hormonal, melhoria do fluxo sanguíneo e redução da ansiedade. O objetivo do estudo é mapear a evidência científica existente acerca dos benefícios do uso da acupuntura na sexualidade e qualidade de vida da mulher com cancro da mama.

Métodos: Efetuou-se uma revisão scoping nas bases de dados MEDLINE (PubMed); CINAHL complete (EBSCO); Cochrane Central Register of Controlled Trials (EBSCO); e, Cochrane Database of Systematic Reviews (EBSCO). Para a identificação dos estudos relevantes, foram utilizados os descritores "Women"; "Breast Neoplasms"; "Sexuality"; "Acupuncture"; "Acupuncture Therapy"; "Medicine, Chinese Traditional"; "Acupuncture Points". A revisão incluiu 12 artigos científicos, que obedecem ao objetivo proposto e aos critérios de inclusão, (mulheres, com idades entre 30 e 70 anos, com alteração da sexualidade, estudos com protocolos de acupuntura específicos e com identificação dos pontos de acupuntura, com acupuntura manual.

Resultados- Através desta revisão pode-se afirmar que com a acupuntura existe melhoria nos scores para a disfunção sexual, ocorrendo em 60% das mulheres sobreviventes, demonstrando que estas sentiam-se melhor (Kim & Kang, 2019), verificando-se um aumento do desejo sexual (Jeong et al., 2013), e uma melhoria no comportamento sexual (Valois et al., 2010; Garcia et al., 2015). A acupuntura reduziu os sintomas de neuropatia (Jeong et al., 2018) trazendo benefícios adicionais, melhorando a qualidade de vida (Jeong et al., 2018; Bardy et al., 2015; Garcia et al., 2015; Walker et al., 2010; Lesi et al., 2016), trazendo benefícios a nível do bem-estar emocional e físico (Jeong et al., 2016).

Conclusão - O recurso à acupuntura no tratamento às mulheres com cancro da mama, proporciona cuidados integrativos e inovadores, contribuindo para a melhoria na vivência da sua sexualidade e da sua qualidade de vida.

Palavras-Chave – Sexualidade; Mulheres; Neoplasias Mamária; Terapia com Acupuntura; Enfermagem.

Bibliografia – Bardy, J., Finnegan-John, J., Molassiotis, A., & Mackereth, P. (2015). Providing acupuncture in a breast cancer and fatigue trial: The therapists' experience. *Complementary Therapies in Clinical Practice*, 21(4), 217–222. <https://doi.org/10.1016/j.ctcp.2015.08.003>
De Valois, B. A., Young, T. E., Robinson, N., McCourt, C., & Maher, E. J. (2010). Using traditional acupuncture for breast cancer-related hot flashes and night sweats. *Journal of Alternative and Complementary Medicine*, 16(10), 1047–1057. <https://doi.org/10.1089/acm.2009.0472>
Garcia, M. K., Graham-Getty, L., Haddad, R., Li, Y., McQuade, J., Lee, R. T., Spano, M., & Cohen, L. (2015). Systematic review of acupuncture to control hot flashes in cancer patients. In *Cancer* (Vol. 121, Issue 22, pp. 3948–3958). John Wiley and Sons Inc. <https://doi.org/10.1002/cncr.29630>

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

- Garcia, M. K., Shen, Y., Cohen, L., Meng, Z., Chiang, J. S., Nguyen, L. T., Urbauer, D., Rodriguez, M. A., & Hu, W. (2015). Effect of acupuncture on hot flashes in patients with breast cancer: A randomized clinical trial. *JAMA Oncology*, 1(3), 377-384. <https://doi.org/10.1001/jamaoncol.2015.0044>
- Jeong, Y. J., Park, Y. S., Kwon, H. J., Shin, I. H., Bong, J. G., & Park, S. H. (2013). Acupuncture for the treatment of hot flashes in patients with breast cancer receiving antiestrogen therapy: A pilot study in Korean women. *Journal of Alternative and Complementary Medicine*, 19(8), 690–696. <https://doi.org/10.1089/acm.2012.0347>
- Kim, T. H., & Kang, J. W. (2019). Acupuncture for symptoms management in Korean breast cancer survivors: a prospective pilot study. *Acupuncture in Medicine*, 37(3), 164–174. <https://doi.org/10.1177/0964528419832610>
- Lesi, G., Razzini, G., Musti, M. A., Stivanello, E., Petrucci, C., Benedetti, B., Rondini, E., Ligabue, M. B., Scaltriti, L., Botti, A., Artioli, F., Mancuso, P., Cardini, F., & Pandolfi, P. (2016). Acupuncture as an integrative approach for the treatment of hot flashes in women with breast cancer: A prospective multicenter randomized controlled trial (AcCliMaT). *Journal of Clinical Oncology*, 34(15), 1795–1802. <https://doi.org/10.1200/JCO.2015.63.2893>

Literacia Digital e Saúde Sexual e Reprodutiva nos Estudantes do Ensino Superior

Manuela Ferreira⁽¹⁾, Sofia Campos⁽²⁾, Eduardo Santos⁽³⁾

⁽¹⁾Escola Superior de Saúde/Instituto Politécnico de Viseu, UICISA:E- EsenfC Portugal mmcferreira@gmail.com; ⁽²⁾Escola Superior de Saúde/Instituto Politécnico de Viseu, UICISA:E- EsenfC Portugal, sofiamargaridacampos@gmail.com; ⁽³⁾Escola Superior de Saúde/Instituto Politécnico de Viseu, UICISA:E- EsenfC Portugal, ejf.santos87@gmail.com

RESUMO

Introdução: A literacia em saúde surge como fundamental no poder de decisão e escolhas acertadas em saúde dos estudantes do ensino superior, sendo que os níveis de literacia digital podem influenciar a forma como compreendem e utilizam a informação sobre saúde em geral e saúde sexual. Neste contexto, este estudo propôs-se a avaliar como os estudantes do ensino superior se posicionavam em relação ao acesso à informação digital e à saúde sexual e reprodutiva

Métodos: Recorreu-se a um estudo quantitativo, transversal, descritivo e analítico, com uma amostra não probabilística composta por 208 estudantes do ensino superior português. A maioria dos inquiridos (78,8%) era do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e os 43 anos, e a maioria era solteira (95,2%).

Resultados: A maioria dos estudantes, 83,7%, aprendeu sobre educação sexual durante o seu percurso escolar, no entanto (27,4%) consideraram que a educação sexual que tiveram em contexto escolar foi insuficiente. Relativamente à literacia digital, admite-se que ambos os sexos se encontram num nível suficiente;

Conclusões: Os resultados apontam para a importância do acesso à informação e formação que promova comportamentos saudáveis com recurso a competências digitais. É necessário promover ambientes universitários saudáveis, com a participação dos estudantes na definição e avaliação das intervenções programadas no âmbito da promoção da saúde sexual e reprodutiva.

Palavras-Chave – Literacia Digital; Saúde Sexual e Reprodutiva; Ensino Superior.

Bibliografia – Berkman, N., Sheridan, S., Donahue, K., Halpern, D., Viera, A., Crotty, K., . . . Viswanathan, M. (2011). Health Literacy Interventions and Outcomes: An Updated Systematic Review. Evidence Report/Technology Assessment, n.º 199, pp. 1-245.

Tomás, C., Queirós, P., & Rodrigues, T. (2015). Impacto da literacia em saúde nos comportamentos promotores de saúde em gestão de stresse em adolescentes. ResearchGate, pp. 101-106.

Campos, S., Ferreira, M., Cardoso, A., Guiné, R., Aparício, G., & Nelas, P. (2022). Literacia em saúde nos estudantes do ensino superior: estudo exploratório. Millenium - Revista de Educação, Tecnologias e Saúde, 2, n.º 10.

Grajales, I., & Cardona, D. (2012). Actitudes de los adolescentes escolarizados frente a la salud sexual y reproductiva. Investigación y Educación en Enfermería, vol. 30, núm. 1, pp. 77-85.

Malva, A., & Nunes, S. (2013). Conhecimentos e atitudes dos estudantes do ensino superior sobre sexualidade e contraceção. International Journal of Developmental and Educational Psychology, pp. 415-421

Saúde e Educação Materno-Infantil no Gungo: Projeto investigação-ação

Joana Andrade⁽¹⁾, Manuela Ferreira⁽²⁾, Inês Figueiredo, ⁽³⁾Vitor Martins⁽⁴⁾, Graça Aparício⁽⁵⁾, Paula Nelas⁽⁶⁾, Sofia Campos⁽⁷⁾

⁽¹⁾Centro Hospitalar Tondela Viseu, Portugal, joanaandrade@saudeportugues.org; ⁽²⁾Escola Superior de Saúde/Instituto Politécnico de Viseu, UICISA:E- EsenfC Portugal, mmcferreira@gmail.com; ⁽³⁾ACES Dão Lafões, Viseu, Portugal, inesfigueiredo@saudeportugues.org; ⁽⁴⁾ACES Dão Lafões, Viseu, Portugal vitormartins@saudeportugues.org; ⁽⁵⁾Escola Superior de Saúde/Instituto Politécnico de Viseu, UICISA:E- EsenfC Portugal, gaparicio5@hotmail.com; ⁽⁶⁾ Escola Superior de Saúde/Instituto Politécnico de Viseu, UICISA:E- EsenfC Portugal, pnelas@gmail.com; ⁽⁷⁾ Escola Superior de Saúde/Instituto Politécnico de Viseu, UICISA:E- EsenfC Portugal, sofiamargaridacampos@gmail.com

RESUMO

Introdução: A taxa de mortalidade infanto-juvenil em Angola continua a ser superior à média dos restantes países africanos, e a cobertura de cuidados de saúde está longe dos valores de referência da OCDE. Na comuna do Gungo em 2016, registaram-se 116 mortes infantis e 10% de mortes maternas relacionadas com o parto. Atendendo a este cenário o presente trabalho teve como objetivo contribuir para a formação de técnicos para a prestação de cuidados materno-infantis seguros.

Métodos: O estudo adotou uma abordagem metodológica de investigação ação, que envolveu 30 formandos, que após avaliação diagnóstica com aplicação de um questionário construído para o efeito, frequentaram um plano formativo de 2 anos com cerca de 360 horas teórico-práticas, organizadas em módulos de uma semana. A formação pretendeu responder às lacunas identificadas no âmbito da pré-conceção; planeamento familiar, gravidez, parto, cuidados.

Resultados: A ação resultou na capacitação de 25 técnicos de saúde, para a implementação de práticas potenciadoras da saúde das mulheres/ crianças (corte do cordão umbilical com lâmina estéril, penso seco, amamentação na primeira hora de vida e exclusiva até aos 6 meses, assistência no parto normal e atuação na hemorragia e infeção puerperal, entre outras). No futuro pretendesse ainda formar 5 docentes/enfermeiros para serem replicadores da formação nesta área. Com este projeto, beneficiarão cerca de 14 610 pessoas.

Conclusões: É imprescindível capacitar os promotores de saúde e parteiras para a prestação de cuidados de saúde materno-infantis seguros. A desmistificação de algumas crenças, com conseqüente correção das práticas obstétricas resulta em ganhos efetivos em saúde desta população

Palavras-Chave – Saúde Materna; Educação Materno-Infantil; Investigação-Ação; Angola, Gungo.

Bibliografia – Ferreira, M., Figueiredo, I., Andrade, J., Martins, V., & Matos, E. (2024). *O calvirinho da vida: Manual de boas práticas*. Edições Esgotadas.

Mendes da Graça, L. (2017). *Medicina materno fetal* (10ª ed.). Lisboa: Lidel.

Santos, M.J.O; Ferreira, M.; Ferreira, E. (2022) Sexual and reproductive health risk behaviours: higher education students' perceptions. *Revista Brasileira de Enfermagem* 75(6) July 2022.

Néné, R. Marques, & M. A. Batista (Coords.) (2016). *Enfermagem de saúde materna e obstetrícia* Lisboa: Lidel

Nelas, P., Coutinho, E., Chaves, C., Amaral, O., & Cruz, C. (2017). Dificuldades na amamentação no primeiro mês de vida: impacto dos contextos de vida. *International Journal of Developmental and Educational Psychology. Revista INFAD de Psicologia*, 3(1), 183-192.

Saúde Mental dos Professores do Ensino Superior no Local de Trabalho: Revisão integrativa da literatura

Cristina Niza⁽¹⁾, Rui Ferreira⁽²⁾, Maria Marques⁽³⁾, Amadeu Gonçalves⁽⁴⁾

⁽¹⁾Cristina Quadros Niza, Mestre e Enfermeira Especialista em Enfermagem Comunitária, Enfermeira na ULS Viseu Dão Lafões, Serviço de Psiquiatria, Viseu, cristinaniza@hotmail.com; ⁽²⁾Rui Filipe Soares Ferreira, Enfermeiro, UCCI de Santar- Santa Casa da Misericórdia de Santar, Santar, ruiferreira85@hotmail.com; ⁽³⁾Maria Inês Silva Marques, Enfermeira, Nefrovida e Clínica Médica Helpkids, Coimbra, mariainessilvamarques@gmail.com; ⁽⁴⁾Amadeu Gonçalves, Doutor em Ciências de Enfermagem, Professor Adjunto na Escola Superior de Saúde – Instituto Politécnico de Viseu, agoncalvessv@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A saúde mental é extremamente importante para uma realização pessoal e profissional. O stress ocupacional ocorre devido a más condições do local de trabalho que afetam negativamente a saúde mental, as capacidades e o desempenho dos professores do ensino superior. Tem um efeito significativo na sua qualidade de vida, saúde e satisfação profissional. Objetivou-se investigar os fatores que interferem na saúde mental dos professores do ensino superior no local de trabalho.

Métodos: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, cumprindo os critérios de inclusão definidos. A pesquisa corresponde ao friso temporal entre 2017 a 2022, nos idiomas português e inglês, com recurso às plataformas eletrónicas de bases de dados: Pubmed[®]Medline, Web of Science e Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. Foram incluídos 5 estudos.

Resultados: Constatou-se que os estudos, considerados nesta revisão integrativa, revelam que os professores do ensino superior apresentam níveis moderados a elevados de stress ocupacional e burnout (exaustão emocional e despersonalização). A sobrecarga laboral, as pressões inerentes ao exercício profissional, a pouca possibilidade de sucesso na carreira, as questões de remuneração e as próprias condições do trabalho são fatores que levam ao declínio da saúde mental dos professores do ensino superior. Os estudos revelam efeitos negativos na saúde mental, a nível físico (deterioração da saúde física), psicológico (ansiedade, stress e depressão) e a nível social (diminuição do tempo de lazer e vida social). Os professores sob stress demonstram sintomas depressivos, ansiedade, baixa satisfação com a vida. Consequentemente, apresentam altos níveis de sobrecarga que podem levar a uma diminuição da sua qualidade de vida com impacto na sua saúde física e mental.

Conclusão: Os resultados traduzem-se num contributo para a saúde mental dos professores do ensino superior, uma vez que nos permitiu compreender/conhecer os fatores que interferem na saúde mental dos professores do ensino superior, o que possibilita adequar as práticas e os cuidados de enfermagem.

Palavras-Chave – Saúde Mental; Professores; Ensino Superior; Enfermagem.

Bibliografia – Holt, S.B., Wang, R., & Gershenson, S. (2020). Stress Test: Examining the Evolution of Teachers' Mental Health Over Time. IZA DP - Institute of Labor Economics; 13361. <https://docs.iza.org/dp13361.pdf>

Leal, L.T.A., & Freitas, C.F.R. de (2020). Saúde mental dos professores de uma Universidade do Rio Grande do Sul. 2-26. <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/2860/1/Luiza%20Tamara%20de%20Almeida%20Leal.pdf>

Naves, F. (2020). Metade dos docentes universitários está em exaustão. <https://www.dn.pt/pais/metade-dos-docentes-universitarios-esta-em-exaustao-12956753.html>

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

Nunes, A.L.P.F. de, Goncalves, N.W. (2018). A aprendizagem da docência no ensino superior: de bacharel a professor. In: CIDU – Congresso Ibero-Americano de Docência Universitária: O envolvimento estudantil na Educação Superior, 10., Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: EdiPUCRS, não paginado. <http://editora.pucrs.br/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/310.p d>

Pereira, H.P., Santos, F.V., & Manenti, M.A. (2020). Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. Boletim de Conjuntura (Boca) ano II; Vol. 3, 9, 26-32. <https://revista.ufr.br/boca/article/view/Pereiraetal>

Literacia em saúde em Cuidadores Formais

Odete Amaral⁽¹⁾, Ana Teixeira⁽²⁾, Francisca Silva⁽³⁾, Inês Morgado⁽⁴⁾, Mariana Almeida⁽⁵⁾

⁽¹⁾UICISA: E Research Centre, Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, mamaral@essv.ipv.pt;
⁽²⁾anagueiralteixeira@gmail.com; ⁽³⁾franciscapinto88@gmail.com; ⁽⁴⁾inesoliveiramorgado@gmail.com; ⁽⁵⁾Hospital de Faro, Unidade Local de Saúde do Algarve, marianapereiraalmeida@gmail.com

RESUMO

Introdução: O aumento do envelhecimento, da prevalência das doenças crónicas e incapacitantes e o aumento do índice de dependência em Portugal tem contribuído para o aumento do número de instituições de apoio aos idosos, sendo fundamental a capacitação dos cuidadores formais para cuidar dos utentes, visando a maximização da qualidade dos cuidados e de vida.

Objetivos: Avaliar o nível de literacia em saúde em cuidadores formais de Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas e Unidades de Cuidados Continuados Integrados e identificar fatores associados ao nível de literacia em saúde. **Metodologia:** Estudo transversal analítico, com uma amostra de 212 cuidadores formais de Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas e Unidades de Cuidados Continuados Integrados do distrito de Viseu e Aveiro. Sendo a maioria dos cuidadores do género feminino (96,1%) e com uma média de idades de 43,04±12,90 anos. A colheita de dados realizou-se, após parecer favorável da Comissão de Ética do Instituto Politécnico de Viseu, através de um questionário disponibilizado, em formato papel, entregue em envelope aberto e posteriormente devolvido em envelope fechado.

Resultados: Constatou-se que 91,4% da amostra considera que a formação que realizou sobre cuidados ao idoso é adequada às suas funções. Os dados sobre literacia em saúde mostram que 48,1% dos cuidadores formais apresentam níveis “Suficiente”, 32,5% “Problemático”, 13,7% “Excelente” e 5,7% nível “Inadequado”. Desta forma permite-nos concluir que quase um quinto dos cuidadores formais têm níveis baixos de literacia em saúde. A literacia em saúde associou-se com fatores sociodemográficos, profissionais e percepção da saúde pelo cuidador formal.

Conclusão: A maioria dos cuidadores formais tem um nível de literacia em saúde de "Suficiente". Contudo, e considerando que é uma temática crucial para a qualidade e segurança dos cuidados prestados, o investimento contínuo na formação e capacitação dos cuidadores formais é necessário.

Palavras-Chave – Literacia em saúde; Cuidadores formais; Profissionais de saúde; Enfermeiros.

Bibliografia – O’Conor, R., Moore, A., & Wolf, M. S. (2020). Health literacy and its impact on health and healthcare outcomes. *Studies in Health Technology and Informatics*, 269, 3–21.

Pedro, A. R., Raposo, B., Luis, L., Amaral, O., Escoval, A., & Dias, S. S. (2023). Portuguese version of the HLS-EU-Q6 and HLS-EU-Q16 questionnaire: Psychometric properties. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(4), Article 2892. <https://doi.org/10.3390/ijerph20042892>

Sørensen, K., Van den Broucke, S., Fullam, J., Doyle, G., Pelikan, J., Slonska, Z., & Brand, H. (2012). Health literacy and public health: A systematic review and integration of definitions and models. *BMC Public Health*, 12, Article 80. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-12-80>

A comunicação em cuidadores formais – que realidade?

Odete Amaral⁽¹⁾, Raquel Murça⁽²⁾, Ana Teixeira⁽³⁾, Francisca Silva⁽⁴⁾, Inês Morgado⁽⁵⁾, Mariana Almeida⁽⁶⁾

⁽¹⁾UICISA: E Research Centre, Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, mamaral@essv.ipv.pt; ⁽²⁾Clínica Médica do Vale de Besteiros – Viseu raquelgilmurca@gmail.com; ⁽³⁾anagueiralteixeira@gmail.com; ⁽⁴⁾franciscapinto88@gmail.com; ⁽⁵⁾inesoliveiramorgado@gmail.com; ⁽⁶⁾Hospital de Faro, Unidade Local de Saúde do Algarve, marianapereiraalmeida@gmail.com

RESUMO

Introdução: O aumento de idosos, a esperança de vida e o aumento das doenças crónicas exigem a (re)configuração dos serviços de saúde mas também a qualidade e competências comunicacionais dos profissionais, pois podem influenciar significativamente os resultados de saúde, a adesão ao tratamento e a experiência geral do utente no Serviço Nacional de Saúde.

Objetivos: Avaliar as competências em comunicação interpessoal em cuidadores formais de Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas e Unidades de Cuidados Continuados Integrados; Identificar fatores associados com as competências comunicacionais na amostra referida. **Metodologia:** Estudo transversal analítico, com uma amostra de 212 cuidadores formais de Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas e Unidades de Cuidados Continuados Integrados do distrito de Viseu e Aveiro. Sendo a maioria dos cuidadores do género feminino (96,1%) e com uma média de idades de 43,04±12,90 anos. A colheita de dados realizou-se, após parecer favorável da Comissão de Ética do Instituto Politécnico de Viseu, através de um questionário disponibilizado, em formato papel, entregue em envelope aberto e posteriormente devolvido em envelope fechado.

Resultados: Menos de metade dos cuidadores considera o seu estado de saúde geral e mental como ‘Muito bom / Bom’. Ao analisar a escala de Competências Comunicacionais Relevantes, 171 cuidadores formais (89,1%) responderam afirmativamente à totalidade dos itens. Quanto aos fatores associados com as competências em comunicação interpessoal, alguns dos seus domínios, associaram-se com o nível de escolaridade, profissão, horário praticado e perceção do estado de saúde.

Conclusão: Uma comunicação eficaz é crucial para a prestação de cuidados seguros e de qualidade no quotidiano profissional dos cuidadores formais. Estes devem desenvolver as suas competências de comunicação quer na melhoria da sua relação terapêutica com a pessoa cuidada, quer com a dinâmica da equipa que integra.

Palavras-chave – Comunicação; Cuidadores formais; Profissionais de saúde; Enfermeiros.

Bibliografia – Kamalraj, P., Savundranayagam, M. Y., Orange, J. B., & Kloseek, M.(2021). *Communication in home care: Understanding the lived experiences of formal caregivers communicating with persons living with dementia. International Journal of Older People Nursing*. doi:10.1111/opn.12401.

Portugal. Ministério da Saúde. Direção-Geral da Saúde. Documento Técnico para a implementação do Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2021-2026. Direção-Geral da Saúde, 2022.

Rego, A. (2022). *Comunicação Pessoal e Organizacional. Teoria e Prática*. 5ª Edição. Editora Sílabo.

Cuidadores Informais da Região Centro – qual a realidade

Odete Amaral⁽¹⁾, Andreia Salgado⁽²⁾, Raquel Murça⁽³⁾, Alexandre Pires⁽⁴⁾, Ana Rita Pedro⁽⁵⁾, Ana Escoval⁽⁶⁾

⁽¹⁾UICISA: E Research Centre, Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, mamaral@essv.ipv.pt; ⁽²⁾SUB Vila Nova de foz Côa, andreiafasalgado@gmail.com; ⁽³⁾Clínica Médica do Vale de Besteiros – Viseu, raquelgilmurca@gmail.com; ⁽⁴⁾Alexandre Pires - UCC Figueira Castelo Rodrigo, Alexandrerospires@hotmail.com; ⁽⁵⁾Investigadora da ENSP, Membro CISP, rita.pedro@ensp.unl.pt; ⁽⁶⁾anaescoval@ensp.unl.pt;

RESUMO

Introdução: Os cuidadores informais estão sujeitos, no processo contínuo de prestação de cuidados, a diversos desafios, designadamente sobrecarga física, emocional, cognitiva e isolamento social, influenciando a sua qualidade de vida. Algumas estratégias que podem prevenir estes desafios, designadamente o investimento no autocuidado, podem ser ensinadas e disponibilizadas pelos enfermeiros, bem como promover mais literacia em saúde junto desta população.

Objetivos: Avaliar o nível de literacia em saúde e de qualidade de vida dos cuidadores informais da região centro de Portugal e analisar a associação entre o nível de literacia em saúde dos cuidadores informais e a carga dos cuidados; qualidade de vida; e sobrecarga do cuidador.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal analítico. Os dados foram recolhidos através de um questionário autoaplicado. A amostra final ficou constituída por 221 cuidadores informais da região centro de Portugal, maioritariamente do género feminino (91,9%) e no grupo etário ≤ 65 anos (80,5%). Resultados: A maior percentagem de pessoas cuidadas são homens e, no total da amostra, a média de idade é de $77,42 \pm 17,62$ anos, prevalecendo os que têm mais do que uma patologia. Quanto à qualidade de vida, a média foi de $62,95 \pm 20,09$ e quanto à sobrecarga 52,5% apresentaram uma sobrecarga moderada, 23,5% alta sobrecarga e 24,0% baixa sobrecarga. Em todas as dimensões da literacia em saúde, prevalecem os cuidadores com um nível de literacia “Suficiente” e, no global da amostra, um valor percentual mais elevado de cuidadores com um nível “Problemático” (41,6%), seguindo-se o nível “Suficiente” (33,0%) e “Inadequado” (14,0%). A literacia em saúde associou-se com variáveis sociodemográficas, com a perceção da saúde pelo cuidador e quanto maior o nível de literacia menor a sobrecarga e melhor a qualidade de vida.

Conclusão: Encontraram-se níveis de literacia em saúde problemáticos em cuidadores informais, verificando que estes estão relacionados com a menor qualidade de vida e maior sobrecarga. O que reforça e corrobora uma das prioridades do Serviço Nacional de Saúde (aumentar a literacia em saúde) e permitirá refletir e planear intervenções em enfermagem, designadamente ao nível da Enfermagem Comunitária.

Palavras-chave – Cuidador informal; Sobrecarga; Qualidade de vida; Literacia em saúde; Enfermagem Comunitária.

Bibliografia — Lindt, N., van Berkel, J., & Mulder, B. C. (2020). Determinants of overburdening among informal carers: a systematic review. *BMC Geriatrics*, 20(1), 304. <https://doi.org/10.1186/s12877-020-01708-3>

Pedro, A. R., Raposo, B., Luis, L., Amaral, O., Escoval, A., & Dias, S. S. (2023). Portuguese version of the HLS-EU-Q6 and HLS-EU-Q16 questionnaire: Psychometric properties. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(4), 2892. <https://www.mdpi.com/1660-4601/20/4/2892>

Portugal, Decreto Regulamentar n.º 1/2022. (2022, janeiro 10). Estabelece os termos e as condições do reconhecimento do estatuto de cuidador informal bem como as medidas de apoio aos cuidadores informais e às pessoas cuidadas. Diário da República, 1.ª série. Presidência do Conselho de Ministros. Acedido em <https://files.dre.pt/1s/2022/01/00600/0002100036.pdf>

Os insetos comestíveis como nova tendência de consumo alimentar: desafios ligados à nutrição e saúde

Raquel Guiné⁽¹⁾, Sofia Florença⁽¹⁾, Manuela Ferreira⁽²⁾, Sofia Campos⁽²⁾, Andreia Pereira⁽³⁾, Ana Paula Cardoso⁽⁴⁾

⁽¹⁾CERNAS-IPV e ESAV, Instituto Politécnico de Viseu, 3504-510 Viseu, Portugal, raquelguine@esav.ipv.pt; sofiaflorenca@outlook.com; ⁽²⁾UICISA:E e ESSV, Instituto Politécnico de Viseu, 3504-510 Viseu, Portugal; mmcferreira@gmail.com; sofiamargaridacampos@gmail.com; ⁽³⁾Faculdade de Letras, CEGOT - Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Coimbra e CI&DEI, Politécnico de Viseu, arapereira@outlook.pt ; ⁽⁴⁾CI&DEI e ESEV, Instituto Politécnico de Viseu, 3504-510 Viseu, Portugal; a.p.cardoso@esev.ipv.pt

RESUMO

Introdução: As alterações climáticas são um dos impulsionadores da mudança em relação aos sistemas alimentares. Os insetos comestíveis são recomendados como uma fonte sustentável de alimentos de origem animal, mas a sua aceitação é muito diversificada entre culturas e países (Florença et al., 2022). Além disso, embora sejam reconhecidos como possuindo elevado valor nutricional (Sánchez-Estrada et al. 2024), algumas questões relacionadas com a segurança alimentar também podem estar associados ao seu consumo, como sejam alergias (Baiano et al. 2020). Assim, este trabalho investigou as perceções dos consumidores sobre os insetos comestíveis em 14 países.

Métodos: Os dados foram recolhidos em 14 países através de um questionário online. Os participantes deram o seu consentimento informado antes de aceder às questões para resposta, e tinham a possibilidade de parar o preenchimento a qualquer momento. O questionário foi traduzido nas línguas maternas em cada um dos países participantes (Guiné et al., 2024).

Resultados: Os participantes mostraram dificuldade em manifestar uma opinião em relação a muitas das questões colocadas sobre os aspetos nutricionais dos insetos comestíveis e seus efeitos na saúde, benéficos ou riscos. Aspetos nutricionais que são mais do conhecimento dos participantes incluem o seu conteúdo proteico, e que são fonte de energia. No que respeita à saúde, bastantes pessoas concordam que são utilizados na medicina tradicional, mas são menos os que sabem que os insetos podem conter alergénios ou aflatoxinas.

Conclusões: Verificou-se, que embora haja algumas tendências comuns aos participantes, também há diferenças entre os conhecimentos de acordo com o país de origem. Assim, o ambiente social, político e até económico pode influenciar os conhecimentos dos participantes.

Palavras-chave – Insetos comestíveis; Proteína; Alergénios; Compostos bioativos.

Bibliografia – Florença, S. G., Guiné, R. P. F., Gonçalves, F. J. A., Barroca, M. J., Ferreira, M., Costa, C. A., Correia, P. M. R., Cardoso, A. P., Campos, S., Anjos, O., et al. (2022). The motivations for consumption of edible insects: A systematic review. *Foods*, *11*(3643)
Sánchez-Estrada, M. de I. L., Aguirre-Becerra, H., & Feregrino-Pérez, A. A. (2024). Bioactive compounds and biological activity in edible insects: A review. *Heliyon*, *10*, Article e24045.
Baiano, A. (2020). Edible insects: An overview on nutritional characteristics, safety, farming, production technologies, regulatory framework, and socio-economic and ethical implications. *Trends in Food Science & Technology*, *100*, 35–50.
Guiné, R. P. F., Florença, S. G., Costa, C. A., Correia, P. M. R., Boustani, N. M., Matran, I., Jakšić, K., Chuck-Hernández, C., Bartkiene, E., Djekic, I., Papageorgiou, M., Arias, L. G., Korzeniowska, M., Černelič-Bizjak, M., Klava, D., Ferreira, V., Damarli, E., & Ferreira, M. (2024). Consumers' perceptions about edible insects' nutritional value and health effects: Study involving 14 countries. *Animals*, *14*(11), Article 1631.

O que as Avaliações Negativas Revelam sobre Segurança: Análise dos Potenciais Riscos que podem Afetar os Turistas nas cidades de Lisboa e Porto

Andreia Pereira⁽¹⁾, Cláudia Seabra⁽²⁾, Ana Caldeira⁽³⁾

⁽¹⁾arapereira@outlook.pt, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra; ^(2,3) Faculdade de Letras, CEGOT - Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Coimbra

RESUMO

Introdução: O turismo em Portugal detém uma grande importância para o país contribuindo para a criação de emprego e crescimento económico (Turismo de Portugal, 2024). Deste modo é pertinente identificar quais os principais constrangimentos e preocupações que os turistas internacionais identificam ao visitar os principais destinos urbanos do país.

Métodos: Foram extraídos e analisados 1843 comentários negativos (classificados com 1 e 2 estrelas) no *TripAdvisor* sobre as principais atrações turísticas das cidades de Lisboa e Porto, publicados entre agosto de 2018 e dezembro de 2024. A análise de conteúdo seguiu os pressupostos de Bardin (2016), começando com uma leitura flutuante para criar o corpus documental e identificar a posteriori as categorias emergentes

Resultados: A análise revelou três categorias principais: Ambiente e Infraestruturas associadas à manutenção do espaço público, preservação e comodidades; Mobilidade e Acessibilidade que agrupa dados associados multidões, dificuldades de locomoção e desconforto; e Comportamento e Dinâmicas Sociais associada a condutas disruptivas e atividade criminosa.

Conclusões: O estudo demonstra que as falhas e vulnerabilidades identificadas nas principais atrações turísticas de Lisboa e Porto representam riscos potenciais para a segurança e o bem-estar dos turistas. Os resultados podem contribuir para uma melhor gestão e organização de locais de interesse turístico, bem como para a melhoria da dinâmica urbana, visando a mitigação dos constrangimentos identificados.

Palavras-chave – Segurança; Riscos; Cidades; Turismo Urbano; Portugal.

Bibliografia – Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*, (Ed. rev. e atual.); Edições 70.

Turismo de Portugal. (2024). *Visão Geral - Dados Preliminares 2023*. Retrieved September 10, 2024, from https://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo_Portugal/visao_geral/Paginas/default.aspx

Influência do Funcionamento Familiar na Adesão aos Rastreamentos Oncológicos: Evidências de um Estudo Observacional

Inês Fonseca⁽¹⁾, Vanessa Monteiro⁽²⁾, Joni Madureira⁽³⁾, José Reduto⁽⁴⁾, Zaida Charepe⁽⁵⁾, Maria Henriqueta Figueiredo⁽⁶⁾

⁽¹⁾Professora Adjunta da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda; ines.fonseca@ipg.pt; ⁽²⁾Enfermeira Especialista na Unidade de Cuidados na Comunidade Vila Real I – ULS Trás-os-Montes e Alto Douro; vanessa-monteiro@hotmail.com; ⁽³⁾Enfermeiro Especialista na Unidade de Cuidados na Comunidade Vila Real I – ULS Trás-os-Montes e Alto Douro; jonimadureira@hotmail.com; ⁽⁴⁾Enfermeiro Especialista na UCSP de Seia – ULS da Guarda; ze_reduto@hotmail.com; ⁽⁵⁾Professora Associada do Instituto de Ciências da Saúde e Enfermagem da Universidade Católica Portuguesa; zaidacharepe@ucp.pt; ⁽⁶⁾Professora Coordenadora da Escola Superior de Enfermagem do Porto; henriqueta@esenf.pt.

RESUMO

Introdução: A adesão aos rastreios oncológicos é fundamental para a deteção precoce e tratamento eficaz. Contudo, fatores como o funcionamento familiar podem influenciar significativamente esses comportamentos.

Objetivos: Caracterizar os perfis de funcionamento familiar e os comportamentos de adesão aos rastreios oncológicos entre pais com filhos menores, e determinar a relação entre esses perfis e a adesão aos rastreios.

Metodologia: Estudo observacional, analítico e transversal com amostragem não probabilística por conveniência. Participaram 474 famílias com filhos menores. Recolha de dados efetuada através de questionário. Realizada análise de Clusters não Hierárquica e método K-Means, complementada por estatística descritiva e inferencial, utilizado o SPSS e respeitados os preceitos éticos.

Resultados: Foram identificados cinco perfis de saúde. O cluster 4 apresentou os piores resultados e o cluster 1 os melhores. No Funcionamento Familiar, o Rácio Total é Equilibrado, na generalidade, registando o cluster 1 o Rácio mais equilibrado ($\bar{X}=2,52$; $dp=0,18$) e o cluster 4 o menos equilibrado ($\bar{X}=1,06$; $dp=0,14$). Nos indicadores sociodemográficos, 43,9% dos inquiridos tinham licenciatura e 12,7% mestrado/doutoramento. O cluster 1 concentrou a maior proporção de indivíduos com qualificações superiores (76,2%), enquanto o cluster 4 apresentou a menor percentagem (44,2%) e a maior taxa de desemprego. Predominaram as famílias de classe média. Entre as mulheres, 88,6% realizaram mamografias, com a maior taxa de não adesão nos clusters 2 e 4 (25,0%). Na citologia cervico-vaginal, 78,8% das mulheres realizaram o exame, com a maior não adesão no cluster 4 (48,5%; $p<0,001$). Na pesquisa de sangue oculto e colonoscopia, 76,0% dos participantes não realizaram esses exames, com maior adesão no cluster 1 (50,0%). Entre os homens, 53,3% não realizaram análises de PSA, com o cluster 3 a apresentar a maior taxa de não adesão (71,4%).

Conclusão: O cluster 4, caracterizado por menor escolaridade e maior desemprego, revelou menor adesão aos rastreios oncológicos. Estes resultados sublinham a importância do Enfermeiro de Família na promoção da literacia em saúde e na implementação de estratégias para melhorar a adesão aos rastreios em populações socioeconomicamente desfavorecidas.

Palavras-chave – Família; Enfermagem de Família; Deteção Precoce de Cancro.

Bibliografia – Figueiredo, M. (2012). Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: Uma abordagem colaborativa em Enfermagem de Família, Lisboa: Lusociência. ISBN 978-972-8930-83-7.

Perfis de saúde das famílias com filhos menores: estudo observacional

Inês Fonseca⁽¹⁾, Vanessa Monteiro⁽²⁾, Joni Madureira⁽³⁾, José Reduto⁽⁴⁾, Zaida Charepe⁽⁵⁾, Maria Henriqueta Figueiredo⁽⁶⁾

⁽¹⁾Professora Adjunta da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda; ines.fonseca@ipg.pt; ⁽²⁾Enfermeira Especialista na Unidade de Cuidados na Comunidade Vila Real I – ULS Trás-os-Montes e Alto Douro; vanessa-monteiro@hotmail.com; ⁽³⁾Enfermeiro Especialista na Unidade de Cuidados na Comunidade Vila Real I – ULS Trás-os-Montes e Alto Douro; jonimadureira@hotmail.com; ⁽⁴⁾Enfermeiro Especialista na UCSP de Seia – ULS da Guarda; ze_reduto@hotmail.com; ⁽⁵⁾ Professora Associada do Instituto de Ciências da Saúde e Enfermagem da Universidade Católica Portuguesa; zaidacharepe@ucp.pt; ⁽⁶⁾Professora Coordenadora da Escola Superior de Enfermagem do Porto; henriqueta@esenf.pt.

RESUMO

Introdução: As produções científicas no âmbito da Saúde Familiar têm-se centrado sobretudo nos fatores individuais relacionados com a saúde e doença, existindo uma lacuna na investigação sobre os fatores familiares e sociais (Lima-Rodríguez & Domínguez-Sánchez, 2022). Este estudo pretendeu identificar e caraterizar os perfis de saúde das famílias com filhos menores a seu cargo, bem como explorar a relação entre esses perfis e os determinantes sociodemográficos e do estado de saúde.

Métodos: Estudo quantitativo, observacional, descritivo e transversal com 474 famílias que frequentaram consultas de Saúde Infantil e Juvenil nas unidades de saúde dos Cuidados de Saúde Primários, da Região Centro de Portugal. Amostra por conveniência. Os dados foram recolhidos através de um questionário autopreenchido, dividido em duas partes: a primeira dedicada a indicadores sociodemográficos (idade, nacionalidade, sexo, local de residência, habilitações académicas, situação laboral, notação social, tipo de família, número de filhos, idade média dos filhos e suporte social percebido); e a segunda parte dedicada à caraterização do estado de saúde (a autoperceção da saúde, saúde mental, qualidade do sono, autoperceção da funcionalidade da família e funcionamento familiar). A análise dos dados incluiu a formação de clusters com base no "Rácio Total do Funcionamento Familiar" e utilizou técnicas estatísticas descritivas e inferenciais.

Resultados: As famílias estudadas foram agrupadas em 5 clusters. O cluster 1 destacou-se com o rácio mais equilibrado ($X=2,52$), enquanto o cluster 4 apresentou o rácio mais baixo ($X=1,06$). Em termos demográficos, o cluster 1 concentrou a maior percentagem de indivíduos com formação superior, enquanto o cluster 4 teve maior desemprego. O cluster 4 apresentou menores níveis de suporte social, saúde mental, qualidade do sono e funcionalidade familiar, com diferenças estatisticamente significativas entre os clusters.

Conclusões: A análise dos perfis de saúde indica que o suporte social percebido e o funcionamento familiar são fatores determinantes significativos para a saúde das famílias. Recomenda-se a implementação de estratégias de intervenção direcionadas para melhorar o bem-estar e a saúde das famílias com base nos perfis identificados.

Palavras-chave: Enfermagem de Saúde Familiar; Saúde da Família; Família; Determinante de Saúde

Bibliografia – Lima-Rodríguez, J. S., Dominguez-Sanchez, I., & Lima-Serrano, M. (2022). Family and social variables associated with family health. *Western Journal of Nursing Research*, 44(10), 920-931.

Saúde Familiar, da avaliação à intervenção: estudo de caso

José Reduto⁽¹⁾, Ermelinda Marques⁽²⁾, Cristina Vicente⁽³⁾, Inês Fonseca⁽⁴⁾, Vanessa Monteiro⁽⁵⁾, Joni Madureira⁽⁶⁾, Maria Henriqueta Figueiredo⁽⁷⁾

⁽¹⁾Estudante de Mestrado da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda; Enfermeiro Especialista na UCSP de Seia – ULS da Guarda; ze_reduto@hotmail.com; ⁽²⁾Professora Adjunta da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda; emarques@ipg.pt; ⁽³⁾Enfermeira Especialista na Unidade de Saúde Familiar Terras de Azurara – ULS de Viseu Dão-Lafões; cmiv@hotmail.com; ⁽⁴⁾Professora Adjunta da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda; ines.fonseca@ipg.pt; ⁽⁵⁾Enfermeira Especialista na Unidade de Cuidados na Comunidade Vila Real I – ULS Trás-os-Montes e Alto Douro; vanessa-monteiro@hotmail.com; ⁽⁶⁾Enfermeiro Especialista na Unidade de Cuidados na Comunidade Vila Real I – ULS Trás-os-Montes e Alto Douro; jonimadureira@hotmail.com; ⁽⁷⁾Professora Coordenadora da Escola Superior de Enfermagem do Porto; henriqueta@esenf.pt.

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos, a família tem ocupado um lugar de crescente importância nos Cuidados de Saúde Primários, com a intervenção familiar a emergir como uma estratégia crucial para reforçar o apoio e promover a autonomia das famílias na gestão da sua saúde;

Métodos: Estudo de caso, qualitativo. Adotando como referencial teórico o Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar (MDAIF). Baseado na intervenção domiciliária em Cuidados de Saúde Primários com uma família. Foram realizadas 2 entrevistas, para recolher os dados. Adicionalmente foram aplicados vários instrumentos de avaliação familiar e individual. O processo de tomada de decisão foi baseado na matriz operativa do MDAIF;

Resultados: Trata-se de uma família nuclear com um dos membros do casal portador de diabetes Mellitus Tipo 2. Casal com idade média de 72,5 anos. Etapa do ciclo vital, família com filhos adultos (Relvas, 1996). Com dois filhos. Rendimento familiar insuficiente, situando-se na classe IV (média baixa), segundo a escala de Graffar. A habitação apresenta barreiras arquitetónicas e é abastecida por gás. O casal não tem conhecimento sobre a utilização de equipamentos de gás. Apresenta baixa probabilidade de adoecer por doença. Quanto ao funcionamento familiar, a família é equilibrada. Verificou-se insatisfação com a divisão das tarefas domésticas. Não referem conflito nem saturação e referem consenso dos papéis familiares. Manifestam insatisfação com a relação estabelecida com o filho e neto. Identificado risco de Diabetes Mellitus em grau elevado no outro membro do casal e uma gestão do regime terapêutico demonstrada. Proposta intervenção de enfermagem para os diagnósticos rendimento familiar insuficiente; precaução de segurança não demonstrada; satisfação conjugal não mantida; papel parental não adequado e risco de diabetes presente em grau elevado.

Conclusões: O MDAIF é apresentado como um referencial teórico e operativo que orienta a tomada de decisão dos enfermeiros de família, pois facilita a identificação das necessidades, forças, recursos e competências da família, promovendo práticas que visam capacitar as famílias na gestão dos seus processos de saúde.

Palavras-chave – Enfermagem de Saúde Familiar; Saúde da Família; Família; Determinante de Saúde.

Bibliografia – Figueiredo, M. (2012). Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: Uma abordagem colaborativa em Enfermagem de Família, Lisboa: Lusociência. ISBN 978-972-8930-83-7; Relvas, A. P. (1996). Ciclo Vital da Família: perspetiva sistémica. Edições Afrontamento.

Risco de Queda no domicílio em idosos - avaliação numa comunidade

Raquel Gil⁽¹⁾, Odete Amaral⁽²⁾, Paula Carvalho⁽³⁾, Ana Ribeiro⁽⁴⁾, Raquel Pinto⁽⁵⁾, Tânia Coimbra⁽⁶⁾

⁽¹⁾Clínica Médica do Vale de Besteiros, raquelgilmurca@gmail.com; ⁽²⁾UICISA: E Research Centre, Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, mamaral@essv.ipv.pt; ⁽³⁾UCC Tondela, zinho1973@gmail.com; ⁽⁴⁾UCC Tondela, AMRibeiro@arscentro.min-saude.pt; ⁽⁵⁾UCC Tondela, anaraquelbhpinto@gmail.com; ⁽⁶⁾UCC Tondela, TCcoimbra@arscentro.min-saude.pt

RESUMO

Introdução: O envelhecimento demográfico apresenta desafios aos governos, profissionais, sociedade e faz emergir necessidades em saúde. As quedas em idosos, consideradas um problema de saúde pública pela prevalência e consequências, requerem a implementação de estratégias preventivas que reduzam estes incidentes.

Objetivos: Determinar a prevalência de quedas no domicílio em idosos inscritos em Centros de Dia do concelho de Tondela; avaliar o risco de queda no domicílio e identificar fatores associados às quedas.

Métodos: Estudo transversal analítico com uma amostra de 86 idosos, a maioria do género feminino e uma média de idade de 81,96±6,62 anos. Os dados foram colhidos através de um inquérito online, aplicado pela equipa de investigação. O instrumento de recolha foi constituído por variáveis de caracterização sociodemográfica e clínica, pelo teste TimedUp&Go (TUG), pela Escala de Equilíbrio de Berg e pela Escala de Caracterização da Habitação. **Resultados:** Cerca de 86,0% dos idosos referiram já ter tido uma queda no domicílio, dos quais a maioria (52,3%) mencionou que esta ocorreu nos últimos 12 meses. O maior número de quedas verificou-se na rua, cozinha e escadas. Os principais motivos de queda foram o tropeçar (68,9%), e as escadas (15,6%). A maioria dos idosos apresentou risco de queda. As quedas associaram-se com a idade (65-80 anos maior risco de queda na cozinha) e com a utilização de dispositivos de marcha.

Conclusões: Mais de metade dos idosos teve uma queda nos últimos 12 meses, com os locais de maior queda a rua / fora de casa, a cozinha e as escadas. De acordo com o teste TUG a maioria dos idosos apresentou algum risco de queda, 54,7%, com uma pontuação média de 21,27'. Através da aplicação da Escala de Equilíbrio de Berg 38 idosos apresentaram equilíbrio aceitável, com uma pontuação média de 35,19. A idade e o uso de dispositivo de marcha associaram-se com o risco de queda em algumas divisões da casa, o que reforça a necessidade de refletir e planear intervenções em enfermagem, designadamente em Enfermagem Comunitária, e assim consolidar e promover a segurança na prestação de cuidados de saúde.

Palavras-chave – Quedas; Idosos; Enfermagem Comunitária.

Bibliografia – DGS. (2022). Plano Nacional de Saúde 2021-2030. Saúde sustentável: de tod@s para tod@s. In DGS (Ed.), Direção-Geral da Saúde. https://pns.dgs.pt/files/2022/12/PNS2021-2030_FINAL-para-Edicao.pdf
Gonçalves, F., Chaves, C., & Duarte, J. (2012). Risco de Queda dos Idosos no Domicílio. Instituto Politécnico de Viseu Escola Superior de Saúde.
OE. (2016). Instrumentos de recolha de dados para a documentação dos Cuidados Especializados em Enfermagem de Reabilitação. https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/colegios/Documents/2017/InstRecolhaDadosDocumentacaoCuidEnfReabilitacao_Final_2017.pdf
OMS. (2021, March 3). Falls. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/falls>
Podsiadlo, D., & Richardson, S. (1991). The timed "Up & Go": a test of basic functional mobility for frail elderly persons. *Journal of the American Geriatrics Society*, 39(2), 142–148. <https://doi.org/10.1111/j.1532-5415.1991.tb01616.x>

Dieta da parturiente de termo sem patologia associada - Procedimento de actuação para Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica em contexto de sala de Partos

Clara Rodrigues⁽¹⁾, Daniel Pousadas⁽²⁾, Manuela Ferreira⁽³⁾, Sofia Campos⁽⁴⁾

¹⁾ULS Viseu Dão Lafões, claraqua@hotmail.com; ²⁾ULS Viseu dão Lafões, dpousadas@hotmail.com; ³⁾Instituto Politécnico de Viseu: Escola Superior de Saúde de Viseu, UICISA, mmcferreira@gmail.com; ⁴⁾Instituto Politécnico de Viseu: Escola Superior de Saúde de Viseu, UICISA, sofiamargaridacampos@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial da Saúde nas recomendações para uma experiência positiva de nascimento recomenda a ingestão de líquidos orais e alimentos durante o trabalho de parto (TP), para mulheres com gravidez de baixo risco e que os profissionais de saúde, na ausência de uma razão médica válida, não devem interferir no seu desejo. Esta realidade não está implementada em todas as Maternidades e Hospitais do país. Sabendo que o Enfermeiro Especialista em Saúde Materna e Obstétrica (EEESMO), no seu exercício profissional executa intervenções autónomas em todas as situações de baixo risco, deve assegurar a ingestão oral durante o TP e evitar jejuns prolongados desnecessários. O objetivo é apresentar um procedimento de actuação para EEESMO, sobre a dieta da parturiente de termo sem patologia associada, em contexto de Sala de Partos.

Métodos: Foi realizada uma investigação qualitativa, descritiva e analítica com recurso à elaboração de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) e do Focus Group como técnica de recolha de dados. A RSL foi elaborada segundo o método da Joanna Briggs Institute (JBI) e foi redigida de acordo com o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses (PRISMA 2020). O Focus Group foi constituído por 3 Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia e por 4 Médicos (2 Obstetras e 2 Anestesiologistas), e realizou-se com recurso a uma entrevista semi-estruturada com 5 questões. Para a análise de conteúdo foi utilizado o Software NVivo14 e seguiu-se a perspetiva de Bardin.

Resultados: A ingestão oral de líquidos claros sem resíduos, ricos em hidratos de carbono e proteínas é a dieta mais adequada e segura em parturientes de termo, sem patologia associada e contribui para inúmeros benefícios. O Focus Group permitiu colher informação junto de peritos na área baseada nos seus conhecimentos e na sua prática clínica e a análise de conteúdo dos dados obtidos definiu três domínios emergentes, categorias e sub-categorias que contribuíram para a elaboração do procedimento.

Conclusão: A ingestão oral em TP permite obter ganhos significativos em saúde, a aplicação do procedimento contribui para o conforto, bem-estar e satisfação da parturiente, satisfação dos profissionais, obter ganhos significativos em saúde, melhorar a eficiência dos serviços e reduzir os custos gerais.

Palavras-chave – Ingestão oral; Dieta; Líquidos orais; Bebida; Trabalho de parto.

Bibliografia – Aromataris, E., & Munn, Z. (2020). JBI Manual for Evidence Synthesis (JBI). <https://doi.org/https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>
Bardin, L. (2016). Análise de Conteúdo (edição rev). edições 70, Lda.
Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... Moher, D. (2021). The prisma 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *Medicina Fluminensis*, 57(4), 444–465. https://doi.org/10.21860/medflum2021_264903

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

Regulamento n.o 391/2019. (2019). Regulamento das competências específicas do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde materna e obstétrica. Ordem dos Enfermeiros. Diário Da República, II Série(N.o 85 de 03-05-2019), 13560–13565. <https://files.dre.pt/2s/2019/05/085000000/1356013565.pdf>

WHO. (2018). WHO recommendations: Intrapartum care for a positive childbirth experience. Transforming care of women and babies for improved health and well-being Executive summary. WHO Recommendations: Intrapartum Care for a Positive Childbirth Experience., 1–8. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272447/WHO-RHR-18.12-eng.pdf>

Aromaterapia no pós-parto

Filipa Oliveira⁽¹⁾, Manuela Ferreira⁽²⁾, Sofia Campos⁽³⁾

⁽¹⁾Unidade Local de Saúde da Cova da Beira, EPE, Covilhã, Portugal e filipa_oliveira.94@hotmail.com; ⁽²⁾Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal e mmcferreira@gmail.com; ⁽³⁾Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal e sofiamargaridacampos@gmail.com.

RESUMO

Introdução: A aromaterapia, enquanto terapia complementar às terapias alopáticas, promove uma melhoria na saúde geral das puérperas com impacto na redução de alguns desconfortos físicos e psicológicos, sentidos no pós-parto. Desta forma, torna-se pertinente compreender a existência de benefícios da utilização da aromaterapia nos diversos desconfortos do pós-parto.

Métodos: Estudo de investigação qualitativa fenomenológica, segundo os princípios de Max Van Manen, realizado com uma técnica de amostragem não probabilística intencional, segundo o método em bola de neve, resultando em 12 entrevistas semiestruturadas a mulheres que utilizaram aromaterapia no pós-parto. Os dados recolhidos foram alvo de análise temática suportada pelo software MAXQDA 24.

Resultados: Segundo o verbatim das entrevistadas desocultaram-se as seguintes categorias, "Uso anterior da aromaterapia", "Aromaterapia no pós-parto", "Experiência vivida" e "Perceção dos profissionais de saúde". A maioria das entrevistadas utilizou a aromaterapia por ser natural e alternativo ou complementar à medicação convencional, com impacto positivo na qualidade de vida e bem-estar. Como desconforto físico mais relatado salienta-se o cansaço e como desconforto psicológico a ansiedade, evidenciando o óleo essencial de lavanda como o mais amplamente utilizado, através da sua aplicação aromática ou tópica. A maioria teve efeitos benéficos com a utilização desta terapia, com exceção na candidíase mamária. Todas as mulheres continuaram a utilizar a aromaterapia e a recomendá-la para alívio dos desconfortos no pós-parto, salientando também o feedback positivo dos profissionais de saúde após a partilha da experiência pelas entrevistadas.

Conclusões: Ficaram demonstrados benefícios efetivos da utilização da aromaterapia nos diversos desconfortos do pós-parto, sentidos pela puérpera a nível físico e/ou psicológico, pelo que a sua utilização durante a prática clínica pode ser útil, como terapia complementar e natural.

Palavras-chave – Enfermagem; Mulher; Pós-parto; Desconfortos; Aromaterapia.

Bibliografia – Afshar, M. K., Moghadam, Z. B., Taghizadeh, Z., Bekhradi, R., Montazeri, A., & Mokhtari, P. (2015). Lavender fragrance essential oil and the quality of sleep in postpartum women. *Iranian red crescent medical journal*, 17(4). [https://doi.org/10.5812/ircmj.17\(4\)2015.25880](https://doi.org/10.5812/ircmj.17(4)2015.25880).

Almeida, E., Barros, H., & Silva, R. (2022). Puerpério: alterações emocionais e psicológicas. Serviço Nacional de Saúde. <https://www.chts.min-saude.pt/barrigas-e-rebentos/puerperio-alteracoes-emocionais-e-psicologicas/>.

Alves, B. (2018). Óleo essencial de Lavanda (*Lavandula angustifolia*) no tratamento da ansiedade (Monografia, Universidade Federal de São João del-Rei). Repositório Aberto da Universidade Federal de São João del-Rei. <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/coqui/TCC/Monografia-TCC-Barbara.pdf>.

Amin, E., Rahardjo, B., & Kusworini. (2020). Aromatherapy oils of lavender (*Lavandula angustifolia*) inhalance reduced norepinephrine levels of woman with postpartum blues based on Edinburgh postpartum depression scale. *AIP Conference Proceedings*, 2231. <https://doi.org/10.1063/5.0003654>.

Asazawa, K. P., Kato, Y. B., Yamaguchi, A. M., & Inoue, A. B. (2017). The effect of aromatherapy treatment on fatigue and relaxation for mothers during the early puerperal period in Japan: A pilot study. *International Journal of Community Based Nursing and Midwifery*, 5(4), 365–375.

Buckle, J., Ryan, K., & Chin, K. B. (2014). Clinical Aromatherapy for Pregnancy, Labor and Postpartum. *International Journal of Childbirth Education*, 29(4), 21–27. <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=ccm&AN=103918035&>.

Festy, D. (2019). *Aromaterapia para grávidas* (1.a edição). Brasil: Editora Laszlo.

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

- Gmelig, M. M., Frieling, M. E., Vervoort, J. P. M., Feijen-de Jong, E. I., & Jansen, D. E. M. C. (2023). Health problems experienced by women during the first year postpartum: A systematic review. *European Journal of Midwifery*, 7, 1-20. <https://doi.org/10.18332/ejm/173417>.
- McBride, S. (2022). *Essential oils for maternal wellness: A deeper look into essential oils for pregnancy*. Londonderry: Aroma Media.
- Nurhayati, N., Nuraeni, N. S., Marfuah, D., & H, N. S. (2021). Effectiveness of lavender aromatherapy on perineum pain intensity among postpartum mothers with normal labor: A literature review. *The 4th International Virtual Conference on Nursing, KnE Life Sciences*, 719–725. DOI 10.18502/kls.v6i1.8747.
- Rezaie-Keikhaie, K., Hastings-Tolsma, M., Bouya, S., Shad, F. S., Sari, M., Shoorvazi, M., Barani, Z. Y., & Balouchi, A. (2019). Effect of aromatherapy on post-partum complications: A systematic review. *Complementary Therapies in Clinical Practice*, 35(March), 290–295. <https://doi.org/10.1016/j.ctcp.2019.03.010>.
- Şahin, E., Yildirim, F., Büyükkayaci, & Duman, N. (2023). Effect of tea tree oil and coconut oil on nipple crack formation in the early postpartum period. *Breastfeed Med.*; 18(3), 226-232. doi: 10.1089/bfm.2022.0260.
- Santos, L. (2022). *Farmácia natural: crie a sua em 21 dias (1.ª edição)*. Prime Book.
- Tiran, D. (2016). *Aromatherapy in midwifery practice (1.ª edição)*. London and Philadelphia: Singing dragon.
- Tsai, S.S., Wang, H.H., & Chou, F.H. (2019). The effects of aromatherapy on postpartum women: A systematic review. *J Nurs Res.*; 28(3), e96. doi: 10.1097/jnr.0000000000000331.
- Vaziri, F., Shiravani, M., Najib, F. S., Pourahmad, S., Salehi, A., & Yazdanpanahi, Z. (2017). Effect of lavender oil aroma in the early hours of postpartum period on maternal pains, fatigue, and mood: A randomized clinical trial. *International Journal of Preventive Medicine*. <https://doi.org/10.4103/ijpvm.IJPVM>.

Prevenção da trombose venosa profunda pelo enfermeiro de reabilitação - Scoping review

Isabel Maria dos Santos Neves⁽¹⁾, Joana Patrícia Lopes Gaspar⁽²⁾, Leandro Martins das Neves⁽³⁾, Milene de Fátima Pinheiro Gata⁽⁴⁾, Sandra Marília Saraiva da Costa⁽⁵⁾, Madalena Cunha⁽⁶⁾, Emília Coutinho⁽⁷⁾

⁽¹⁾Licenciada em Enfermagem, Estudante do CMER da ESSV, Enfermeira Especialista no Serviço de Medicina do Hospital Sousa Martins da ULS da Guarda, Portugal; ⁽²⁾Licenciada em Enfermagem, Estudante do CMER da ESSV, Enfermeira na UCCI da Santa Casa da Misericórdia de Castro Daire, Portugal; ⁽³⁾Licenciado em Enfermagem, Estudante do CMER da ESSV, Enfermeiro na UCCI da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, Portugal; ⁽⁴⁾Licenciada em Enfermagem, Estudante do CMER da ESSV, Enfermeira no Serviço de Ortopedia da ULS Cova da Beira, Portugal; ⁽⁵⁾Licenciada em Enfermagem, Estudante do CMER da ESSV, Enfermeira no Serviço de Urgência Básica do Hospital Cândido de Figueiredo da ULS Viseu Dão-Lafões, Portugal; ⁽⁶⁾ Professora Coordenadora da Escola Superior de Saúde do IPV e Investigadora da UICISA: ESEnC/ESSV/IPV Portugal; ⁽⁷⁾ Professora Adjunta da Escola Superior de Saúde do IPV e Investigadora da UICISA: ESEnC/ESSV/IPV Portugal.

RESUMO

Introdução: A intervenção precoce dos enfermeiros de reabilitação no processo de prevenção da trombose venosa profunda (TVP) em clientes com restrição de mobilidade no internamento hospitalar é uma necessidade de saúde basilar, quer pelos ganhos económicos, quer pelos ganhos em qualidade de cuidados. É essencial identificar estas intervenções e perceber a sua importância e pertinência na profilaxia desta patologia.

Objetivos: Mapear a evidência científica sobre as intervenções de enfermagem de reabilitação, na prevenção da TVP em adultos com restrição da mobilidade, em contexto de internamento.

Métodos: Foi elaborada uma scoping review seguindo a metodologia do Instituto Joanna Briggs, formulada de acordo com a estratégia PCC. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, CINAHL Complete, B-On, MEDLINE Complete, Nursing & Allied Health Collection Comprehensive e Cochrane Central Register of Controlled Trials. Estudos publicados em português, espanhol, inglês e francês foram incluídos, com limite temporal entre 2022-2024. Os estudos identificados foram organizados no Rayyan® e a sua relevância foi analisada por cinco investigadores independentes.

Resultados: Seis artigos foram incluídos na revisão, da qual emergiram sete intervenções de enfermagem: exercícios de flexão plantar e dorsiflexão da tibiotársica, mobilização precoce dos membros inferiores, massagem manual dos músculos da perna, posicionamento da articulação coxofemoral a 30 graus, colocação de meias elásticas de compressão graduada, dispositivos de compressão pneumática intermitente dos membros inferiores e ensinamentos dirigidos sobre exercícios para a prevenção da TVP.

Conclusões: Os exercícios terapêuticos de mobilização precoce dos membros inferiores, técnicas de posicionamento, uso de dispositivos de compressão e educação para a saúde fazem parte das intervenções de enfermagem de reabilitação e revelam-se pertinentes para a prevenção da TVP em adultos internados com restrição de mobilidade.

Palavras-chave – Enfermagem de Reabilitação; TVP; Restrição da mobilidade.

Bibliografia – Al-Dorzi, H., AlQahtani, S., Al-Dawood, A., Al-Hameed, F., Burns, K., Mehta, S., Jose, J., Alsolamy, S., Abdukahil, S., Afesh, L., Alshahrani, M., Mandourah, Y., Almekhlafi, G., Almaani, M., Bshabshe, A., Finfer, S., Arshad, Z., Khalid, I., Mehta, Y., ... Arabi, Y. (2023). Association of early mobility with the incidence of deep-vein thrombosis and mortality among critically ill patients: A post hoc analysis of the PREVENT trial. *Critical Care*, 27(1). <https://doi.org/10.1186/s13054-023-04333-9>

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

- Barp, M., Carneiro, V. S. M., Amaral, K. V. A., Pagotto, V., & Malaquias, S. G. (2018). Cuidados de Enfermagem na prevenção do tromboembolismo venoso: revisão integrativa. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 20. <https://doi.org/10.5216/ree.v20.48735>
- Chen, J., Wen, Y., Jin, L., Peng, J., & Ji, J. (2022). Effect of Clinical Nursing Pathway Intervention Based on Evidence-Based Medicine on Venous Thrombosis in Long-Term Bedridden Patients. *Journal of Healthcare Engineering*, 2022. <https://doi.org/10.1155/2022/5120569>
- Costa, C. I. (2017). Medidas preventivas do tromboembolismo venoso no doente hospitalizado: uma revisão integrativa da literatura [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Viseu]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu. <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/4585>
- Dias, O. (Coord.). (2009). Guia de boa prática de cuidados de enfermagem à pessoa com traumatismo vértebro-medular. Ordem dos Enfermeiros.
- Goldman, L., & Schafer, A. (Eds.). (2020). *Medicina* (26ª ed., Vol. 1). Guanabara Koogan.
- Hillegass, E., Lukaszewcz, K., & Puthoff, M. (2022). Role of Physical Therapists in the Management of Individuals at Risk for or Diagnosed With Venous Thromboembolism: Evidence-Based Clinical Practice Guideline 2022. *Physical Therapy*, 102(8), 1-36. <https://doi.org/10.1093/ptj/pzac057>
- Hoeman, S. P. (2011). *Enfermagem de Reabilitação: prevenção, intervenção e resultados esperados* (4ª ed.). Lusodidacta.
- Joanna Briggs Institute. (2013a). JBI Grades of Recommendation. https://jbi.global/sites/default/files/201905/JBI-grades-of-recommendation_2014.pdf
- Joanna Briggs Institute. (2013b). JBI Levels of Evidence. https://jbi.global/sites/default/files/201905/JBI-Levels-of-evidence_2014_0.pdf
- Kisner, C & Colby, L.A. (2015). *Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas* (6ªed.). Editora Manole, Ltda.
- Kumazaki, R., Imai, N., Sakagami, A., Hirano, Y., Suzuki, H., & Endo, N. (2022). Passive ankle motion and calf massage without anticoagulation therapy after total hip arthroplasty: a retrospective study. *Journal of Orthopaedic Science*, 27(1), 153-157. <http://doi.org/10.1016/j.jos.2020.11.001>
- Liu, Y., Wang, F., Ma, D., Wu, X., Hui, Z., Zhang, H. & Zhang, L. (2023). Views of inpatients on the prevention of venous thrombosis with ankle pump exercise: A cross-sectional survey. *Phlebology: The Journal of Venous Disease*, 38(1), 28-35. <https://doi.org/10.1177/02683555221142199>
- Masters, K. (2015). *Nursing theories: a framework for professional practice* (2nd ed.). Jones & Bartlett Learning.
- Ordem dos Enfermeiros (2013). Guia orientador de boas práticas – cuidados à pessoa com alterações da mobilidade – posicionamentos, transferências e treino de deambulação. Ordem dos Enfermeiros. https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8897/gobp_mobilidade_vf_site.pdf
- Pender, N. et al. (2011). *Health promotion in nursing practice* (6th ed.). Pearson Education.
- Pereira Alves, C., Costa Almeida, A. & Pratas Balhau, C. (Eds.). (2015). *Tromboembolismo venoso: diagnóstico e tratamento*. Sociedade Portuguesa de Cirurgia.
- Peters, M. D. J., Godfrey, C., McInerney, P., Munn, Z., Tricco, A. C., & Khalil, H. (2020). Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version) (pp. 295-316). In E. Aromataris & Z. Munn (Eds.), *JBI Manual for Evidence Synthesis*. JBI. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
- Portugal, Regulamento n.º 122/2011. (2011, fevereiro 18). Regulamento das competências comuns do enfermeiro especialista. *Diário da República*, 2(35), pp. 8648-8653.
- Portugal, Regulamento nº350/2015. (2015, junho 22). Regulamento dos padrões de qualidade dos cuidados especializados em enfermagem em enfermagem de reabilitação. *Diário da República*, 2(119), pp. 16655-16660.
- Portugal, Regulamento n.º 392/2019. (2019, maio 3). Regulamento das competências específicas do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação. *Diário da República*, 2(85), pp. 13565-13568.
- Rodrigues, A., Arvins, A. F., Rebelo, A., Dias, C., Garrido, A., Anjos, S., & Novo, R. (2020). Intervenção do enfermeiro na prevenção de trombose venosa profunda no pós-operatório: revisão integrativa. *Revista De Investigação & Inovação Em Saúde*, 3(2), 87–99. <https://doi.org/10.37914/riis.v3i2.89>
- Ruan, Y., Wang, F., Du, X., & Sun, S. (2023). Rehabilitation nursing after lower limb fracture: Preventing deep vein thrombosis and enhancing quality of life. *Medicine*, 102(47). <http://dx.doi.org/10.1097/MD.00000000000036180>
- Tian, Y., Liu, Z., Liu, S., Jing, L., Li, L., Ma, W., & Han, Y. (2022). Efficacy of bed exercise in elderly patients after total hip arthroplasty: A retrospective study of 539 patients. *Medicine*, 101(47). <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000031779>
- Tomey, A. M. & Allgood, M. R. (2004). *Teóricas de enfermagem e a sua obra: modelos e teorias de enfermagem* (5ª ed.). Lusociência.
- Victor, J., Lopes, M., Ximenes, L. (2005). Análise do diagrama do modelo de promoção da saúde de Nola J. Pender. *Acta Paulista de Enfermagem*. 18(3), 235-240. <https://www.scielo.br/j/ape/a/JSdnpDhFQzg7gmWzzB9Dhzz/?lang=pt>
- Wang, X., Tang, R., Zhang, H., Li, F., Wang, J., & Li, B. (2023). What Frequency of Ankle Pump Exercise is Optimal to Improve Lower Limb Hemodynamics? A Systematic Review and Network Metaanalysis. *Asian Nursing Research*, 17(2), 53-60. <https://doi.org/10.1016/j.anr.2023.03.001>
- Zhang, R., Sun, W., Xing, Y., Wang, Y., Zixiao, W., Liu, L., Gu, H., Yang, K., Yang, X., Wang, C., Liu, Q., Xiao, Q., & Cai, W. (2024). Implementation of early prophylaxis for deep vein thrombosis in intracerebral hemorrhage patients: An observational study from the Chinese Stroke Center Alliance. *Thrombosis Journal*, 22(22). <https://doi.org/10.1186/s12959-024-00592-w>

A pertinência dos dispositivos de suporte em cuidados mãe canguru nas unidades de neonatologia: revisão integrativa da literatura

Carolina Correia⁽¹⁾, Célia Nunes⁽²⁾, Manuel Cordeiro⁽³⁾, Isabel Bica⁽⁴⁾

⁽¹⁾Unidade Local de Saúde de Trás-os-Montes e Alto Douro – Vila Real, Portugal; carolina101800@hotmail.com; ⁽²⁾Unidade Local de Saúde de Trás-os-Montes e Alto Douro – Vila Real, Portugal; Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem, Portugal; enfcelianunes@gmail.com; ⁽³⁾Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal; UICISA: E; mcordeiro@essv.ipv.pt; ⁽⁴⁾Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal; CINTESIS@RISE; UICISA: E; isabelbica@gmail.com.

RESUMO

Introdução: Os Cuidados Centrados na Família (CCF) são uma filosofia de cuidados que prioriza o Recém-Nascido (RN) e família no cerne dos cuidados de saúde neonatais padronizando a ligação e parceria com os pais na capacitação do papel parental e na tomada de decisões no que diz respeito ao cuidar do RN (Alexin et al., 2020). Desta forma, uma das particularidades mais importantes dos CCF é promover os Cuidados Mãe Canguru (CMC) sendo uma das intervenções mais eficientes praticadas no cuidado do RN e dos pais conduzindo à vinculação dos mesmos (Schrauwen et al., 2018). A literatura salienta o acréscimo da disponibilidade de dispositivos de suporte identificando como uma ferramenta pertinente no que diz respeito à segurança dos CMC. O objetivo desta pesquisa foi compreender a pertinência dos dispositivos de suporte durante os CMC em RN nas unidades de neonatologia.

Métodos: Revisão integrativa da literatura, com pesquisa de estudos nas bases de dados eletrónicas indexadas nas plataformas da PubMed, Scopus, Cinahl Complete e Nursing & Allied Health Collection, sem limite temporal, nas línguas portuguesa e inglesa. Da pesquisa resultaram 130 artigos, analisados através da plataforma Rayyan, sendo detetados 38 artigos duplicados, os títulos e resumos foram analisados minuciosamente e efetuada avaliação crítica por 2 revisores. Assim, resultaram 19 artigos para leitura integral e, pelos critérios definidos foram incluídos 4 estudos. Resultados: Dos estudos incluídos, dois estudos descritivos e exploratórios, um estudo quantitativo e experimental e um estudo de métodos mistos. Os autores salientam a importância dos dispositivos de suporte na promoção da segurança do RN, prevenção de quedas e permitir uma maior durabilidade dos CMC, maximizando o contacto pele-a-pele, a vinculação e amamentação.

Conclusões: O uso de dispositivos de suporte nos CMC apresentam benefícios para os RN internados nas unidades de neonatologia pela sua facilidade de utilização, suporte adequado permitindo uma posição correta especialmente na presença de dispositivos médicos e potencia a autorregulação do RN e amamentação. Assim, destaca-se a pertinência da formação das equipas de Enfermagem e aplicabilidade de protocolos que visem os CMC uma prática de excelência para todos os RN.

Palavras-chave – Recém-nascido; Cuidados mãe-canguru; Dispositivos de suporte; Unidades de neonatologia.

Bibliografia – Axelin, A., Raiskila, S., & Lehtonen, L. (2020). The Development of Data Collection Tools to Measure Parent–Infant Closeness and Family-Centered Care in NICUs. *Worldviews on Evidence-Based Nursing*, 17(6), 448-456.
Schrauwen, L., Kommers, D. R., & Oetomo, S. B. (2018). Viewpoints of parents and nurses on how to design products to enhance parent–infant bonding at neonatal intensive care units: a qualitative study based on existing designs. *HERD: Health Environments Research & Design Journal*, 11(2), 20-31.

**Projeto de Investigação - Avaliação do Stress Parental numa Unidade de
Neonatologia**

Mara Almeida⁽¹⁾, Paula Ferreira⁽²⁾, Isabel Bica⁽³⁾

⁽¹⁾ULSVDL – Neonatologia, miaalmeida27@gmail.com; ⁽²⁾ULSVDL– Neonatologia, paula.ferreira.3672@hstviseu.min-saude.pt;

⁽³⁾Professora Adjunta na ESSV/ IPV; CINTESIS@RISE; UICISA: E, isabelbica@gmail.com

RESUMO

Introdução: O stress parental nas unidades de neonatologia é um fenómeno significativo que afeta os pais cujos recém-nascidos são admitidos nessas unidades devido a prematuridade ou outras condições médicas graves. O estudo do stress parental nas unidades de neonatologia é fundamental para entender e atenuar os fatores que contribuem para essa condição, melhorando tanto a saúde dos pais quanto a dos recém-nascidos. A implementação de estratégias eficazes para reduzir o stress parental não melhora apenas a qualidade dos cuidados neonatais, resultando também em ganhos significativos em saúde e bem-estar para toda a família. O projeto tem como objetivo o desenvolvimento de um estudo para caracterizar o Stress Parental na Unidade de Neonatologia.

Métodos: Está previsto um estudo quantitativo, descritivo e correlacional. Os participantes serão selecionados a partir de uma amostra não probabilística por conveniência de pais acompanhantes de crianças internadas no Serviço de Neonatologia, de uma ULS da região centro, no período de setembro a dezembro de 2024. O instrumento de colheita de dados obteve autorização do autor para a sua aplicação. Este vai ser composto por duas partes, Parte I – Caracterização sociodemográfica e familiar dos participantes; Dados relativos a Gestação e Parto Atual; e a Parte II – Escala de Avaliação do Stress Parental na Unidade de Neonatologia – NUPS-PT (Sousa, 2020); O projeto para desenvolvimento do estudo foi submetido à Comissão de Ética, está a aguardar parecer.

Resultados: Espera-se que os resultados do estudo permitam caracterizar o stress parental na Unidade de Neonatologia, contribuam para o desenvolvimento de estratégias/ intervenções pelos profissionais desta unidade, e, que permitam minimizar as situações consideradas pelos pais como as mais stressantes, nomeadamente as que envolvem a alteração do papel parental;

Conclusões: A caracterização do stress parental na unidade de neonatologia, vai permitir não só caracterizar o stress parental, mas também identificar as estratégias que poderão ser implementadas para ajudar os pais de recém-nascidos internados em neonatologia na transição para a parentalidade.

Palavras-chave – Stress parental; Recém-nascido; Parentalidade; Enfermagem; Neonatologia.

Bibliografia – Reid, T.; Bramwell, R.; Booth, N.; Weindling, A. M. (2007). A new stressor scale for parents experiencing neonatal intensive care: The NUPS (Neonatal Unit Parental Stress scale). A Article in Journal of Reproductive and Infant Psychology. February: 2007. DOI:10.1080/02646830601117258

Rocha, C. M.F. (2012). Stress Parental em Pais de Crianças Hospitalizadas. Dissertação de Mestrado. Viseu: ESSV, acedido em <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/1526/1/ROCHA%20Cristina%20Maria%20Sousa%20Figueirinha%2C%20Stress%20parental%20em%20pais%20de%20crian%C3%A7as%20hospitalizadas.pdf>

Sousa, F.M. R. P. C.; Curado, M. A. S. (2021). Escala de avaliação do stress parental na unidade de neonatologia: Validação estatística para a população portuguesa. EnfermeriaGlobal nº 64, outubro 2021. Acedido em <https://doi.org/10.6018/eglobal.459491>

Sousa, F.M. R. P. C. (2020). Experiências de Parentalidade. As respostas dos pais ao stress na Unidade de Cuidados Neonatais. Mestrado em Enfermagem na Área de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria Relatório de Estágio. ESEL: Lisboa 2020

Promoção da recuperação de doentes com condição pós-COVID-19 através de exercício multicomponente: resultados preliminares do projeto RECOVER

Cláudia Vaz⁽¹⁾, Nuno Pires⁽¹⁾, Ana Raquel Costa-Brito^(1,2), Cesar Agostinis Sobrinho^(1,2), Ermelinda Marques^(1,2,3,4); Carolina Vila-Chã^(2,5)

⁽¹⁾ Instituto Politécnico da Guarda, Portugal; ⁽²⁾ Sport physical activity and health research & innovation center (SPRINT), Portugal; ⁽³⁾ Rede de Investigação em Saúde (RISE-HEALTH), Portugal; ⁽⁴⁾ Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI), Portugal; ⁽⁵⁾ Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Portugal

RESUMO

Introdução: O número de pessoas que vivem com condição pós-COVID-19, também conhecida como COVID longa, continua a aumentar em todo o mundo, com estimativas que sugerem que 6 a 28% dos doentes apresentam sintomas novos ou persistentes após a infeção por SARS-CoV-2. Os sintomas pós-COVID mais comuns incluem fadiga, fraqueza muscular e dificuldade em dormir, sendo a fadiga particularmente associada a uma redução significativa da qualidade de vida. A reabilitação baseada no exercício físico é uma estratégia promissora para combater a COVID longa, embora os seus efeitos terapêuticos ainda não estejam totalmente determinados. O projeto RECOVER, “REcuperar doentes com condição pós-COVID-19 através do ExeRcício”, teve como objetivo avaliar a eficácia de um programa de exercício físico na melhoria da aptidão cardiorrespiratória e muscular e bem-estar de doentes em recuperação da condição pós-COVID-19.

Métodos: Quarenta e cinco doentes diagnosticados com COVID longa foram contactados pela equipa médica de cardiopneumologia do Hospital Sousa Martins, na Guarda. Vinte e um manifestaram interesse em participar no estudo, dos quais 19 completaram a avaliação inicial. Apenas 12 aceitaram ser incluídos no protocolo de treino e, destes, 10 concluíram-no na totalidade. O programa de exercício teve a duração de 12 semanas e consistiu numa sessão de treino supervisionado de força/cardiorrespiratório (1 hora) e duas sessões de treino não supervisionado (um treino de força, um treino aeróbio) por semana. Antes e após o período da intervenção foram avaliados a resistência muscular, a força de prensão manual, o VO₂máx, a perceção de saúde e o bem-estar de cada participante.

Resultados: Após 12 semanas, foram registadas melhorias nos parâmetros avaliados preliminarmente, indicando benefícios do exercício físico multicomponente na melhoria da força muscular, da capacidade cardiorrespiratória, do bem-estar e da perceção geral da saúde.

Conclusão: Os programas de exercício regular multicomponente, incorporando sessões supervisionadas e não supervisionadas, podem melhorar significativamente a aptidão físico-funcional e a qualidade de vida dos doentes com COVID longa, sendo esta uma abordagem económica e facilmente replicável que impacta positivamente no bem-estar destes doente.

Palavras-Chave – Condição pós-COVID-19; Treino multicomponente; Bem-estar.

Bibliografia – Davis, H. E., McCorkell, L., Vogel, J. M., & Topol, E. J. (2023). Long COVID: major findings, mechanisms and recommendations. *Nature reviews. Microbiology*, 21(3), 133–146. <https://doi.org/10.1038/s41579-022-00846-2>. Global Burden of Disease Long COVID Collaborators, Wulf Hanson, S., Abbafati, C., Aerts, J. G., Al-Aly, Z., Ashbaugh, C., Ballouz, T., Blyuss, O., Bobkova, P., Bonzel, G., Borzakova, S., Buonsenso, D., Butnaru, D., Carter, A., Chu, H., De Rose, C., Diab, M. M., Ekbohm, E., El Tantawi, M., Fomin, et al. (2022). Estimated Global Proportions of Individuals With Persistent Fatigue, Cognitive, and Respiratory Symptom Clusters Following Symptomatic COVID-19 in 2020 and 2021. *JAMA*, 328(16), 1604–1615. <https://doi.org/10.1001/jama.2022.18931>. Jimeno-Almazán, A., Buendía-Romero, Á., Martínez-Cava, A., Franco-López, F., Sánchez-Alcaraz, B.J., Courel-Ibáñez, J., & Pallarés, J.G. (2023). Effects of a concurrent training,

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

respiratory muscle exercise, and self-management recommendations on recovery from post-COVID-19 conditions: the RECOVE trial. *Journal of Applied Physiology*, 134(1):95-104. doi: <https://doi.org/10.1152/jappphysiol.00489.2022>.

Jimeno-Almazán, A., Pallarés, J.G., Buendía-Romero, Á., Martínez-Cava, A., Franco-López, F., Sánchez-Alcaraz Martínez, B.J., Bernal-Morel, E., & Courel-Ibáñez, J. (2021). Post-COVID-19 Syndrome and the Potential Benefits of Exercise. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(10):5329. doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph18105329>.

Kim, C., Moon, J. Y., Kim, S. H., Kim, S. H., Chang, Y., Cho, W. H., Kim, W. Y., Kwon, S. J., Kim, H. C., Yoo, K. H., & Lee, Y. S. (2024). Prevalences and Interrelationships of Post COVID-19 Fatigue, Sleep Disturbances, and Depression in Healthy Young and Middle-Aged Adults. *Journal of clinical medicine*, 13(10), 2801. <https://doi.org/10.3390/jcm13102801>. Yong, S.J. (2021). Long COVID or post-COVID-19 syndrome: putative pathophysiology, risk factors, and treatments. *Infectious Diseases*, 53(10):737-754. doi: <https://doi.org/10.1080/23744235.2021.1924397>. Zheng, C., Chen, X.K., Sit, C.H., Liang, X., Li, M.H., Ma, A.C., & Wong, S.H. (2024). Effect of Physical Exercise-Based Rehabilitation on Long COVID: A Systematic Review and Meta-analysis. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, 56(1):143-154. doi: <https://doi.org/10.1249/MSS.0000000000003280>.

O cuidador familiar em Cuidados Paliativos na Gestão do Regime Terapêutico – Primeiros Insights da experiência vivida

Dora Santos⁽¹⁾; Patrícia Silva-Pereira⁽²⁾

⁽¹⁾ULS SM, CIDNUR; dora.banana@gmail.com; ⁽²⁾ESEL; ppereira@esel.pt

RESUMO

Introdução: A complexidade de cuidar em cuidados paliativos (CP) tem no cuidador familiar um parceiro da equipa de saúde no cuidado ao seu familiar, nomeadamente na gestão do regime terapêutico. O alívio do sofrimento exige diariamente o cumprimento de um regime terapêutico complexo em constante adaptação às necessidades flutuantes do seu familiar escassamente estudada nesta perspetiva. Assim, a investigação partiu da questão: Qual a experiência vivida do cuidador familiar na Gestão do Regime Terapêutico (GRT) em CP em casa? de forma a ampliar o conhecimento sobre os desafios a que os cuidadores familiares estão sujeitos e o sentido que dão aos cuidados.

Objetivo: Compreender a experiência vivida do cuidador familiar que realiza a GRT do seu familiar em contexto de CP em casa. **Métodos:** A investigação qualitativa em desenvolvimento tem por base o método da fenomenologia da prática de (Van Manen, 2014) numa linha hermenêutico-interpretativa. Foram realizadas entrevistas fenomenológicas a 11 cuidadores familiares intencionalmente selecionados no contexto de uma equipa especializada de CP após parecer da comissão de ética institucional, gravadas e transcritas.

Resultados: A escrita fenomenológica inicial da compreensão temática dos textos resultantes da entrevista fenomenológica, como fonte de significado, revela a edição em busca dos episódios ilustrativos da experiência vivida dos participantes. Assim, são apresentados os primeiros insights, em que a GRT em CP acontece em família, ao conhecer bem o familiar, identificam-se sintomas e estratégias muito individuais para levar ao cumprimento do RT; as experiências anteriores do percurso da doença e de outros momentos de cuidados valorizam e melhoram a GRT; equilibrar os papéis na família para continuar a ser pessoa; a relação com o familiar mudou, há gratidão, proximidade, não querer ver sofrimento; a fé e terapêuticas alternativas também foram valorizadas.

Conclusões: Futuramente através deste estudo, ao aceder à experiência vivida dos cuidadores familiares, os enfermeiros poderão entender como melhorar o acompanhamento a partir do ponto de vista dos cuidadores familiares na sua singularidade.

Palavras-Chave - Cuidador Familiar; Cuidados Paliativos; Gestão do Regime terapêutico; Fenomenologia; Experiência vivida.

Bibliografia – Connor, S., Morris, C., Jaramillo, E., Harding, R., Cleary, J., Haste, B., Knaul, F., De Lima, L., Krakauer, E., Bhadelia, A., Jian, X., Ornelas, H. A., Carniado, O. M., Brennen, F., Clark, D., Clelland, D., Centeno, C., Garralda, E., Fidalgo, J. L., ... Radbruch, L. (2020). Global Atlas of Palliative Care. In W. H. Organization (Ed.), The Worldwide Palliative Care Alliance (2nd ed., Issue January 2014). [https://cdn.who.int/media/docs/default-source/integrated-health-services-\(ihs\)/csy/palliative-care/whpca_global_atlas_p5_digital_final.pdf?sfvrsn=1b54423a_3](https://cdn.who.int/media/docs/default-source/integrated-health-services-(ihs)/csy/palliative-care/whpca_global_atlas_p5_digital_final.pdf?sfvrsn=1b54423a_3)
Van Manen, M. (2014). Phenomenology of practice. In Dk (Vol. 53, Issue 9). Wilson, E., Caswell, G., & Pollock, K. (2021). The 'work' of managing medications when someone is seriously ill and dying at home: A longitudinal qualitative case study of patient and family perspectives'. *Palliative Medicine*, 35(10), 1941–1950. <https://doi.org/10.1177/026921632111030113>

Perturbação do Espectro do Autismo: compreender para além do "rótulo"

Isabel Lourenço⁽¹⁾, Cristina Gonçalves⁽²⁾, Marina Silva⁽³⁾, Manuel Cordeiro⁽⁴⁾

⁽¹⁾ULSTMAD, Centro de Gestão da Mulher e da Criança: Pediatria, Vila Real, Portugal; isawar.new@gmail.com; ⁽²⁾ULSTMAD, Centro de Gestão da Mulher e da Criança: Pediatria, Vila Real, Portugal; cris-maria@live.com.pt; ⁽³⁾ULSTMAD, Centro de Gestão da Mulher e da Criança: Consulta Externa de Pediatria, Vila Real, Portugal; msmsilva_1@hotmail.com; ⁽⁴⁾Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal; UICISA:E - Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem; UniCISE - Unidade de Investigação em Ciências da Saúde e Educação; mcordeiro@essv.ipv.pt

RESUMO

Introdução: A Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) é, na atualidade, uma das perturbações mais comuns e heterogêneas do neurodesenvolvimento. Nos últimos tempos, tem-se assistido a um interesse e preocupação crescentes, por parte dos profissionais de saúde, na busca de informação e estratégias para uma melhor prestação de cuidados, às crianças com PEA.

Métodos: Revisão teórica desenvolvida no mês de julho de 2024, através da base de dados PubMed e da Ordem dos Enfermeiros, do motor de busca Google Scholar e da plataforma Researchgate, com recurso aos termos não controlados "Perturbação do Espectro do Autismo", "criança", "estratégias de intervenção" e "enfermagem".

Conclusões: A PEA é um distúrbio do neurodesenvolvimento e multifatorial, cujos sintomas começam em idade precoce e os seus efeitos duram a vida toda, afetando a comunicação, a interação social e o comportamento da criança. O grau de comprometimento funcional é muito variado e com manifestações que sofrem alterações com a idade. O enfermeiro deve intervir de forma informada e sistematizada, num acompanhamento especializado destas crianças e famílias, através da identificação das principais necessidades e resolução das mesmas, com estratégias individuais e eficazes. De todos os profissionais envolvidos nesse processo, o enfermeiro é o primeiro contato e o que passa mais tempo com a criança, desempenhando uma função de mediador entre a família e outros profissionais da área de saúde. É determinante qualificar os profissionais da área da saúde e da educação, para que estes estejam preparados e atentos na identificação e diagnóstico precoces e que sejam interventivos na redução do estigma, iniciando o quanto antes a intervenção adequada. O prognóstico é mais favorável quando são efetuados precocemente o diagnóstico e a intervenção dirigida.

Palavras-Chave – Perturbação do Espectro do Autismo; Criança; Estratégias de intervenção; Enfermagem.

Bibliografia – Call, N., Bernstein, A., Bottini, S., Kalia, M., Pattishall, A. & Muething, C. (2022). Expanding upon best practice approaches to caring for children with autism spectrum disorder who engage in challenging behavior in hospital settings using behavior analytic principles: a Scoping Review. *Nursing Continuing Professional Development*, 48(6), p.283-295. https://www.researchgate.net/publication/355037209_Expanding_upon_best_practice_approaches_to_caring_for_children_with_autism_spectrum_disorder_who_engage_in_challenging_behavior_in_hospital_settings_using_behavior_analytic_principles_A_scoping_review.

Cardoso, M. (2018). Práticas de cuidado do enfermeiro às crianças com autismo e suas famílias: uma revisão integrativa. Lume repositório digital. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/184545>.

Corsano, P., Cinotti, M. & Guidotti, L. (2019). Paediatric nurses' knowledge and experience of autism spectrum disorders: An Italian survey. *Journal of Child Health Care*, 24(3), p. 486-495. https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1367493519875339?url_ver=Z39.88-2003&rft_id=ori:rid:crossref.org&rft_dat=cr_pub%20%20pubmed.

Direção-Geral de Saúde. Norma n.º 002/2019, 24/04/2019. Abordagem Diagnóstica e Intervenção na Perturbação do Espectro do Autismo em Idade Pediátrica e no Adulto. https://normas.dgs.min-saude.pt/wp-content/uploads/2019/09/Abordagem-Diagnostica-e-Intervencao-na-Perturbacao-do-Espectro-do-Autismo-em-Idade-Pediatica-e-no-Adulto_2019.pdf.

Elsabbagh, M., Divan, G., Koh, Y., Kim, Y., Kauchali, S., Marcín, C., ... & Fombonne, E. (2012). Global prevalence of autism and other pervasive developmental disorders. *Autism Research*, 5(3), p.160-179. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3763210/>.

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

- Jolly, A. (2015). Handle with care: top ten tips a nurse should know before caring for a hospitalized child with autism spectrum disorder. *Journal of Pediatric Nursing*, 41(1), p.11-22. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26281270/>.
- Lord, C., Elsabbagh, M., Baird, G. & Veenstra-Vanderweele, J. (2018). Autism spectrum disorder. *Lancet*, 392(10146), p.508-520. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7398158/pdf/nihms-1046292.pdf>.
- Maenner, M., Shaw, K., Baio, J., Patrick, M., DiRienzo, M., Christensen, D., ... & Dietz, P. (2020). Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years - Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2016. *MMWR Surveillance Summaries*, 69(4), p.1-12. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7119644/pdf/ss6904a1.pdf>.
- Magalhães, J., Sousa, G., Santos, D., Costa, T., Gomes, T., Neta, M. & Alencar, D. (2022). Nursing diagnoses and interventions in children with autism spectrum disorder: perspective for self-care. *Revista Baiana de Enfermagem*, 36, p.44858-44868. <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/download/44858/26637/193082>.
- Mahoney, W., Abraham, G. & Villacrusis, M. (2023). Many Hands Working Together: adapting Hospital Care to Support Autistic Children's Mental Health. *The American Journal of Occupational Therapy*, 77(2), p.1-10. <https://research.aota.org/ajot/article-abstract/77/2/7702185040/24079/Many-Hands-Working-Together-Adapting-Hospital-Care?redirectedFrom=fulltext>.
- Mahoney, W., Villacrusis, M., Sompolski, M., Iwanski, B., Charman, A., Hammond, C. & Abraham, G. (2021). Nursing care for pediatric patients with autism spectrum disorders: A cross-sectional survey of perceptions and strategies. *Journal for Specialists in Pediatric Nursing*, 26(4), p.12332-12341. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jspn.12332>.
- McMahon, C., Stoll, B. & Linthicum, M. (2020). Perceived versus actual autism knowledge in the general population. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 71, p.101499. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1750946719301874>.
- Owen, C., Lieneman, C. & McNeil, C. (2020). Parent-Child Interaction Therapy for Children with Autism Spectrum Disorder: Research, Training, and Clinical Considerations. *The Open Family Studies Journal*, 12, p.27-33. <https://benthamopen.com/contents/pdf/TOFAMSJ/TOFAMSJ-12-27.pdf>.
- Pimenta, C. & Amorim, A. (2021). Atenção e Cuidado de Enfermagem às Crianças Portadoras do Transtorno do Espectro Autista e seus Familiares. *Ensaio e Ciência*, 25(3), p.381-389. <https://ensaioseciencia.pgskroton.com.br/article/view/8842>.
- Ribeiro, A., Nave, C., Antonucci, A. & Batistella, V. (2021). Fatores etiológicos e riscos associados ao transtorno de espectro autista: revisão bibliográfica. *Jornal Paranaense de Pediatria*, 22(1), p.1-12. <https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepediatria.org.br/pdf/aop-28.pdf>.
- Rydzewska, E., Hughes-McCormack, L., Gillberg, C., Henderson, A., MacIntyre, C., Rintoul, J. & Cooper, S. (2019). General health of adults with autism spectrum disorders - A whole country population cross-sectional study. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 60, p.59-66. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1750946719300133>.
- Salari, N., Rasoulpoor, S., Rasoulpoor, S., Shohaimi, S., Jafarpour, S., Abdoli, N., ... & Mohammadi, M. (2022). The global prevalence of autism spectrum disorder: a comprehensive systematic review and meta-analysis. *Italian Journal of Pediatrics*, 48(1), p.112. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9270782/>.
- Vieira, T. & Soares, M. (2023). Assistência de enfermagem ao cuidado com crianças autistas: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 12(5), p. e22612541735. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41735>.
- Walsh, C., O'Connor, P., Walsh, E. & Lydon, S. (2021). A systematic review of interventions to improve healthcare experiences and access in autism. *Review Journal of Autism and Developmental Disorders*, 10 p.185-202. <https://link.springer.com/article/10.1007/s40489-021-00279-2>.

O impacto no pavimento pélvico da aplicação da manobra de Kristeller no período expulsivo

Ana Pires ⁽¹⁾, Manuela Ferreira ⁽²⁾

⁽¹⁾ Escola Superior de Saúde de Viseu, anasofiasilvapires@gmail.com; ⁽²⁾ Escola Superior de Saúde de Viseu, mmcferreira@gmail.com

RESUMO

Introdução: A aplicação pressão no fundo do útero (manobra de Kristeller) foi previamente pensada para ajudar o parto vaginal, reduzindo a necessidade de intervenções alternativas e mais invasivas, contudo é considerada violência obstétrica. O objetivo principal é reconhecer as complicações maternas associadas à aplicação da Manobra de Kristeller no período expulsivo.

Métodos: Estudo quantitativo, relacional-analítico, em coorte transversal, realizado com uma amostra não probabilística por conveniência, segundo o método em bola de neve com colheita de dados através de questionário online a 275 mulheres que pariram em Portugal nos últimos 5 anos. Foram obtidos dados sobre antecedentes obstétricos, avaliação do incómodo relacionado às disfunções do pavimento pélvico, a sua relação com fatores sociodemográficos, com os dados relativos ao último parto e o seu impacto nas atividades de vida diária.

Resultados: A maioria das mulheres teve apenas 1 parto de termo (73,5%). Prevalencem as mulheres cujo último parto foi eutócico. A quase totalidade da amostra teve um parto simples, com duração inferior a 24 horas. Mais de metade das mulheres referiu que foi sujeita a episiotomia. Em 50,9% dos casos as mulheres foram sujeitas a Manobra de Kristeller com grande impacto no pavimento pélvico.

Conclusões: Ficou demonstrado que quanto maior impacto na bexiga em decorrência da Manobra de Kristeller mais problemas urinários as mulheres exprimem; quanto mais impacto na bexiga e na vagina/períneo mais incómodo relacionado com as disfunções do pavimento pélvico as mulheres referem. Importa referir que a evidência científica não suporta o uso da Manobra de Kristeller para acelerar de forma segura o período expulsivo.

Palavras-Chave – Obstetric labor complications; Second labor stage; Parturition; Delivery Rooms; Kristeller.

Bibliografia – Nascimento, K. I. M., Lima, V. de S., Novaes, C. D. P., Ponte, A. R., Cardoso, L. R. C., de Aragão, C. R. B., Alcântara, L. da M., Pinheiro, R. M. A., Trindade, G. B. de M., & Brito, D. M. da S. (2021). Manobra de Kristeller: Uma violência obstétrica. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 7362–7380. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-27>

Pires, A. S., Dias, H., Santos, M. J., & Coutinho, E. (2021). Complicações maternas e fetais decorrentes da utilização da manobra de Kristeller durante o período expulsivo. In E. Coutinho, H. Dias, & M. J. Santos (Eds.), *Promoção de saúde da mulher: Desafios e tendências* (Cap. 6, pp. 95–112). Escola Superior de Saúde de Viseu. <https://doi.org/10.34633/978-989-54712-6-3>

World Health Organization. (2018). *Intrapartum care for a positive childbirth experience*. World Health Organization. <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/260178/1/9789241550215-eng.pdf>

Youssef, A., Salsi, G., Cataneo, I., Pacella, G., Azzarone, C., Paganotto, M. C., Kršmanovic, J., Montaguti, E., Cariello, L., Bellussi, F., Rizzo, N., & Pilu, G. (2019). Fundal pressure in second stage of labor (Kristeller maneuver) is associated with increased risk of levator ani muscle avulsion. *Ultrasound in Obstetrics & Gynecology*, 53(1), 95–100. <https://doi.org/10.1002/uog.19085>

Zhao, S., Wen, J., Niu, J., Xia, J., Zhou, L., & Zou, W. (2018). The clinical research into the application of multifunctional airbag abdominal pressure belt in midwifery and in the prevention of postpartum hemorrhage. *Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine*, 31(1), 128–134. <https://doi.org/10.1080/14767058.2016.1277699>

A Implementação de um programa de Exercícios Físicos para Prevenção de Quedas em idosos numa Estrutura Residencial Para Idosos: Impacto na Qualidade de vida e Mobilidade

David Nascimento ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Estudante do Mestrado em Enfermagem Comunitária com Especialidade em Saúde Familiar na Escola Superior de Saúde da Guarda – IPG - 1995davidnascimento@gmail.com

RESUMO

Introdução: As quedas entre idosos em Estrutura Residencial Para Idosos (ERPI) são um problema comum e de grande impacto para a saúde e qualidade de vida desses utentes. Estima-se que aproximadamente um terço dos idosos com mais de 65 anos cai pelo menos uma vez por ano, aumentando para 50% em pessoas acima dos 80 anos.

Uma estratégia amplamente estudada é a implementação de programas de exercícios físicos que visam melhorar o equilíbrio, a força muscular e a mobilidade dos idosos.

Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto de um programa de exercícios físicos na prevenção de quedas, bem como na qualidade de vida e mobilidade de idosos numa ERPI.

Métodos: O estudo foi realizado numa ERPI com 44 utentes, situada na região centro de Portugal. A amostra foi composta por 30 idosos (20 mulheres e 10 homens), com idades entre 75 e 90 anos, que apresentavam histórico de quedas ou risco aumentado para quedas, de acordo com a Escala de Quedas de Morse. Os critérios de exclusão incluíram idosos com contraindicações médicas para a realização de exercícios físicos. Foi implementado um programa de exercícios físicos durante 6 meses, com sessões de 45 minutos, três vezes por semana.

Resultados: Redução de quedas: Antes da intervenção, foram registadas 18 quedas no período de 6 meses. Após a implementação do programa de exercícios, o número de quedas reduziu para 8, representando uma diminuição significativa de 55,6% ($p=0,01$).

Melhora na mobilidade funcional: A pontuação média na Escala de Mobilidade de Rivermead melhorou de 11,5 (pré-intervenção) para 15,2 (pós-intervenção), indicando uma melhoria significativa na capacidade de mobilidade dos utentes ($p=0,03$).

Qualidade de vida: Os resultados da Escala de Qualidade de Vida WHOQOL-BREF mostraram uma melhoria nos domínios físicos e psicológicos. O domínio físico passou de uma média de 45,3 (pré-intervenção) para 52,8 (pós-intervenção) ($p=0,04$), e o domínio psicológico aumentou de 48,7 para 54,2 ($p=0,05$).

Conclusões: Este estudo demonstrou que a implementação de um programa de exercícios físicos em idosos numa ERPI foi eficaz na redução de quedas e na melhoria da mobilidade funcional. Além disso, o programa teve um impacto positivo na qualidade de vida dos utentes, especialmente nos domínios físico e psicológico.

Palavras-Chave – Prevenção de quedas; Idosos institucionalizados; Exercício físico; Qualidade de vida.

Bibliografia – World Health Organization (WHO). (2020). Falls: Key facts. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/falls>.

Sherrington, C., Tiedemann, A., Fairhall, N., Close, J. C., & Lord, S. R. (2011). Exercise to prevent falls in older adults: Updated meta-analysis and best practice recommendations. *New South Wales Public Health Bulletin*, 22(4), 78-83.

Estudo da família santos de acordo com o modelo dinâmico de avaliação e intervenção familiar

David Nascimento ⁽¹⁾, Marta Matos ⁽²⁾

⁽¹⁾ Estudante do Mestrado em Enfermagem Comunitária com Especialidade em Saúde Familiar na escola Superior de Saúde da Guarda – IPG - 1995davidnascimento@gmail.com; ⁽²⁾Enfermeira Especialista em Enfermagem Comunitária na Unidade Local de Saúde da Guarda - marta.matos@ulsguarda.min-saude.pt

RESUMO

Introdução: No contexto atual dos Cuidados de Saúde Primários, a família assume-se como alvo principal dos cuidados de Enfermagem, implicando o desenvolvimento de estratégias centradas na família e no seu ciclo de vida bem como na gestão do funcionamento familiar.

Objetivos: Identificar as áreas de atenção prioritárias que integram a dimensão estrutural, de desenvolvimento e funcional de uma família; Propor intervenções de acordo com as necessidades identificadas e avaliar o impacto dos cuidados de enfermagem nos ganhos em saúde para a família.

Métodos: Reporta-se a um estudo de caso qualitativo, tendo como referencial teórico o Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar (MDAIF). Centra-se numa intervenção com uma família, em contexto de Cuidados de Saúde Primários. Recolha de dados através de duas consultas, análise dos registos dos Sistemas de Informação, bem como a aplicação de diversos instrumentos de avaliação familiar. O processo de tomada de decisão foi sustentado na matriz operativa do MDAIF.

Resultados: Família Monoparental liderada pela mulher constituída por mais dois filhos. Encontram-se na etapa ciclo vital, família com filhos adolescentes. O rendimento família é insuficiente, pertencente à classe média baixa. Referem vínculos fortes com a igreja e com a IPSS local. Observa-se que o papel parental não é adequado, uma vez que se verifica como critérios adaptação à escola não eficaz e comportamentos de adesão não demonstrados. A comunicação da família em estudo, por sua vez, não é eficaz, uma vez que nem sempre todos conseguem expressar a sua opinião entre os elementos da família. As intervenções desenvolvidas pretenderam dar resposta aos diagnósticos:

Rendimento familiar insuficiente (Orientar a família para serviços sociais); Relação dinâmica disfuncional (Promover a comunicação expressiva das emoções); Comunicação familiar não eficaz (Otimizar a comunicação familiar);

Após a intervenção verificou-se uma melhoria na comunicação entre a família.

Conclusões: O Modelo surge como um referencial teórico e operativo que potencializa a implementação de práticas colaborativas com a família, que se traduzem em ganhos em saúde, assim como na melhoria contínua da qualidade da prática de enfermagem.

Palavras-Chave – Família monoparental; Comunicação; Modelo.

Bibliografia – Figueiredo, M. H., & Martins, M. M. F. S. (2014). Enfermagem de Saúde Familiar: Teoria, Promoção e Prática. Lisboa: Edições LIDEL.

**Literacia em saúde navegacional dos estudantes do ensino superior deslocados no
Alentejo, Portugal - um estudo transversal**

Jorge Rosário ^(1,2,3), Sara Dias ^(2,4,5), Eunice Santos ^(2,3), Sónia Dias ⁽⁶⁾ Ana Rita Pedro ⁽⁷⁾

⁽¹⁾ Instituto Politécnico de Beja, Beja, Portugal. Jorge.olhoazul@ipbeja.pt; ⁽²⁾Comprehensive Health Research Center, CHRC, Universidade de Évora, Évora, Portugal; ⁽³⁾Instituto de Investigação e Formação Avançada, Universidade de Évora, Évora, Portugal; ⁽⁴⁾Citechcare - Center for Innovative Care and Health Technology, Polytechnic of Leiria, Leiria, Portugal, ⁽⁵⁾School of Health Sciences, Polytechnic of Leiria, Campus Morro do Lena, Alto do Vieiro, Leiria, Portugal, ⁽⁶⁾NOVA National School of Public Health, Public Health Research Centre, Comprehensive Health Research Center, CHRC, NOVA University Lisbon, Lisbon, Portugal; ⁽⁷⁾NOVA National School of Public Health, Public Health Research Centre, Comprehensive Health Research Center, CHRC, NOVA University Lisbon, Lisbon, Portugal.

RESUMO

Introdução: Literacia em Saúde Navegacional (LSN) refere-se ao conhecimento, motivação e habilidades que os indivíduos possuem para aceder, compreender, avaliar e aplicar informações e comunicações em diversas formas, essenciais para navegar adequadamente pelos sistemas e serviços de saúde, para obterem o cuidado mais adequado para si e para outros (Griese et al., 2020). A LSN é uma componente fundamental da literacia em saúde e é reconhecida como um determinante modificável da saúde. Os estudantes do ensino superior deslocados, enfrentam a necessidade de residir em localidades diferentes das suas residências habituais, o que pode resultar numa diminuição do suporte familiar e social. Este estudo tem como objetivo avaliar o nível de literacia em saúde navegacional em estudantes do ensino superior deslocados, no Alentejo e investigar a sua relação com os determinantes.

Métodos: Estudo observacional, transversal realizado entre maio e setembro de 2023 com 1519 estudantes deslocados do ensino superior no Alentejo. Aplicado um questionário online, composto pela versão portuguesa do Questionário Europeu de LSN e variáveis sociodemográficas. Os dados foram analisados com recurso a técnicas de estatística descritiva, bivariada e inferencial. Utilizou-se o teste t de student para amostras independentes, ANOVA a um factor e teste post-hoc de Bonferroni, seguidos de análise de regressão linear múltipla, com um nível de significância de 0,05. O protocolo do estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da Universidade de Évora e todos os participantes deram consentimento informado.

Resultados: Dos 1519 estudantes, 57.8% eram do género feminino, 58.9 % possuíam pelo menos uma doença crónica; 83.0% considerou ter um estado de saúde insatisfatório e 73.9% ter uma má ou muito má disponibilidade de dinheiro para despesas. O nível médio do índice de LSN foi de 24.3 ± 30.0 numa escala de 0 a 100. Valores mais baixos de LSN estavam associados a estudantes com doença crónica e valores mais elevados aos que frequentavam cursos da área da saúde, aos que relataram ter dinheiro para despesas e a finalistas ($p < .001$)

Conclusões: Observou-se um nível baixo de LSN que indica vulnerabilidade em saúde, sendo orientador para o desenho e desenvolvimento de intervenções de enfermagem.

Palavras-Chave – Literacia em Saúde Navegacional; Estudantes do Ensino Superior; Enfermagem.

Bibliografia – Griese, L., Berens, E.-M., Nowak, P., Pelikan, J. M., & Schaeffer, D. (2020). Challenges in Navigating the Health Care System: Development of an Instrument Measuring Navigation Health Literacy. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(16), 5731. <https://doi.org/10.3390/ijerph17165731>

**Percepção dos enfermeiros sobre dificuldades no atendimento à paragem
cardiorrespiratória: resultados preliminares**

Susana Marques⁽¹⁾, Teresa Lopes⁽²⁾

⁽¹⁾ULSViseu Dão Lafões, 6945@ulsvdl.min-saude.pt; ⁽²⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu; Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E); teresalopes@essv.ipv.pt.

RESUMO

Introdução: A formação em SAV tem um impacto positivo no retorno à circulação espontânea em vítimas em paragem cardiorrespiratória (PCR), sendo o treino e recertificação recomendados. Existe evidência de que as melhores práticas são conseguidas com insistência na formação e treino regulares dos profissionais de saúde. As dificuldades, limitações e necessidades dos enfermeiros no atendimento intra-hospitalar à pessoa em PCR assumem especial relevância. O objetivo é descrever dados preliminares sobre a percepção de dificuldades dos enfermeiros na assistência à PCR intra-hospitalar.

Métodos: Estudo quantitativo, transversal, descritivo. A colheita de dados decorre através de questionário online aos enfermeiros de um hospital português, que trabalham em serviços médico-cirúrgicos de adultos, usando a Escala de Percepção de Dificuldades na Assistência à PCR Intra-Hospitalar até final de outubro de 2024. O estudo tem parecer favorável de comissão de ética.

Resultados: A amostra não probabilística acidental é constituída por 71 enfermeiros, maioritariamente de sexo feminino (83%), com idade compreendida entre 40 e 49 anos (46.5%) e licenciado (73%). Todos os enfermeiros realçaram a disponibilidade, para uso imediato, do carro de emergência, conhecerem a Escala de Coma de Glasgow e o fato de a ajuda diferenciada estar familiarizada com as linhas orientadoras em vigor. Como principais dificuldades identificadas, cinquenta participantes (70.4%) referiu que não assumia liderança num evento de PCR em sítio inesperado, 60.6% (n=43) dos participantes reportaram o número insuficiente de monitores de sinais vitais, em relação ao número de doentes e 49.3% reportou dificuldade em interpretar traçados eletrocardiográficos.

Conclusões: Os dados preliminares deste estudo permitiram identificar aspetos positivos na reanimação intra-hospitalar, relacionados com a resposta em tempo útil à PCR e a deteção, alerta e resposta à PCR. As principais dificuldades reportam aos fatores atuação e à competência para a tomada de decisão em reanimação cardiopulmonar. Tratam-se de dados preliminares descritivos, pelo que a análise inferencial e correlacional apenas se realizará posteriormente, aquando do encerramento de resposta ao questionário.

Palavras-Chave: Reanimação cardiopulmonar; Competência Clínica; Enfermagem

Bibliografia- Catalão, M. & Gaspar, P. (2017). Dificuldades na assistência à paragem cardiorrespiratória intra-hospitalar: a percepção dos profissionais de saúde. In M. Dixe, P. Sousa & P. Gaspar. Construindo conhecimento em enfermagem à pessoa em situação crítica (9-27). Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde. https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/2877/1/PSC_Ebook.pdf.
Soar, J., Bottiger, B., Carli, P., Couper, K., Deakin, C., & e Therese Djarv, T. et al. (2021). European Resuscitation Council Guidelines 2021: Adult advanced life support. Resuscitation, 161, 115 -151. <https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2021.02.010>.

Parto verticalizado: revisão scoping sobre os obstáculos à sua implementação

Carina Martins⁽¹⁾, Emília Coutinho⁽²⁾, Maria José Santos⁽³⁾, Hélia Dias⁽⁴⁾

⁽¹⁾Enfermeira- Unidade Local de Saúde de Viseu Dão – Lafões, E.P.E, Portugal. carina.martins86@gmail.com; ⁽²⁾UICISA: E; UMIS; Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Portugal. ecoutinhoessv@gmail.com; ⁽³⁾UICISA: E; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Escola Superior de Saúde, Portugal.mjsantos@utad.pt; ⁽⁴⁾CINTESIS@RISE, Universidade do Porto, Porto; Escola Superior de Saúde de Santarém, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal.helia.dias@essaude.ipsantarem.pt

RESUMO

Enquadramento: Apesar da adoção de posições verticalizadas durante o trabalho de parto e parto ser uma recomendação da Organização Mundial de Saúde, pelos reconhecidos benefícios maternos e fetais daí decorrentes, essa ainda não é uma realidade comum nas maternidades portuguesas.

Objetivo: mapear o conhecimento sobre os obstáculos à implementação do parto verticalizado em contexto hospitalar

Metodologia: Realizada uma Scoping review utilizando a metodologia JBI, com Participantes (Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica), Conceitos (assistência à mulher no trabalho de parto e parto), e Contexto (hospitalar). Pesquisa realizada em 2022, na B-on, CINAHL Complete, PubMed, e MEDLINE Complete. Considerou-se estudos entre 1996 e 2022 e limitadores a texto completo e gratuito, em português, espanhol e inglês. Identificação, seriação e inclusão dos artigos realizada por dois investigadores independentes.

Resultados: Foram identificados os obstáculos inerentes à adoção de posições verticais no trabalho de parto e parto, sendo eles de ordem organizacional, relativos aos profissionais, à parturiente e às intervenções realizadas durante o parto.

Da análise temática aos resultados dos cinco estudos incluídos emergem como obstáculos à adoção de posições verticalizadas por parte da parturiente, a inexperiência dos profissionais no acompanhamento da mulher em posições verticais no parto, a iliteracia profissional em parto verticalizado, o défice de empoderamento da mulher para a adoção de posições verticais, o desinvestimento organizacional na promoção do parto vertical e analgesia epidural.

Conclusões: Do conhecimento obtido nesta revisão scoping destaca que a implementação de uma cultura organizacional promotora da adoção de posições verticais por parte da parturiente acarreta benefícios para a mãe e para a criança. Cabe ao Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde materna e Obstétrica, ser criativo na procura de soluções para ultrapassar os obstáculos identificados e promover a mudança de modo que as posições verticais e a mobilidade a elas associada sejam uma normalidade ao nascimento nas maternidades portuguesas.

Palavras-Chave – Hospital; Obstáculos; Parto; Verticalização.

Bibliografia – Amaro, C. I. T. (2022). A experiência vivida pelo Enfermeiro EESMO na verticalização da mulher no parto. [Dissertação de Mestrado, IPV Escola Superior de Saúde de Viseu]

Garbelli, L., & Lira, V. (2021). Maternal positions during labor: Midwives' knowledge and educational needs in northern Italy. *European journal of midwifery*, 5, 15. <https://doi.org/10.18332/ejm/136423>

Hanson L. (1998). Second-stage positioning in nurse-midwifery practices. Part 2: Factors affecting use. *Journal of nurse-midwifery*, 43(5), 326–330. [https://doi.org/10.1016/s0091-2182\(98\)00034-2](https://doi.org/10.1016/s0091-2182(98)00034-2)

Musie, M., Peu, M., & Bhana-Pema, V. (2019). Factors hindering midwives' utilisation of alternative birth positions during labour in a selected public hospital. *African Journal of Primary Health Care & Family Medicine*, 11 (1), 8 páginas. doi: <https://doi.org/10.4102/phcfm.v11i1.2071>

Priddis, H., Dahlen, H., & Schmied, V. (2012). What are the facilitators, inhibitors, and implications of birth positioning? A review of the literature. *Women and birth : journal of the Australian College of Midwives*, 25(3), 100–106. <https://doi.org/10.1016/j.wombi.2011.05.001>

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

World Health Organization (2018). WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. WHO. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/260178/9789241550215-eng.pdf>

Conhecimento das mulheres sobre posições de trabalho de parto e parto: uma revisão scoping

Carina Martins ⁽¹⁾, Paula Nelas ⁽²⁾, Eduardo Santos ⁽³⁾

⁽¹⁾Enfermeira - Unidade Local de Saúde de Viseu Dão – Lafões, E.P.E, Portugal. carina.martins86@gmail.com; ⁽²⁾Professor Adjunto na Escola Superior de Saúde de Viseu. Investigador na UICISA: E ESEnC/ESSV/iPV. pnelas@gmail.com ⁽³⁾Polytechnic University of Viseu, School of Health, Portugal; Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA:E), Nursing School of Coimbra, Portugal. ejf.santos87@gmail.com

RESUMO

Introdução: A evidência científica comprova que as posições verticais adotadas pelas mulheres, durante o trabalho de parto e parto, são mais benéficas que as posições horizontais. Porém, na prática clínica, as posições horizontais são as mais utilizadas. Neste âmbito, a Organização Mundial de Saúde recomenda que seja a parturiente a escolher a posição que lhe seja mais confortável, sendo essencial que esta possua informação que lhe permita adotar as posições que mais a beneficiam, ao longo do trabalho de parto. Assim, esta revisão scoping pretende mapear a evidência científica relativamente aos conhecimentos das mulheres sobre as posições que podem adotar durante o trabalho de parto e parto.

Métodos: Na revisão scoping seguiu-se a metodologia proposta pelo Instituto Joanna Briggs. As principais fontes de informação pesquisadas foram a PubMed/ MEDLINE, CINAHL Complete (via EBSCO), Cochrane Central Register (via EBSCO), considerando-se todos os artigos sem restrição temporal. Foram incluídos estudos onde os participantes foram mulheres, e o conceito os conhecimentos das posições que a mulher pode adotar durante o primeiro e segundo estágio do trabalho de parto eutócico.

Resultados: Decorrente dos critérios de inclusão, obtivemos seis estudos. Verificamos que a maioria dos estudos se referem somente ao segundo estágio do trabalho de parto. A maioria dos estudos revelam que as mulheres têm poucos de conhecimentos sobre posições verticais a adotar no parto.

Conclusões: O presente estudo revela que as mulheres, mesmo as que já têm partos anteriores, e/ou que têm assistência profissional durante a gravidez, têm défices de conhecimentos em relação às posições que podem adotar durante o primeiro e segundo estágio do trabalho de parto. Sugere-se que nas consultas de vigilância pré natal e nos programas de preparação para o parto e parentalidade, sejam transmitidas informações, às grávidas, relativamente aos benefícios da adoção de posições verticalizadas durante o trabalho de parto e parto. Por outro lado, deve ser proporcionada formação sobre o tema, aos profissionais de saúde que assistem a mulher na gravidez, trabalho de parto e parto.

Palavras-Chave – Conhecimento; Gravidez; Posições de nascimento; Trabalho de parto; Parto.

Bibliografia – Amaro, C. I. T., Dias, H., Santos, M. J. O., Nelas, P. A. A. B. & Coutinho, E. C. (2021). Benefícios da verticalização do parto. *Revista INFAD de Psicologia. International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(1), 489–502. <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2021.n1.v1.2130>
Badejoko, O., Ibrahim, H., Awowole, I., Bola-Oyebamiji, S., Ijarotimi, A., & Loto, O. (2016). Upright or dorsal? childbirth positions among antenatal clinic attendees in Southwestern Nigeria. *Tropical Journal of Obstetrics and Gynaecology*, 33(2), 172. <https://doi.org/10.4103/0189-5117.192219>
Page, M., McKenzie, J., Bossuyt, P., Boutron, I., Hoffmann, T., Mulrow, C., Shamseer, L., Tetzlaff, J., Akl, E., Brennan, S., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J., Hróbjartsson, A., Lalu, M., Li, T., Loder, E., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L., Stewart, L., Thomas, J., Tricco, A., Welch, V., Whiting, P., & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372(71). <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

- Pereira, A. C. T., Silva, M. G., & Missio, L. (2022). Conhecimento das gestantes atendidas em um hospital de ensino sobre trabalho de parto e parto. *Perspectivas Experimentais E Clínicas Inovações Biomédicas E Educação Em Saúde (PECIBES)* ISSN - 2594-9888, 8(1), 2–9. <https://doi.org/10.55028/pecibes.v8i1.14742>
- Peters, M., Godfrey, C., Mclnerney, P., Munn, Z., Trico, A., & Khalil, H. (2020). Chapter 11: Scoping Reviews. In E. Aromataris & Z. Munn (Eds.), *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. JBI. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
- Silva, L. S., Leão, D.C. M. R., Cruz, A. F. N., Alves, V. H., Rodrigues, D. P. & Pinto, C. B. (2016). Os saberes das mulheres acerca das diferentes posições de parir: uma contribuição para o cuidar. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, 10(4), 3531–3536 <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i4a11127p3531-3536-2016>
- Silveira, I. P. da, & Carvalho, F. A. M. (2003). Conhecimento das mulheres sobre posições para o parto normal. *Rev Rene*, 4(1). <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/5643>
- Uka, V., Nsemo, A. D., Ojong, I. N., Akpan, M. I., & Ene, B. (2023). Pregnant Women’s Preferred Birthing Positions In A Tertiary Health Facility In Cross River State, Nigeria. *Journal of Pharmaceutical Negative Results*, 14(3), 205–214. <https://doi.org/10.47750/pnr.2023.14.03.28>
- World Health Organization (2018). WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. WHO. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/260178/9789241550215-eng.pdf>
- Zileni, B. D., Glover, P., Jones, M., Teoh, K.-K., Zileni, C. W., & Muller, A. (2017). Malawi women’s knowledge and use of labour and birthing positions: A cross-sectional descriptive survey. *Women and Birth*, 30(1), e1–e8. <https://doi.org/10.1016/j.wombi.2016.06.003>

Colheita assética de urina não invasiva em lactentes como meio de diagnóstico da Infecção do Trato Urinário

Manuel Cordeiro⁽¹⁾, Isabel Bica⁽²⁾, Luís Condeço⁽³⁾

⁽¹⁾Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Portugal; Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA:E), Health School of the Polytechnic Institute of Viseu, Portugal (mcordeiro@essv.ipv.pt); ⁽²⁾Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Portugal; Universidade do Porto, CINTESIS@RISE, Portugal; Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA:E), Health School of the Polytechnic Institute of Viseu, Portugal (isabelbica@gmail.com); ⁽³⁾Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Portugal; Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem, CIIS, Portugal; Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA:E), Health School of the Polytechnic Institute of Viseu, Portugal (lcondeco@essv.ipv.pt).

RESUMO

Introdução: Conseguir uma amostra de urina viável para estabelecer o diagnóstico de Infecção do Trato Urinário (ITU) pode ser um enorme desafio em lactentes, especialmente pela incidência e consequências da ITU nesta idade. Os métodos invasivos como cateterismo vesical (CV) e punção vesical (PV) têm sido considerados mais fiáveis, embora causem dor e desconforto, gerando ansiedade nos pais e profissionais. Descartada a colheita por Saco Coletor (SC) pela elevada taxa de contaminação, pretende-se comparar a fiabilidade e tempo para obtenção da amostra entre CV, PV e Clean Catch (CC), método não invasivo;

Métodos: Realizou-se um estudo de revisão teórica, através das bases de dados disponíveis no Portal da Ordem dos Enfermeiros, utilizando descritores e termos não controlados relacionados com colheita assética de urina (CAU) em lactentes.

Resultados: Todos os métodos para CAU têm os seus desafios e limitações, como a colheita por SC que apresenta uma elevada taxa de contaminação, ou a CC que pode ser muito demorada. O tempo de colheita por CC pode ganhar maior relevo se executado com estimulação (CCE) supra-púbica e Massagem Lombar, encurtando o tempo de mição e diminuindo a taxa de contaminação. A taxa de contaminação em CAU por CV é ligeiramente inferior à registada por CCE. Sem que se considere uma diferença significativa a CCE tem maior preferência para CAU em lactentes com menos de 3 meses. Com elevada frequência a falta de tempo ou de espaço são fatores condicionantes para a escolha de métodos invasivos (CV e PV) a que acrescem os fatores emocionais e falta de disponibilidade para fazer ensinamentos aos pais.

Conclusões: Os métodos invasivos requerem execução por peritos e não estão isentos de complicações. A taxa de contaminação não apresenta relevância estatística entre PV e CV face ao CCE, sendo recomendado que se realizem mais estudos que comprovem a exequibilidade do CAU por CCE em serviços de urgência, para validação diagnóstica. A aceitação da CCE como método que valide diagnóstico evitará dor e desconforto ao lactente/criança, reduzindo, igualmente, a ansiedade parental e dos profissionais.

Palavras-Chave – Lactente; Colheita de urina; Infecções urinárias; Contaminação biológica.

Bibliografia – Chia, M.P.L., Shukor, I.N.C.B., Yen, Y.C., Pillai, N.K., Yap, C.G. and Jahan, N.K. (2020) Non-Invasive Urine Sampling in Infants: A Review Paper. Open Access Library Journal, 7: e6946. <https://doi.org/10.4236/oalib.1106946>
Herreros, M. L., Gili, P., Del Valle, R., Barrios, A., Pacheco, M., & Sánchez, A. (2021). Urine collection methods for infants under 3 months of age in clinical practice. *Pediatric nephrology (Berlin, Germany)*, 36(12), 3899–3904. <https://doi.org/10.1007/s00467-021-05142-4>
Ho, I. V., Lee, C. H., & Fry, M. (2014). A prospective comparative pilot study comparing the urine collection pad with clean catch urine technique in non-toilet-trained children. *International emergency nursing*, 22(2), 94–97. <https://doi.org/10.1016/j.ienj.2013.08.004>

**I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE:
A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA**

Kaufman, J., Sanci, L., & Temple-Smith, M. (2020). What's the catch? Urine sample collection from young pre-continent children: a qualitative study in primary care. *BJGP open*, 4(4), bjgpopen20X101060. <https://doi.org/10.3399/bjgpopen20X101060>

Perceção de conhecimentos das puérperas na alta hospitalar: impacto do contexto sociodemográfico e obstétrico

Jessica Santos⁽¹⁾, Paula Nelas⁽²⁾, Eduardo Santos⁽³⁾

⁽¹⁾Enfermeira- Unidade Local de Saúde de Viseu Dão – Lafões, E.P.E, Portugal. jessicasantos95@live.com.pt; ⁽²⁾Professor Adjunto na Escola Superior de Saúde de Viseu. Investigador na UICISA: E ESEnc/ESSV/iPV. pnelas@gmail.com; ⁽³⁾Professor Adjunto na Escola Superior de Saúde de Viseu, Investigador na Unidade de investigação em Ciências da Saúde: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal, ejf.santos87@gmail.com

RESUMO

Introdução: O puerpério é um período sensível e exigente na vida da mulher, pelas inúmeras transformações físicas, psicológicas e emocionais a que está sujeita. Além disso, é confrontada com os cuidados ao recém-nascido e ao seu autocuidado. No sentido de facilitar a transição para a parentalidade, o EEESMO desempenha um papel fundamental, ao informar e ajudar a desenvolver competências, autoeficácia e autonomia materna. Assim procurámos identificar os conhecimentos percecionados pela puérpera na alta hospitalar e analisar o impacto das variáveis sociodemográficas e obstétricas nos conhecimentos percecionados pela mesma.

Métodos: Estudo analítico, descritivo-correlacional, transversal com metodologia quantitativa. Amostra é do tipo não probabilística, intencional por conveniência, composta por 210 de puérperas, no momento da alta hospitalar. A recolha de dados foi realizada através de um questionário, que possibilitou fazer a caracterização sociodemográfica e obstétrica. Foi ainda incluída a Escala de Conhecimentos Percecionados pela Puérpera na Alta Hospitalar (Feliciano & Nelas, 2022).

Resultados: As puérperas apresentam um nível de conhecimentos percecionados elevados (97,1%). O grupo etário, as habilitações literárias e a profissão, influenciam os conhecimentos percecionados pelas puérperas, em relação ao índice global da escala de conhecimentos. O rendimento mensal influencia os conhecimentos na dimensão “Informações Gerais”. A existência de dúvidas e a promoção do autocuidado da puérpera, predizem os conhecimentos percecionados, em relação ao índice global. A presença de uma pessoa significativa durante o TP e parto influencia os conhecimentos nas dimensões “Cuidados ao bebé”, “Autocuidado da puérpera” e “Alimentação do bebé”. O tipo de apoio prestado pelo acompanhante durante o TP e parto influi os conhecimentos na dimensão “Informações gerais”.

Conclusões: Face aos resultados encontrados, propomos que a ação do Enfermeiro Especialista em Saúde Materna e Obstetrícia seja no sentido de informar a mulher sobre a adaptação à parentalidade, no sentido de a capacitar para o auto cuidado e os cuidados ao recém nascido.

Palavras-Chave - Pós-parto; Autocuidado; Recém-nascido; Literacia.

Bibliografia – Lei n.º 25/2014 de 2 de maio. (2014). Diário da República n.º 32 - Série I, 1403 – 1408. Lisboa: Assembleia da República
Cerejeira, I. Cardoso, A., & Portugal, J. (2022). Padrões de qualidade dos cuidados especializados em enfermagem de saúde materna e obstétrica. Ordem dos Enfermeiros
Portugal, Regulamento n.º 391/2019 (2019, maio 3). Regulamento das competências específicas do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde materna e obstétrica. Diário da República, 2(85), pp.13560-13565.
<https://dre.pt/dre/detalhe/regulamento/391-2019-122216892>
Feliciano, A. & Nelas, P. (2022). Conhecimentos percecionados pela puérpera na alta hospitalar. [Tese de mestrado não publicada]. Escola Superior de Saúde de Viseu
World Health Organization. (2022). WHO recommendations on maternal and newborn care for a positive postnatal experience. WHO. <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/352658/9789240045989-eng.pdf?sequence=1>

**I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE:
A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA**

Santos, M. J., Sequeira, A., Freitas, C., Prata, A. P. & Lopes, S. (2020b). Vigilância no puerpério de Baixo Risco. In A. Sequeira, O. Pousa, C. & C. F. Amaral (coords.), *Procedimento de Enfermagem em Saúde Materna e Obstétrica* (Cap. 7, p. 187-190). Lidel

Motivação das puérperas para amamentar na alta hospitalar

Daniela Tojal⁽¹⁾, Paula Nelas⁽²⁾, Eduardo Santos⁽³⁾

⁽¹⁾Estudante de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica na Escola Superior de Saúde de Viseu, dany_tojal@hotmail.com; ⁽²⁾Professor Adjunto na Escola Superior de Saúde de Viseu. Investigador na UICISA: E ESEnFC/ESSV/iPV. pnelas@gmail.com; ⁽³⁾Professor Adjunto na Escola Superior de Saúde de Viseu, Investigador na Unidade de investigação em ciências da saúde: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal, ejf.santos87@gmail.com

RESUMO

Introdução: A amamentação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento saudável e no vínculo mãe-bebé, sendo influenciada por diversos fatores, sendo que a motivação para amamentar, assume particular relevância. O estudo realizado tem como objetivos avaliar a motivação das puérperas para a amamentação, no momento da alta hospitalar, e analisar a motivação para amamentar em função das variáveis sociodemográficas, suporte e recursos, contexto obstétrico e depressão pós-parto.

Métodos: Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal e correlacional. A amostra é não probabilística por conveniência, sendo constituída por 254 puérperas, no momento da alta hospitalar, e que estivessem a amamentar. O instrumento de colheita de dados foi um questionário que permitiu fazer a caracterização sociodemográfica, de suporte e recursos e de contexto obstétrico. Foi ainda incluída a escala da motivação para a amamentação (Nelas et al., 2008) e a escala de depressão pós-parto de Edimburgo (Cox et al., 1987), validada para a população portuguesa por Santos et al. (2007). Foram cumpridos os procedimentos éticos e legais, inerentes à investigação desenvolvida. Os dados foram analisados com recurso ao programa IBM® SPSS® Statistics 28.0.

Resultados: Verificamos que as puérperas estão motivadas para a amamentação, no momento da alta hospitalar. Quanto aos preditores que podem influenciar a motivação para a amamentação, podemos referir o estado civil, os recursos disponíveis e a presença de sintomatologia inerente à probabilidade de ocorrer depressão pós-parto.

Conclusões: Dado que as puerperas parecem estar motivadas para a amamentação no momento da alta hospitalar é importante que os EESMO acompanhem as puerperas durante o período puerperal no sentido de apoiar, promover e proteger a prática, no sentido de incrementar a prevalência de aleitamento nos dois primeiros anos de vida.

Palavras-Chave – Amamentação; Motivação; Puérperas; Alta hospitalar; Depressão pós-parto.

Bibliografia – Arfianti, M. & Retni, R. (2022). Factors Influencing Exclusive Breastfeeding in Developing Countries: A Review. *Jurnal Kesehatan Maternal dan Neonatal (JESMAN)*, 1 (1). 19-32. <https://doi.org/10.35912/jesman.v1i1.1866>
Mercan, Y., & Tari Selcuk, K. (2021). Association between postpartum depression level, social support level and breastfeeding attitude and breastfeeding self-efficacy in early postpartum women. *PloS One*, 16(4), e0249538.
Nelas, P. A., Ferreira, M., & Carvalho Duarte, J. (2008). Motivação para a Amamentação: construção de um instrumento de medida Motivation for breastfeeding: construction of an assessment tool. *Revista de Enfermagem Referência*, II, n.6, 39–56.
Organização Pan-Americana da Saúde. (29 julho 2021). Todos pela amamentação. OPAS. <https://www.paho.org/pt/noticias/29-7-2021-opas-destaca-importancia-participacao-toda-sociedade-na-promocao-do-aleitamento>
Santos, I. S., Matijasevich, A., Tavares, B. F., Barros, A. J. D., Botelho, I. P., Lapolli, C., Magalhães, P. V. da S., Barbosa, A. P. P. N., & Barros, F. C. (2007). Validation of the Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS) in a sample of mothers from the 2004 Pelotas Birth Cohort Study. *Cadernos de Saude Publica*, 23(11), 2577–2588. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007001100005>
World Health Organization (2022). Guide for integration of perinatal mental health in maternal and child health services. WHO. ISBN 978-92-4-005714-2 (electronic version)

Factores com impacto na cicatrização da úlcera de perna

Isa Andrade⁽¹⁾, Madalena Cunha⁽²⁾

⁽¹⁾Mestrado de Enfermagem Médico – Cirúrgica, Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, isaraquel_80@hotmail.com; ⁽²⁾Professora Coordenadora, Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, Investigador na UICISA: E ESEnfC/ESSV/IPV, madalenacunha@gmail.com

RESUMO

Introdução: A amamentação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento saudável e no vínculo mãe-bebé, sendo influenciada por diversos fatores, sendo que a motivação para amamentar, assume particular relevância. O estudo realizado tem como objetivos avaliar a motivação das puérperas para a amamentação, no momento da alta hospitalar, e analisar a motivação para amamentar em função das variáveis sociodemográficas, suporte e recursos, contexto obstétrico e depressão pós-parto.

Métodos: Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal e correlacional. A amostra é não probabilística por conveniência, sendo constituída por 254 puérperas, no momento da alta hospitalar, e que estivessem a amamentar. O instrumento de colheita de dados foi um questionário que permitiu fazer a caracterização sociodemográfica, de suporte e recursos e de contexto obstétrico. Foi ainda incluída a escala da motivação para a amamentação (Nelas et al., 2008) e a escala de depressão pós-parto de Edimburgo (Cox et al., 1987), validada para a população portuguesa por Santos et al. (2007). Foram cumpridos os procedimentos éticos e legais, inerentes à investigação desenvolvida. Os dados foram analisados com recurso ao programa IBM® SPSS® Statistics 28.0.

Resultados: Verificamos que as puérperas estão motivadas para a amamentação, no momento da alta hospitalar. Quanto aos preditores que podem influenciar a motivação para a amamentação, podemos referir o estado civil, os recursos disponíveis e a presença de sintomatologia inerente à probabilidade de ocorrer depressão pós-parto.

Conclusões: Dado que as puerperas parecem estar motivadas para a amamentação no momento da alta hospitalar é importante que os EESMO acompanhem as puerperas durante o período puerperal no sentido de apoiar, promover e proteger a prática, no sentido de incrementar a prevalência de aleitamento nos dois primeiros anos de vida.

Palavras-Chave – Úlcera de Perna; Cicatrização.

Bibliografia – Isoherranen, K., Montero, E. C., Atkin, L., Collier, M., Høgh, A., Ivory, J. D., Kirketerp-Møller, K., Meaume, S., Ryan, H., Stuermer, E. K., Típlica, G. S., & Probst, S. (2023). Lower leg ulcer diagnosis & principles of treatment: Including recommendations for comprehensive assessment and referral pathways. *Journal of Wound Management*, 24(2 Sup1), 1–76.

<https://doi.org/10.35279/jowm2023.24.02.sup01>

Kruszewska, K., Wesolowska-Gorniak, K., & Czarkowska-Paczek, B. (2021). Venous leg ulcer healing time is increased with each subsequent bacterial strain identified in the ulcer: A retrospective study. *Phlebology*, 36(4), 275–282.

<https://doi.org/10.1177/0268355520961945>

Millan, S., Gan, R., & Townsend, P. (2019). Venous ulcers: Diagnosis and treatment. *American Family Physician*, 100(5), 298–305.

Retrieved from <https://www.aafp.org/dam/brand/aafp/pubs/afp/issues/2019/0901/p298.pdf>

Raffetto, J., Ligi, D., Maniscalco, R., Khalil, R., & Mannello, F. (2021). Why venous leg ulcers have difficulty healing: Overview on pathophysiology, clinical consequences, and treatment. *Journal of Clinical Medicine*, 10(1), Article 29.

<https://doi.org/10.3390/jcm10010029>

Wounds UK. (2022). *Best practice statement: Holistic management of venous leg ulceration* (2nd ed.). Wounds UK. Retrieved from

<https://www.wounds-uk.com>

Intervenções de enfermagem na promoção da vinculação mãe-bebé no período pós-parto imediato

Jessica Santos⁽¹⁾, Emília Coutinho⁽²⁾, Maria José Santos⁽³⁾, Hélia Dias⁽⁴⁾

⁽¹⁾Enfermeira- Unidade Local de Saúde de Viseu Dão – Lafões, E.P.E, Portugal. jessicasantos95@live.com.pt; ⁽²⁾Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Portugal; UICISA: E-EsenfC-Polo Viseu; UMIS ecoutinhoessv@gmail.com; ⁽³⁾UICISA: E; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Escola Superior de Saúde, Portugal.mjsantos@utad.pt; ⁽⁴⁾CINTESIS@RISE, Universidade do Porto, Porto; Escola Superior de Saúde de Santarém, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal.helia.dias@essaude.ipsantarem.pt

RESUMO

Introdução: A vinculação da díade mãe-bebé inicia-se durante a gravidez, e desenvolve-se ao longo de todo o ciclo gravídico-puerperal. O período pós-parto imediato é determinante para o estabelecimento desta ligação afetiva, que se traduz num aumento da motivação e confiança da mãe e reduz sentimentos de medo, stress e ansiedade. O Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica é o elemento facilitador e promotor, nas suas intervenções, desta interação emocional. Desta forma procurámos mapear o conhecimento sobre as intervenções do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica na promoção da vinculação mãe-bebé no período pós-parto imediato.

Métodos: Scoping Review realizada segundo o método da Joanna Briggs Institute. A pesquisa decorreu entre 14 de outubro e 19 de novembro de 2022. Foram utilizados como descritores de saúde, os termos MeSH: postpartum period, delivery rooms, mother child relations e nursing. A pesquisa foi efetuada nas bases de dados Web Of Science, CINAHL Complete, PubMed, Nursing and Allied e MEDLINE Complete, tendo por base o modelo de formulação P(participantes) C(conceitos) C(contexto). Foram selecionados estudos redigidos em português, inglês e espanhol, sem restrição temporal, estudos que consideravam a díade mãe-bebé, com partos vaginais de Recém-Nascidos de termo e saudáveis, sem necessidade de intervenção médica após o nascimento e que relataram o período pós-parto imediato. Dois revisores independentes analisaram os artigos incluídos.

Resultados: Foram selecionados 9 artigos no presente estudo, dos quais emergiram as intervenções do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, promotoras da vinculação mãe-bebé no pós-parto imediato. Destacaram-se a promoção do contacto pele-a-pele imediato, o início precoce da amamentação, a facilitação e o apoio da presença do acompanhante/pessoa significativa e a disponibilização de alojamento conjunto mãe-bebé.

Conclusões: A vinculação da díade mãe-bebé, no pós-parto imediato, é influenciada pelas intervenções do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, que procura promover práticas essenciais para a humanização dos cuidados materno-infantis. Sugerem-se a realização de mais estudos primários e/ou secundários que evidenciam a importância das intervenções do EEESMO na promoção da vinculação mãe-bebé, bem como formação contínua dos profissionais de saúde.

Palavras-Chave – Vinculação mãe-bebé; Pós-parto; Enfermeiro obstetra.

Bibliografia – Ebrahimi, E., Karimian, Z., Kolahdozan, S., Emamian, M., & Bolbolhaghghi, N. (2020). Attachment behaviors in physiological birth versus cesarean section. *International Journal of Women's Health and Reproduction Sciences*, 8(2), 215-220. doi: 10.15296/ijwhr.2020.34;

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

- Monteiro, B. R., Silva, V. G. F. D., Andrade, A. S. D. S., Machado, L. S., Pinto, E. S. G., & Souza, N. L. (2022). Elements that influenced immediate mother-neonate contact during the golden hour. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 56, e20220015. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0015en>;
- Peters M., Godfrey C., McInerney P., Munn Z., Tricco A., & Khalil, H. (2020). Scoping reviews. In E. Aromataris & Z. Munn (Ed.). *JBI manual for evidence synthesis* (Chap 11). JBI. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-2012>;
- Tabrizi, F. M. & Nournezhad, H. (2018). Investigating the effect of counseling based on family support on mother-child bonding at 4-6 weeks of postpartum in primiparous women: A randomized clinical trial. *International Journal of Pediatrics*, 6(9), 8261-8273. doi: 10.22038/ijp.2018.30194.2656;

Benefícios da aromaterapia no alívio dos desconfortos gravídicos: uma scoping review

Ilda Pego Inácio⁽¹⁾, Sílvia da Glória Rodrigues Monteiro⁽²⁾, Hélia Dias⁽³⁾, Maria José Santos⁽⁴⁾, Emília Coutinho⁽⁵⁾

⁽¹⁾Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Hospital Sousa Martins, Unidade Local de Saúde da Guarda; estudante de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna, Obstetrícia e Ginecologia, Enfermeira. ildainacio05@gmail.com; ⁽²⁾Maison de Soins Psychiatrique, Centre Psychiatrique Saint-Bernard Manage, Enfermeira Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria, certificada em Victimologia e Psicotraumatologia em Universidade Livre de Bruxelas, Instituto Português de Aromaterapia. gloria.gr8aromanurse@gmail.com; ⁽³⁾CINTESIS@RISE, Universidade do Porto, Porto; Escola Superior de Saúde de Santarém, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal. helia.dias@essaude.ipsantarem.pt; ⁽⁴⁾UICISA: E; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Escola Superior de Saúde, Portugal. mjsantos@utad.pt; ⁽⁵⁾Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Portugal; UICISA: E-EsenfC-Polo Viseu; UMIS ecoutinhoessv@gmail.com

RESUMO

Introdução: No decorrer da gravidez surgem frequentemente diferentes desconfortos físicos e flutuações emocionais havendo limitações ao recurso terapêutico, ao que se associam medos e crenças da mulher na utilização de fármacos. O recurso à aromaterapia, terapia natural, complementar e integrativa por parte do enfermeiro obstetra, poderá contribuir para que as mulheres grávidas vivenciem este período de uma forma mais positiva, evitando ou diminuindo o recurso a medicação alopática. **Objetivo:** Mapear a evidência científica relativa aos benefícios da aromaterapia no alívio dos desconfortos gravídicos.

Métodos: Scoping review pelo método de Joanna Briggs Institute (JBI) em função dos participantes (P), conceitos (C), e do contexto (C). A pesquisa foi realizada no dia 10 de outubro de 2022, sem aplicação de friso temporal, nas bases de dados CINAHL, PubMed, Medline, WOS, BVS MTCL e Science Direct, utilizando-se os descritores “Aromatherapy” e “Pregnancy”, limitando ao texto integral e idiomas inglês, português e espanhol. Obtiveram-se 266 artigos sendo o mais antigo de 1995 e os mais recentes do ano da pesquisa (2022). Sieriação através do Rayyan, por dois investigadores independentes tendo sido incluídos 10 estudos.

Resultados: Emergiram cinco temas: aromaterapia como recurso para evitar ou diminuir náuseas e vômitos; aromaterapia como estratégia de alívio das lombalgias; aromaterapia como estratégia para melhorar a qualidade do sono; aromaterapia na diminuição do prurido gravídico; e aromaterapia na diminuição do stress, ansiedade e fadiga. Os óleos essenciais com maior benefício no alívio dos desconfortos gravídicos foram o óleo essencial de limão, o óleo essencial de hortelã-pimenta, o óleo essencial de rosa damascena, e o óleo essencial de lavanda, aplicados essencialmente, através da via aromática e/ou tópica. De referir que a mesma dosagem revelou efeitos diferentes em diferentes grávidas e o uso seguro dos óleos essenciais é o ponto chave para a obtenção dos benefícios identificados e para evitar efeitos adversos.

Conclusão: A aromaterapia demonstrou trazer benefícios no alívio dos desconfortos gravídicos. Recomenda-se que o enfermeiro obstetra faça formação profissional certificada em aromaterapia, para empoderar as mulheres grávidas ou que o pretendam.

Palavras-chave – Aromaterapia; Desconfortos; Gravidez; Revisão de escopo.

Bibliografia – Amzajerdi, A., Keshavarz, M., Montazeri, A., & Bekhradi, R. (2019). Effect of mint aroma on nausea, vomiting and anxiety in pregnant women. *Journal of family medicine and primary care*, 8(8), 2597-2601. https://doi.org/10.4103/jfmpc.jfmpc_480_19
Mohammadi, F., Moradi, M., Niazi, A., & Jamali, J. (2022). The Impact of Aromatherapy with Citrus Aurantium Essential Oil on Sleep Quality in Pregnant Women with Sleep Disorders: A Randomized Controlled Clinical Trial. *Int J Community Based Nurs Midwifery*, 10(3), 160-171. <https://doi.org/10.30476/ijcbnm.2022.92696.1900>

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

Ozgoli, G., & Saei Ghare Naz, M. (2018). Effects of Complementary Medicine on Nausea and Vomiting in Pregnancy: A Systematic Review. *International Journal of Preventive Medicine*, 9(1), 75. https://doi.org/10.4103/ijpvm.IJPVM_430_16

Retno Asih, F., Husin, F., Suwarsa, O., Fidrianny, I., & Hilmanto, D. (2021). Um ensaio clínico randomizado de combinação de óleo de hortelã-pimenta, lavanda e açafreão para agente antipruriginoso em mulheres grávidas. *Medical Journal of Indonesia*, 30 (1), 39-44. <https://doi.org/10.13181/mji.oa.204467>

Safajou, F., Soltani, N., Taghizadeh, M., Amouzesi, Z., & Sandrous, M. (2020). The Effect of Combined Inhalation Aromatherapy with Lemon and Peppermint on Nausea and Vomiting of Pregnancy: A Double-Blind, Randomized Clinical Trial. *Iran J Nurs Midwifery Res*, 25(5), 401-406. https://doi.org/10.4103/ijnmr.IJNMR_11_19

Shirazi, M., Mohebitabar, S., Bioos, S., Yekaninejad, M. S., Rahimi, R., Shahpiri, Z., Malekshahi, F., & Nejatbakhsh, F. (2017). The Effect of Topical Rosa damascena (Rose) Oil on Pregnancy-Related Low Back Pain: A Randomized Controlled Clinical Trial. *Journal of evidence-based complementary & alternative medicine*, 22(1), 120–126. <https://doi.org/10.1177/2156587216654601>

Yavari Kia, P., Safajou, F., Shahnazi, M., & Nazemiyeh, H. (2014). The effect of lemon inhalation aromatherapy on nausea and vomiting of pregnancy: a double-blinded, randomized, controlled clinical trial. *Iran Red Crescent Med J*, 16(3), e14360. <https://doi.org/10.5812/ircmj.14360>

~

Segurança do paciente - Contributo da notificação e gestão de incidentes nas organizações de saúde

Patrícia Pereira⁽¹⁾

⁽¹⁾Casa de Saúde São Mateus Hospital (CSSMH)

RESUMO

Introdução: As organizações de saúde, são consideradas organizações de alta confiabilidade/fiabilidade por apresentarem processos de trabalho complexos, que contemplam inúmeros riscos. A ocorrência de incidentes de segurança é uma realidade inegável, que constitui um problema de saúde pública. A implementação de políticas e estratégias que reduzam estes incidentes, é reconhecida, nacional e internacionalmente, como conducente a ganhos em saúde e constitui uma aposta inequívoca do Hospital CSSM. Promover a prática contínua e sistemática da notificação de incidentes, com base na aprendizagem e melhoria contínua, a partir de um sistema de notificação facilitador, contribui para a construção de uma Cultura Justa de Segurança. O Sistema de Notificação foi desenvolvido com base em um aplicativo informatizado, cujas principais premissas foram o custo-benefício, a facilidade de utilização, o caráter não punitivo, a confidencialidade, a independência, e a rapidez na análise e na resposta.

Métodos: Estudo observacional prospetivo e de intervenção.

Resultados: O novo Sistema de Notificação permite, em tempo real, enviar uma mensagem, via email institucional, à Gestora Local do Risco, possibilitando uma intervenção/gestão imediata de todos os incidentes de segurança reportados. O sistema implementado permitiu identificar/detetar e descrever com precisão o que aconteceu, identificar fatores atenuantes do dano, ações/circunstâncias, que previnem ou moderam a progressão do incidente, dirigidas ao doente, ao profissional, à organização, a um agente, analisar as defesas, causas e interações, dar feedback, atuar no imediato e emitir relatórios, que serão agregados no sistema nacional "Notifica", bem como, implementar ações de melhoria.

Conclusões: Esta mostrou ser uma ferramenta muito útil, capaz de tornar os riscos visíveis, evitar os danos, prevenir a repetição de incidentes semelhantes, informar, instruir e responsabilizar. Foi entendido por todos os intervenientes, desde a gestão de topo, aos profissionais, pacientes e familiares/pessoa de referência, como um sistema fundamental para a melhoria da qualidade e segurança organizacional, num ciclo de melhoria contínua.

Palavras-Chave – Segurança do paciente; Sistema de notificação; Ciclo de aprendizagem e de melhoria contínua; Cultura de segurança.

Bibliografia – Decreto de aprovação da Constituição: Assembleia da República. (1976). Diário da República, I Série, n.º 86/76, de 4 de outubro de 1976. <https://dre.pt/application/conteudo/197601010086>
Lei n.º 95/2019: Assembleia da República. (2019). Diário da República, I Série, n.º 169/19, de 4 de setembro. <https://dre.pt/application/conteudo/124257932>
Organização Mundial da Saúde. (2011). *Estrutura concetual da classificação internacional sobre segurança do paciente: Relatório técnico*. Divisão de Segurança do Paciente, Departamento da Qualidade na Saúde.
Organização Mundial da Saúde. (2020). *Patient safety incident reporting and learning systems: Technical report and guidance*. Genebra: World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/334323/9786555261950-por.pdf>
Organização Mundial da Saúde. (2021). *Plano de Ação Mundial para a Segurança do Paciente 2021-2030*. Genebra: World Health Organization.
Ministério da Saúde. (2021). *Despacho n.º 9390/2021 de 24 de setembro*. Diário da República, Série II, nº 187. Plano Nacional para a Segurança dos Pacientes 2021-2026.

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

- Slawomirski, L., Auraaen, A., & Klazinga, N. (2018). *The economics of patient safety in primary and ambulatory care: Flying blind*. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development. <http://www.oecd.org/health/health-systems/The-Economicsof-Patient-Safety-in-Primary-and-Ambulatory-CareApril2018.pdf>
- Key findings and recommendations on reporting and learning systems for patient safety incidents across Europe: Report of the reporting and learning subgroup of the European Commission. (2014). Bruxelas: European Commission. <http://buonepratiche.agenas.it/documents/More/8.pdf>
- Sousa, P., Lage, M. J., & Rodrigues, V. (2014). Magnitude do problema e os fatores contribuintes do erro e dos eventos adversos. In P. Sousa & W. Mendes (Eds.), *Segurança do Paciente: Conhecendo os riscos nas organizações de saúde* (pp. 95–114). Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Reis, C. T. (2014). Cultura em segurança do paciente. In P. Sousa & W. Mendes (Eds.), *Segurança do Paciente: Conhecendo os riscos nas organizações de saúde* (pp. 75–95). Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Reason, J. (1997). *Managing the risks of organisational accidents*. Aldershot, United Kingdom: Ashgate.
- Donabedian, A. (1980). *The definition of quality and approaches to its assessment*. Ann Arbor, MI: Health Administration Press.
- Institute of Medicine. (2001). *Crossing the quality chasm: A new health system for the 21st century*. Washington, DC: National Academy Press.
- Kohn, L. T., Corrigan, J. M., & Donaldson, M. S. (Eds.). (1999). *To err is human: Building a safer health system*. Washington, DC: National Academy Press.
- Thomas, E. J., Studdert, D. M., Burstin, H. R., Orav, E. J., Zeena, T., Williams, E. J., et al. (2000). Incidence and types of adverse events and negligent care in Utah and Colorado. *Medical Care*, 38(3), 261–271.
- Pedrosa, T. M. G., & Couto, R. C. (2014). Erros e eventos adversos na assistência médico-hospitalar. *Revista Médica de Minas Gerais*, 24(2), 216–222.
- Blais, R., Bruno, D., Bartlett, G., & Tamblyn, R. (2008). Can we use incident reports to detect hospital adverse events? *Journal of Patient Safety*, 4(1), 9–12. <http://www.jstor.org/stable/26637642>
- Fonseca, J. M. D. (2012). *Sistema de notificação de eventos adversos numa unidade de saúde hospitalar: Avaliação do impacte da sua aplicação* [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa – IPL].
- Saraiva, J. M. G. (2013). *A importância das práticas de gestão do risco na saúde: Melhoria da qualidade do serviço e avaliação da cultura de segurança do doente* [Dissertação de mestrado, School of Economics and Management]. <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/11388/1/DM-JMGS-2013.pdf>

A incerteza dos pais na prematuridade e a adaptação à parentalidade: Ensaio teórico reflexivo à luz da teoria da incerteza de Mishel

Célia Nunes⁽¹⁾, Carolina Correia⁽²⁾, Luís Condeço⁽³⁾, Zaida Charepe⁽⁴⁾

⁽¹⁾Unidade Local de Saúde de Trás-os-Montes e Alto Douro – Vila Real, Portugal; Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem, Portugal (enfcelianunes@gmail.com); ⁽²⁾Unidade Local de Saúde de Trás-os-Montes e Alto Douro – Vila Real, Portugal (carolina101800@hotmail.com); ⁽³⁾Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Portugal; Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem, CIIS, Portugal; Health Sciences Research Unite: Nursing (UICISA:E), Health School of the Polytechnic Institute of Viseu, Portugal (lcondeco@essv.ipv.pt); ⁽⁴⁾Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Lisboa, Portugal; Investigador integrado e coordenador do projeto Hope2Care no Centro Interdisciplinar de Investigação em saúde (CIIS) da UCP (zaidacharepe@ucp.pt).

RESUMO

Enquadramento: O nascimento de um recém-nascido prematuro (RNP) gera altos níveis de stresse nos pais, especialmente devido ao internamento em unidades neonatais e à incerteza sobre o estado de saúde do bebé. A incerteza, definida como um estado cognitivo em que os indivíduos não conseguem determinar o significado dos eventos relacionados com a doença, dificulta a adaptação à parentalidade e impede a compreensão clara dos acontecimentos. Mishel refere que, se as estratégias de coping utilizadas forem eficazes, a adaptação ocorre, permitindo aos pais lidar melhor com a situação.

Objetivos: Refletir sobre a teoria da incerteza na doença como um fundamento teórico sólido para a prática de cuidados de enfermagem pediátrica, assim como, sobre a sua contribuição na adaptação à parentalidade dos pais de RNP internados em unidades de terapia intensiva neonatal.

Método: Ensaio reflexivo com enfoque nos pais de RNP admitidos em instituição hospitalar, suportado por revisão teórica da literatura sobre a Teoria da Incerteza na Doença de Merle H. Mishel.

Resultados: A incerteza pode resultar num aumento significativo de stresse, ansiedade, depressão e exaustão emocional nos pais. No entanto, com estratégias eficazes de coping, como a procura de informações, a gestão de sentimentos e o apoio emocional, é possível transformar a incerteza numa oportunidade de crescimento. Os profissionais de saúde desempenham um papel crucial na redução dessa incerteza, promovendo estratégias que informem e ajudem os pais a gerir as suas emoções, incentivando mecanismos de enfrentamento. Uma gestão adequada da incerteza pode levar a uma melhor adaptação ao papel parental.

Conclusão: A incerteza é um sentimento profundamente vivenciado pelos pais de RNP, e as intervenções de enfermagem que ajudem a reduzir essa incerteza são imprescindíveis. A incapacidade de adaptação a esta nova realidade pode não só comprometer a saúde dos pais, como também agravar a situação do RNP. A compreensão da incerteza enfrentada pelos pais permite aos enfermeiros identificar com maior clareza as suas necessidades, contribuindo para que se priorizem mudanças essenciais nos cuidados neonatais.

Palavras-Chave – Teoria de Enfermagem; Incerteza; Recém-nascido prematuro; Pais; Unidades de terapia intensiva neonatal.

Bibliografia – Bailey, D. E. Jr., & Stewart, J. L. (2015). Merle H. Mishel: Uncertainty in illness theory. In M. R. Alligood (Ed.), *Nursing theorists and their work* (8th ed., cap. 28, pp. 555-573). Elsevier.

Marques, S. F., Oliveira, T. M., Jesus, C. A., Pinho, D. L., & Ribeiro, L. M. (2017). Incertezas dos pais de recém-nascidos internados em unidades de terapia intensiva. *Revista de Enfermagem da UFPE on line.*, 11(Supl. 12), 5361-5369. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a25179p5361-5369-2017>

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

Mishel, M. H. (1988). Uncertainty in illness. *Image: The Journal of Nursing Scholarship*, 20(4), 225-232. <https://doi.org/10.1111/j.1547-5069.1988.tb00082.x>

Oliveira, J. M., Alvarenga, P., Paixão, C., & Sales, P. K. (2023). Revisão sistemática de intervenções com pais na transição para parentalidade. *Psicologia - Teoria e Prática*, 25(2), 1-19. <https://doi.org/10.5935/1980-6906/eptpcp14839.en>

Toivonen, M., Lehtonen, L., Löyttyniemi, E., Ahlqvist-Björkroth, S., & Axelin, A. (2020). Close collaboration with parents intervention improves family-centered care in different neonatal unit contexts: A pre-post study. *Pediatric Research*, 88(3), 421-428. <https://doi.org/10.1038/s41390-020-0934-2>

Do Ruído ao Som da Qualidade - Projeto de Melhoria Contínua da Qualidade

Leandro Oliveira⁽¹⁾, Daniela Gomes⁽²⁾, Isabel Oliveira⁽³⁾, Maria Loureiro⁽⁴⁾

⁽¹⁾Santa Casa Misericórdia de Ílhavo (enfchefe.uccii@scmilhavo.pt); ⁽²⁾Santa Casa Misericórdia de Ílhavo (gomesdaniela25@gmail.com); ⁽³⁾Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ijoliveira12@gmail.com); ⁽⁴⁾ULS Coimbra, Instituto Ciências Biomédicas Abel Salazar, CINTESIS (marialoureiro83@gmail.com).

RESUMO

Introdução: a melhoria contínua da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros nas instituições onde prestam cuidados deverá produzir ganhos em saúde, intervir ao nível da satisfação do utente/cuidador e na própria segurança de todos os profissionais. Os problemas relacionados com o atendimento das campanhas afetam a comunicação enfermeiro-utente e são parte essencial da experiência do mesmo, influenciando diretamente o seu grau de satisfação com os cuidados de saúde. Antes considerados um simples equipamento de comunicação entre utentes e profissionais de saúde, os sistemas de chamada de enfermagem (SCE) tornaram-se hoje, uma importante e eficiente ferramenta de comunicação e segurança/satisfação para o utente. A perceção do utente sobre a qualidade dos cuidados de enfermagem depende, em grande parte, da capacidade do Enfermeiro em atender às necessidades do mesmo.

Objetivo: aumentar a segurança dos cuidados prestados numa Unidade Cuidados Continuados Integrados (UCCI); incrementar a satisfação dos utentes em relação ao atendimento dos profissionais numa UCCI.

Métodos: Projeto de melhoria contínua da qualidade dos cuidados de Enfermagem ancorado no modelo PDCA, segundo Heather Palmer. Foi desenvolvido num serviço de internamento numa Unidade de Cuidados Continuados Integrados da Região Centro. Os dados foram recolhidos diretamente através do sistema de monitorização informático e dos questionários individuais de satisfação dos utentes.

Resultados: Foi monitorizada a satisfação de 25 utentes face ao atendimento do SCE, tendo-se verificado uma redução estatisticamente significativa (cerca de 50%) na proporção de chamadas de utentes atendidas em mais do que 3 min. A equipa mostrou-se empenhada em agilizar os atendimentos às campanhas, pois perceberam que esta presteza impactava positivamente no indicador satisfação do utente com a atividade assistencial, melhorando ainda mais o cuidado humanizado prestado.

Conclusões: Verificou-se que uma eficiente resposta assistencial no atendimento dos SCE está ancorada no aumento da satisfação dos utentes com os cuidados prestados. A mensuração dos tempos de resposta assistencial constitui um robusto indicador de qualidade, permitindo que este projeto possa ser replicado em outras unidades de saúde.

Palavras-Chave – Luzes de chamada; Satisfação do utente; Enfermeiros; Qualidade.

Bibliografia – Meade, C. M., Bursell, A. L., & Ketelsen, L. (2006). Effects of nursing rounds: on patients' call light use, satisfaction, and safety. *The American Journal of Nursing*, 106(9), 58-71. doi:10.1097/0000446-200609000-00029.

Cuidados de enfermagem na inserção, manutenção e remoção do cateter venoso central de inserção periférica – revisão scoping

Sofia Borges⁽¹⁾, António Dias⁽²⁾, Patrícia Ribeiro⁽³⁾

⁽¹⁾ULS Coimbra, asofiaborges@sapo.pt; ⁽²⁾Escola Superior de Viseu, adias@essv.ipv.pt; ⁽³⁾ULS Coimbra, tichamarsan@gmail.com.

RESUMO

Introdução: A administração de terapêutica endovenosa é parte integrante da prática clínica diária dos enfermeiros, sendo assim fundamental que estes tenham um conhecimento atualizado dos cuidados a ter na inserção, manutenção e remoção dos mesmos. O cateter venoso central de inserção periférica (PICC) é uma das alternativas ao cateter venoso periférico (CVP), permitindo a administração de qualquer tipo de medicação, incluindo irritantes e/ou vesicantes, uma vez que a localização da sua ponta se encontra numa veia central. Este estudo tem como objetivo mapear a evidência científica sobre os cuidados de enfermagem inerentes à inserção, manutenção e remoção do PICC em adultos;

Métodos: Esta revisão scoping foi realizada baseada nas recomendações da Joanna Briggs Institute e escrita de acordo com o Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta- Analyses Extension for Scoping Reviews (PRISMA – ScR). O protocolo da revisão foi realizado e seguido pelos autores embora não tenha sido publicado e/ou registado. A pesquisa foi realizada em janeiro de 2023;

Resultados: Foram incluídos 13 estudos para a revisão, sendo que todos salientaram a importância dos cuidados de enfermagem ao PICC, as suas vantagens e complicações e como evitá-las. O PICC tem menor incidência de complicações que outros acessos venosos;

Conclusões: O PICC é um dispositivo de acesso vascular seguro, com inúmeras vantagens, sendo necessária mais formação aos profissionais de saúde, para que possa ser utilizado nos diversos contextos.

Palavras-Chave – PICC; Cuidados de Enfermagem; Acessos vasculares.

Bibliografia – Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, KK., Colquhoun, H., Levac, D., . . ., Straus, SE. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467-473. <https://doi.org/10.7326/m18-0850>.

Competências dos Enfermeiros de Perioperatório em relação à segurança da pessoa em situação perioperatória - revisão scoping

Patrícia Ribeiro⁽¹⁾, António Dias⁽²⁾, Sofia Borges⁽³⁾

⁽¹⁾ULS Coimbra, tichamarsan@gmail.com; ⁽²⁾Escola Superior de Viseu, adias@essv.ipv.pt; ⁽³⁾ULS Coimbra, asofiaborjes@sapo.pt.

RESUMO

Introdução: A segurança da pessoa em situação perioperatória é uma componente fundamental da qualidade dos cuidados de saúde. As competências em segurança da pessoa em situação perioperatória referem-se aos conhecimentos, habilidades e atitudes associadas à segurança da pessoa em situação perioperatória. Este estudo tem como objetivo mapear a evidência científica sobre a importância dos instrumentos de avaliação das competências dos enfermeiros perioperatórios na segurança da pessoa em situação perioperatória;

Métodos: Esta revisão scoping foi realizada baseada nas recomendações da Joanna Briggs Institute e escrita de acordo com o Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta- Analyses Extension for Scoping Reviews (PRISMA – ScR). O protocolo da revisão foi realizado e seguido pelos autores embora não tenha sido publicado e/ ou registado. A pesquisa foi realizada em janeiro de 2024;

Resultados: Foram incluídos 8 estudos para a revisão, sendo que todos salientaram a importância dos instrumentos de avaliação das competências em segurança nos cuidados prestados à pessoa em situação perioperatória realçando as suas vantagens na mudança de comportamentos; **Conclusões:** Ao preencher os instrumentos de avaliação em relação às competências dos enfermeiros de perioperatório e os próprios gestores, identificam quais os pontos fortes e fracos, levando a uma reflexão sobre as melhores estratégias para tornar os cuidados prestados à pessoa em situação perioperatória mais seguros.

Palavras-Chave – Segurança do doente; Bloco Operatório; Enfermagem; Questionários; Instrumentos.

Bibliografia – Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K.K., Colquhoun, H., Levac, D., . . . , Straus, S.E. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467- 473. <https://doi.org/10.7326/m18-0850>.

**Lesões musculoesqueléticas relacionadas com o trabalho no cuidador formal:
Literacia sobre Ergonomia**

Liliana Martins⁽¹⁾, Alexandra Silva⁽²⁾, Anna Santos⁽³⁾, Carlos Albuquerque⁽⁴⁾, Marta Carvalho⁽⁵⁾, Paula Rocha⁽⁶⁾, Susana Batista⁽⁷⁾

⁽¹⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, lpatriciafm@gmail.com; ⁽²⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, xana.silva2000@gmail.com; ⁽³⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, annabeatrizbsantos07@gmail.com; ⁽⁴⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, calbuquerque@essv.ipv.pt; ⁽⁵⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, marta.ccarvalho21@gmail.com; ⁽⁶⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, paularocha@essv.ipv.pt; ⁽⁷⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, sbatista@essv.ipv.pt.

RESUMO

Introdução: Os cuidadores formais encontram-se expostos ao risco de desenvolver Lesões Musculoesqueléticas Relacionadas com o Trabalho (LMERT), pelo elevado grau de dependência da pessoa idosa, bem como pela execução de técnicas de mobilização inadequadas e repetitivas. A Literacia em Saúde, particularmente o conhecimento em Ergonomia, é um fator crucial na prevenção dessas lesões, capacitando os profissionais a tomarem decisões mais assertivas. Diante disso, foi realizado um estudo para determinar a Literacia sobre Ergonomia nos cuidadores formais que trabalham em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI).

Métodos: Estudo quantitativo descritivo/correlacional, transversal com recurso a um questionário autoaplicado a uma amostra não probabilística por conveniência, constituída por 63 assistentes operacionais a trabalhar em ERPI do distrito de Viseu, maioritariamente do sexo feminino (90.47%), com idade média de 39 anos. O Instrumento de Colheita de Dados disponível para preenchimento on-line e em papel integra a caracterização de variáveis relativas à Literacia sobre Ergonomia.

Resultados: Os resultados desta investigação possibilitam observar um nível médio (76.69) de Literacia sobre Ergonomia entre os inquiridos. Apesar de não se ter constatado uma relação estatisticamente significativa entre as variáveis observou-se a presença de uma correlação fraca entre as variáveis em estudo. No entanto, a literatura indica que os maiores scores de Literacia encontram-se associados a cuidadores formais que apresentam menos sintomas de LMERT.

Conclusões: É imprescindível pôr em prática intervenções formativas, com o foco voltado para a prevenção e redução de sintomas de LMERT nomeadamente, pelas áreas da Enfermagem de Reabilitação e Enfermagem do Trabalho.

Palavras-Chave – Doenças Profissionais; Cuidadores; Casas de Saúde; Instituições Residenciais.

Bibliografia – Abreu, M. S., Lucena, A. L. R., Matos, D. de O., Oliveira, M. J. G. S., Santos, S. H. O., Souza, A. P. M. (2022). Prevenção de Lesões Musculoesqueléticas em Cuidadores de Idosos através da Aplicação do Arco de Maguerez. *International Congress of Occupational Health Nursing*, 2(1), 215-216. <http://hdl.handle.net/10400.26/41968>

Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho. (2020). Campanhas «Locais de Trabalho Seguros e Saudáveis». OSHA.EU. <https://osha.europa.eu/pt/healthy-workplaces-campaigns>

Arriaga, M., Carvalho, A., Justo, A., Leiras, G., Pinto, A., Raposo, B., & Santos, B., (2023). Plano Nacional de Literacia em Saúde e Ciências do Comportamento 2023-2030 —Plano Estratégico. Direção-Geral da Saúde. https://www.researchgate.net/publication/371901961_Plano_Nacional_de_Literacia_em_Saude_e_Ciencias_do_Comportamento_2023-2030_Plano_Estrategico

Gille, S., Hurrelmann, K., Vogt, D. & Schaeffer, D. (2021). National Action Plan Health Literacy in Germany origin, development and structure. *Journal of Public Health*, 31, 905-915. <https://doi.org/10.1007/s10389-021-01616-9>

Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde. (2023). *Revista Portuguesa de Literacia em Saúde*. <https://splsportugal.com/wp-content/uploads/2023/11/revista-portuguesa-literacia-saude-edicao-1-1.pdf>

"Enfermeira de Referência" - impacto da avaliação e intervenção familiar numa Unidade de Cuidados Continuados Integrados

Joana Pinho⁽¹⁾, Renato Gomes⁽²⁾, Inês Portilho Viseu⁽³⁾, Leonor Pinto⁽⁴⁾, Juliana Ferreira⁽⁵⁾, Maria Henriqueta Figueiredo⁽⁶⁾

⁽¹⁾Hospital de Lousada, enf. joana.pinho@gmail.com; ⁽²⁾Hospital de Lousada, renato.gomes@scmlousada.pt; ⁽³⁾CUF Hospital, inesviseu.20@gmail.com; ⁽⁴⁾ULS Santo António, Leonor.pinto7@gmail.com; ⁽⁵⁾ULS Tâmega e Sousa, anailuj.11@gmail.com, ⁽⁶⁾Escola Superior de Enfermagem do Porto, CINTESIS – Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, henriqueta@esenf.pt.

RESUMO

Introdução: Os modelos de prestação de cuidados de enfermagem referem-se às abordagens organizacionais usadas para garantir cuidados eficientes, seguros e centrados no utente e família (Hong, Zhao & While, 2019). No caso da enfermagem de referência, um enfermeiro é responsável por grupo de utentes, tornando-se referência para o utente e família (Cocchieri et al., 2023; Gonçalves et. al, 2023). Assim, surge o projeto “Enfermeira de Referência” desenvolvido numa Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) a norte de Portugal, visando facilitar a integração da família e utente, promover o envolvimento da família, capacitar o familiar cuidador e garantir a continuidade de cuidados. Para tal, a avaliação e intervenção familiar tem como base o Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar (MDAIF) (Figueiredo, 2012) que dotado de um cariz dinâmico e flexível permite a mobilização dos seus componentes nos diversos níveis de atuação do enfermeiro (Pinho et al., 2022). Objetiva-se identificar diagnósticos e intervir de acordo com as necessidades, no sentido da obtenção de ganhos em saúde.

Métodos: estudo de caso tendo como participante uma família nuclear integrada no projeto "Enfermeira de Referência". A avaliação e intervenção familiar realizou-se através de entrevistas a todos os membros da família com base no MDAIF e a análise das narrativas através da análise do conteúdo. Foram considerados todos os princípios éticos. **Resultados:** Identificou-se enquanto diagnóstico que requereu intervenção “Processo Familiar Disfuncional Relacionado com Coping Familiar Não Eficaz”, planearam-se e implementaram-se as intervenções “Promover Coping Familiar Efetivo” e “Apoiar processo de Coping Familiar”. O reenquadramento, conotação positiva e conferência de família foram mobilizados enquanto técnicas que concretizaram as intervenções, obtendo-se ganhos em saúde.

Conclusões: Como resultado das intervenções implementadas, direcionadas aos vários elementos da família, verificou-se alteração no coping familiar que, além do impacto na recuperação do utente, permitiu a manutenção dos papéis e crenças familiares. Assim, os resultados demonstraram a pertinência de focar na saúde familiar com recurso ao MDAIF em contexto de UCCI e que o projeto melhora a qualidade de cuidados.

Palavras-chave – Modelos de Enfermagem; Enfermagem Primária; Saúde da Família.

Bibliografia – Cocchieri, A., Cesare, M., Anderson, G., Zega, M., Damiani, G., & D’agostino, F. (2023). Effectiveness of the Primary Nursing Model on nursing documentation accuracy: A quasi-experimental study. *Journal of Clinical Nursing*, 32, 1251–1261. <https://doi.org/10.1111/jocn.16282>

Figueiredo, M. H. (2012). Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar Uma Abordagem Colaborativa em Enfermagem de Família. *Lusociência*.

Gonçalves, I., Mendes, D., Caldeira, S., Jesus, E., Nunes, E. (2023). The Primary Nursing Care Model and Inpatients’ Nursing-Sensitive Outcomes: A Systematic Review and Narrative Synthesis of Quantitative Studies. *J. Environ. Res. Public Health*, 20(3), 2391; <https://doi.org/10.3390/ijerph20032391>

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

Hong, L., Zhao, Y., While. (2019). Job Satisfaction among Hospital Nurses: A Literature Review. *International Journal of Nursing Studies*, 94, 21-31. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2019.01.011>

Pinho, J., Viseu, I., Carvalho, D., Sousa, S., Figueiredo, M. H., & Vilar, A. (2022). Aplicação do modelo dinâmico de avaliação e intervenção familiar aos cuidados continuados. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, 5(2), 9–19. <https://doi.org/10.37914/riis.v5i2.182>

Lesões musculoesqueléticas em Jovens Desportistas: Prevalência e Fatores Determinantes

Ana Carolina Gomes Morais⁽¹⁾, Filipa Isabel Albuquerque Esteves⁽²⁾, Francisca Isabel Cardoso da Poça⁽³⁾ Gonçalo Alvaíde Ferreira⁽⁴⁾, Hugo Alexandre Esteves⁽⁵⁾, Maria João Martinho Machado⁽⁶⁾, Paula Rocha⁽⁷⁾, Susana Batista⁽⁸⁾, Carlos Albuquerque⁽⁹⁾

⁽¹⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, anacarolinagm10@gmail.com; ⁽²⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, afilipa2011@gmail.com; ⁽³⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, kika_poca@hotmail.com ; ⁽⁴⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, gaf.alva@hotmail.com; ⁽⁵⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, hugoesteves23@gmail.com; ⁽⁶⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, mariamachado6628@gmail.com; ⁽⁷⁾Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E), paularocha@essv.ipv.pt; ⁽⁸⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, sbatista@essv.ipv.pt; ⁽⁹⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, cmalbuquerque@gmail.com.

RESUMO

Introdução: A prevalência significativa de lesões músculo-esqueléticas em jovens desportistas tem sido associada a importantes consequências para a sua saúde, perpetuando-se ao longo do seu ciclo vital. Neste contexto, este estudo tem como principais objetivos determinar a prevalência de lesões músculo-esqueléticas em jovens desportistas do distrito de Viseu e conhecer o efeito de um conjunto de determinantes da ocorrência destas mesmas lesões.

Metodologia: Estudo de natureza quantitativa, descritivo-correlacional, de tipologia transversal, com recurso a uma amostra não probabilística, constituída por 92 jovens desportistas do distrito de Viseu, maioritariamente rapazes (87,0%) e com uma média de idade de 19,71±5,22 anos. Como instrumento de colheita de dados utilizou-se um questionário de autopreenchimento, com a integração de indicadores sociodemográficos, antropométricos e dos contextos desportivos e lesões associadas, acrescidos da avaliação das lesões músculo-esqueléticas com recurso ao Questionário Nórdico Músculo-Esquelético.

Resultados: Prevalencem as lesões das pernas/joelhos (52,2%), as lesões nos tornozelos/pés (39,1%) e dos ombros (37,0%). Os jovens desportistas relataram mais intensidade de dor na perna/joelhos (M=2,54±2,69), seguindo-se a dor no ombro (M=1,91±2,71) e na coluna lombar (M=1,80±3,07). O desporto onde há mais prevalência das lesões musculoesqueléticas é o futebol (86,4%). Os determinantes associados às lesões musculoesqueléticas nos jovens desportistas foram a idade, o género, ser estudante, o IMC, a modalidade desportiva, a duração do tempo de treino e o mecanismo da lesão (p <0,05).

Conclusão: A evidência dos resultados obtidos dá corpo à importância de uma abordagem multidisciplinar na prevenção das lesões músculo-esqueléticas nos jovens desportistas, facto que potencia a necessidade de se desenvolverem estratégias preventivas, onde a ação do Enfermeiro de Reabilitação pode ser determinante no planeamento e desenvolvimento de intervenções mais diferenciadas.

Palavras-Chave – Lesões músculo-esqueléticas; Jovens; Desporto; Prevalência; Fatores determinantes.

Bibliografia – Ahmet, M. A. H., Bika Lele, E. C., & Guessogo, W. R. (2023). Musculoskeletal pains among amateur and professional athletes of five disciplines in Senegal: A preliminary study. *BMC Musculoskeletal Disorders*, 24(210). <https://doi.org/10.1186/s12891-023-06275-3>
Costa, S. L., Teles, J., & Fragoso, I. (2022). Sports injuries patterns in children and adolescents according to their sports participation level, age, and maturation. *BMC Sports Science, Medicine and Rehabilitation*, 14(35). <https://doi.org/10.1186/s13102-022-00431-3>
Goes, R. A., Lopes, L. R., Cossich, V. R. A., & et al. (2020). Musculoskeletal injuries in athletes from five modalities: A cross-sectional study. *BMC Musculoskeletal Disorders*, 21(122), 2–9. <https://doi.org/10.1186/s12891-020-3141-8>
Martins, R., Saramago, T., & Carvalho, N. (2021). Lesões músculo-esqueléticas em jovens desportistas: Estudo da prevalência e dos fatores associados. *Revista Cuidarte*, 12(1), e1221. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1221>

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

Matos, M. J., & Araújo, C. (2021). Prevenção de lesões músculo-esqueléticas nos cuidadores informais de doentes dependentes no domicílio: Intervenção do enfermeiro especialista em Enfermagem de Reabilitação. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 4(1), 56–63. <https://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/157>

O'Connor, S., Whyte, E., & Chéilleachair, N. N. (2021). Sport and recreation musculoskeletal injuries in Irish primary school children. *Journal of Human Sport and Exercise*, 16(2), 388–398. <https://doi.org/10.14198/jhse.2021.162.13>

Okonkwo, C. A., Okereke, E. C., Umannah, J. O., Ibikunle, P. O., Egwuonwu, V., et al. (2022). Pattern of musculoskeletal injuries amongst male amateur basketball players in Anambra State, Nigeria. *International Journal of Sports and Exercise Medicine*, 8(212). <https://doi.org/10.23937/2469-5718/1510212>

Owoeye, O. B. A., Neme, J. R., Buchanan, P., Esposito, F., & Breitbach, A. P. (2022). Absence of injury is not absence of pain: Prevalence of preseason musculoskeletal pain and associated factors in collegiate soccer and basketball student athletes. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(15), 9128. <https://doi.org/10.3390/ijerph19159128>

A exposição aos ecrãs por crianças dos 12 aos 36 meses

Catarina Marinho⁽¹⁾, Cândida Koch⁽²⁾, Isabel Bica⁽³⁾, Margarida Reis Santos⁽⁴⁾

⁽¹⁾Escola Superior de Saúde de Viseu; ULS Viseu Dão-Lafões; catarin_marinho@hotmail.com; ⁽²⁾Escola Superior de Enfermagem do Porto; ⁽³⁾Escola Superior de Saúde de Viseu; CINTESIS@RISE; ⁽⁴⁾Escola Superior de Enfermagem do Porto; CINTESIS@RISE; ICBAS-UP

RESUMO

Introdução: Atualmente, as crianças são expostas, desde muito cedo, a uma vasta gama de dispositivos eletrónicos, verificando-se um aumento desta prática em todo o mundo. O tempo de exposição ao ecrã, está relacionado com a diminuição da saúde psicossocial e do desenvolvimento cognitivo, com padrões de sono irregulares e com a obesidade. Este estudo teve como objetivo analisar o tempo de exposição a dispositivos eletrónicos pelas crianças dos 12 aos 36 meses.

Métodos: Estudo quantitativo, descritivo e relacional. Colheita de dados, entre novembro de 2018 e setembro de 2019, por questionário de auto-preenchimento, aplicado aos pais de crianças entre os 12 e os 36 meses de idade, que frequentavam as 62 Instituições Particulares de Solidariedade Social e 6 creches privadas do distrito de Viseu. O questionário pretendia colher dados sociodemográfico e os hábitos de utilização de dispositivos eletrónicos pelas crianças.

Resultados: Verificou-se que durante o fim de semana o tempo de exposição à TV (M=1h17min; DP=±1h02min) e aos dispositivos eletrónicos (M=1h10min; DP=±57min) era superior ao da semana (M=56min; DP=±46min - TV; M=56min; DP=±49min - dispositivos eletrónicos). Os meninos e as crianças com 36 meses eram os que passavam mais tempo expostos aos ecrãs (M=3h37min; DP=±2h37min; M=4h26min; DP=±2h45min, respetivamente).

Conclusões: Os resultados salientam a excessiva exposição das crianças pequenas aos ecrãs, reforçando o papel dos profissionais de saúde, nomeadamente dos enfermeiros, na promoção da literacia em saúde reforçando o ensino aos pais sobre as consequências futuras que daí podem advir.

Palavras-Chave – Comportamento sedentário; Criança; Pré-escolar; Enfermagem.

Bibliografia – Rocha, B., & Nunes, C. (2022) O uso de dispositivos eletrónicos por crianças dos 0 aos 5 anos de idade. *Revista multidisciplinar*, 4(1), 5-13. <https://doi.org/10.23882/MJ2268>

Santos, T. P., & Sampaio, M. (2024). Recomendações da Sociedade Portuguesa de Neuropediatria para a utilização de ecrãs e tecnologia digital em idade pediátrica. *Sociedade Portuguesa de Neuropediatria*. <https://neuropediatria.pt/wp-content/uploads/Recomendacoes-SPNP-ecras-e-tecnologia-digital-2.pdf>

Soepnel, L. M., Nicolaou, V., Slater, C., Chidumwa, G., Levitt, N. S., Klipstein-Grobusch, K., & Norris, S. A. (2021). Obesity and adiposity of 3- to 6-year-old children born to mothers with hyperglycaemia first detected in pregnancy in an urban South African setting. *Annals of Human Biology*, 48(2), 81–92. <https://doi.org/10.1080/03014460.2>

World Health Organization (2019). Guidelines on physical activity, sedentary behavior and sleep for children under 5 years of age. World Health Organization. <https://www.who.int/iris/handle/10665/311664>

Literacia em Saúde Materna e Promoção do Autocuidado na Mulher Grávida

Nuno Ferreira⁽¹⁾, Eduardo Santos⁽²⁾, Sofia Ferreira⁽³⁾, Manuela Ferreira⁽⁴⁾, Andreia Costa⁽⁵⁾

⁽¹⁾Hospital São Teotónio [ULS Viseu Dão-Lafões]; nmoferreira@gmail.com; ⁽²⁾Escola Superior de Saúde de Viseu; ⁽³⁾Unidade de Saúde Familiar Viriato [ULS Viseu Dão-Lafões]; ⁽⁴⁾Escola Superior de Saúde de Viseu; ⁽⁵⁾Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

RESUMO

Introdução: A Literacia em Saúde define-se como o conjunto de habilidades cognitivas e sociais que determinam a motivação e a capacidade dos indivíduos para obter, compreender, avaliar e aplicar a informação de forma a fazer juízos e tomar decisões na vida quotidiana sobre cuidados de saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde, mantendo ou melhorando a sua qualidade de vida ao longo do seu ciclo de vida (Sørensen et al. 2012). O autocuidado tem efeitos na saúde da mulher e do feto, durante a gravidez, que deve ser considerada como uma oportunidade para identificar e modificar situações de risco de patologia futura. Procurámos avaliar os níveis de literacia em saúde, literacia em saúde materna e autocuidado em mulheres grávidas e explorar a relação entre literacia em saúde e práticas de autocuidado durante a gravidez.

Métodos: Foram utilizados os dados do estudo da tese de doutoramento. A amostra incluiu 843 grávidas do distrito de Viseu. Utilizámos o HLS19-Q12, que avalia a literacia em saúde (LS), o MHELIP-Q48 que mede a literacia em saúde materna (LSM) e o SCI que analisa o autocuidado (AC). A maioria respondeu ao inquérito através de entrevista (45,4%), seguidas das que utilizaram o Microsoft Forms (28,8%) e 25,8% preencheram em papel.

Resultados: As grávidas apresentam uma idade mínima de 18 anos e uma máxima de 51 anos. Criámos uma variável com as categorias “inadequada” e “problemática” que designámos de “Literacia em Saúde Limitada”. A prevalência de literacia em saúde limitada (46,7%) e de literacia em saúde materna limitada (44,8%) é inferior a 50%, enquanto o autocuidado limitado (57,3%) excede os 50% entre as mulheres grávidas. Mulheres mais jovens e com menor escolaridade apresentaram taxas mais altas de literacia limitada. Além disso, comportamentos de saúde como tabagismo e inatividade física estão correlacionados com níveis reduzidos de literacia e autocuidado.

Conclusões: Verificámos que a literacia em saúde, a literacia em saúde materna e o AC estão inter-relacionados, sendo influenciados por fatores sociodemográficos e comportamentais. A implementação de intervenções direcionadas à educação em saúde é crucial, especialmente para grávidas em situação de vulnerabilidade, para melhorar os resultados de saúde materna e infantil.

Palavras-Chave – Literacia em Saúde; Autocuidado; Mulher Grávida; Promoção da Saúde.

Bibliografia – Sørensen, K., Van den Broucke, S., Fullam, J., Doyle, G., Pelikan, J., Slonska, Z., & Brand, H. (HLS-EU Consortium Health Literacy Project European). (2012). Health literacy and public health: A systematic review and integration of definitions and models. *BMC Public Health*, 12(1), Article 80. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-12-80>

Atitudes dos adolescentes sobre Sexualidade e Educação Sexual: Impacto de um programa em meio escolar

Andreia Garcia⁽¹⁾, Bárbara Marques⁽²⁾, Inês Espírito Santo⁽³⁾, Sofia Bento⁽⁴⁾, Teresa Kraus⁽⁵⁾, Sónia Ramalho⁽⁶⁾, Tiago Nascimento⁽⁷⁾

⁽¹⁾Escola Superior de Saúde de Leiria, garcia-andreia8@hotmail.com; ⁽²⁾Escola Superior de Saúde de Leiria, barbara19lopes@gmail.com; ⁽³⁾Escola Superior de Saúde de Leiria, inesgoncalvesesanto@gmail.com; ⁽⁴⁾Escola Superior de Saúde de Leiria, sofiaabentoo@gmail.com; ⁽⁵⁾Escola Superior de Saúde de Leiria, teresa.kraus@ipleiria.pt; ⁽⁶⁾Escola Superior de Saúde de Leiria, sonia.ramalho@ipleiria.pt; ⁽⁷⁾Escola Superior de Saúde de Leiria, tiago.nascimento@ipleiria.pt

RESUMO

Objetivo: avaliar o impacto do programa “Adolescer com Sentido” sobre as atitudes dos adolescentes da amostra; conhecer as necessidades de intervenção para prevenir comportamentos de risco (início precoce da atividade sexual); promover uma vivência segura, saudável e responsável da sexualidade aos indivíduos da amostra.

Método: estudo do tipo quantitativo quase experimental e descritivo-analítico correlacional de pré-teste e pós-teste. Realizado através da aplicação de um questionário antes e após a intervenção.

Resultados: o impacto demonstrou-se bastante positivo, tendo por base o questionário acerca das atitudes e crenças dos adolescentes sobre a sexualidade e educação sexual. O conhecimento e atitudes dos adolescentes apresentaram melhorias significativas, tendo-se demonstrado esta intervenção em meio escolar bastante significativa nos valores elegidos pelos mesmos na descoberta da sexualidade.

Conclusão: foi possível verificar diferenças estatisticamente significativas nos valores de atitudes da amostra relativamente à sexualidade e educação sexual, havendo 14 (82%) que se demonstraram positivos ($p < 0,05$).

Palavras-chave – Atitudes; Valores sociais; Adolescentes; Afetos e Sexualidade.

Bibliografia – Almeida, L., Alves, R., Favalessa, A., Leite, A., Maia, C., Santos, B. ... Sousa, F. (2021). Gravidez Na Adolescência: Contribuições Dos Profissionais de Saúde Frente à Educação Sexual e Reprodutiva. *Research, Society and Development*, volume (10), páginas 1-11. <https://doi.org/10.33448/rsd.v10i2.11282>.

Beserra, M. A., Leitão, M. N., Fabião, J. A., Dixe, M. d., Verissimo, C. M., & Ferriani, M. d. (2016). Prevalência e características da violência no namoro entre adolescentes escolares de Portugal. pp. 183-191. 10.5935/1414.8145.20160024

Braga, M., Martins, R. (2020). Valores Morais em Adolescentes: A Força dos Afetos na Contemporaneidade. *Nuances - Estudos sobre Educação*, volume (31), páginas 325-344. https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/8330/pdf_Coelho, L. M. (2020).

Equidade de Género no Namoro- EU Quero a Sorte de um Amor Tranquilo. Lisboa: Universidade de Lisboa- Instituto de Educação. (Doctoral dissertation). <http://hdl.handle.net/10451/47125>

Costa, V. M. O. D. (2020). Sexualidade e saúde da pessoa idosa: uma abordagem minimalista da atividade sexual na terceira idade. <https://repositorio.unilab.edu.br/xmlui/handle/123456789/1802> Kraus, T.,

Capela, S., Rodrigues, M. A., & Dixe, M. A. (2021). Tradução, adaptação cultural e validação do Meaning in Suffering Test para português europeu. *Revista de Enfermagem Referência*, volume (5), páginas 1-10. <https://doi.org/10.12707/RV20069>

Leiria, M. d. (s.d.). Projeto "adolescer com sentido" nas escolas Leiria. Município de Leiria: <https://www.cm.leiria.pt/municipio/gabinete-de-comunicacao/noticias/arquivo-de-noticias/noticia/projeto-adolescer-com-sentido-nas-escolas-de-leiria> Lepre, R., Oliveira, J. (2022).

Adolescência e Construção da Personalidade Moral. *Dialogia*, volume (41), páginas 1-15. <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/21333/9591>.

Perdigão, J. K. (2022). Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil (Doctoral dissertation). <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/11909> Redação Brasil Paralelo. (2023, junho 27). Como encontrar o sentido de sua vida com Viktor Frankl?. <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/sentido-da-vida-viktor-frankl>

Reed, P., Haugan, G. (2021). Autotranscendência: Um Salutogénico Processo para o bem-estar. *Springer Link*, volume (9), páginas 103-115. https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-63135-2_9

Santos, J. (2022). Comportamentos sexuais na adolescência. Universidade Lusíada - Instituto de Psicologia e Ciências da Educação. http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/6224/1/mpc_jose_santos_dissertacao.pdf

Burnout em agentes das forças policiais: scoping review

Cláudia Alexandra Pereira Gama⁽¹⁾, Margarida Carvalho da Rocha Sequeira⁽²⁾, Mariana da Silva Peçanha⁽³⁾, Maria Francisca Canelas Santiago⁽⁴⁾, Paula Rocha⁽⁵⁾, Susana Batista⁽⁶⁾, Carlos Albuquerque⁽⁷⁾

⁽¹⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, claudiagama6@outlook.com; ⁽²⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, margaridacrs2001@gmail.com; ⁽³⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, marianapeçanha10@gmail.com; ⁽⁴⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, franciscacsantiago@hotmail.com; ⁽⁵⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, paularocha@essv.ipv.pt; ⁽⁶⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, sbatista@essv.ipv.pt; ⁽⁷⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, cmalbuquerque@gmail.com.

RESUMO

Introdução: O trabalho dos agentes das forças policiais caracteriza-se por elevadas exigências e stressores potencialmente crónicos. A exposição aos stressores ocupacionais contínuos leva a elevados níveis de burnout e a problemas de saúde mental nesta população.

Objetivo: Mapear a evidência científica disponível no âmbito dos fatores determinantes da síndrome de burnout nos agentes das forças policiais.

Métodos: Realizada uma Scoping Review baseada na metodologia proposta pelo Joanna Briggs Institute, considerando os critérios definidos e a adequação às bases de dados/repositórios - B-on, PubMed e CINHAlcomplete. O processo de análise da relevância, extração e síntese dos dados foi desenvolvido por quatro revisores independentes, com limite temporal de pesquisa entre 2020 e 2023. Foram apenas considerados artigos em português, inglês e espanhol, dando origem a um corpus da revisão de 11 artigos.

Resultados: Após análise dos resultados, verificou-se que os fatores preditores e de exacerbação do burnout são: exposição prolongada a fatores de stresse relacionados com o trabalho; poucas políticas de proteção laboral por parte das instituições; tempo gasto no trabalho diário; carga de trabalho/volume dos seus turnos, exigências psicológicas excessivas; falta de apoio social; antiguidade na profissão, possuir mais idade, ser do sexo masculino, ser solteiro ou divorciado, não ter apoio das redes sociais e familiares. Ter uma perceção de maior previsibilidade, significado do trabalho, justiça distributiva, justiça processual, justiça internacional e identificação organizacional levam à motivação pela profissão, tendo sido fator de proteção ser casado, ser mulher, praticar atividade física e usar de estratégias de coping adequadas.

Conclusão: Face a estes resultados, muitos são os fatores que se constituem como determinantes da síndrome de burnout nos agentes das forças policiais, podendo o enfermeiro de reabilitação vir a assumir uma intervenção diferenciada neste campo, através de um papel ativo e essencial na prevenção de problemas decorrentes do burnout, com a implementação de programas, por exemplo, centrados na ginástica laboral ou mesmo no relaxamento.

Palavras-Chave – Burnout; Determinantes; Forças policiais; Saúde mental, Enfermagem de reabilitação.

Bibliografia – Torres-Vences, I. N., Pérez-Campos, M. E., Mayoral, M., Pérez-Campos, E. L., Martínez-Cruz, M., Torres-Bravo, I., & Alpuche, J. (2022). Burnout syndrome and related factors in Mexican police workforces. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(9), Article 5537. <https://doi.org/10.3390/ijerph19095537>
Gao, J., Du, X., & Gao, Q. (2022). Analysis of burnout and its influencing factors among prison police. *Frontiers in Public Health*, 10, Article 891745. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.891745>
Gomes, G., Ribeiro, N., & Gomes, D. (2022). The impact of burnout on police officers' performance and turnover intention: The moderating role of compassion satisfaction. *Administrative Sciences*, 12(3), Article 92. <https://doi.org/10.3390/admsci12030092>

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

Bhowmick, S., & Mulla, Z. (2021). Who gets burnout and when? The role of personality, job control, and organizational identification in predicting burnout among police officers. *Journal of Police and Criminal Psychology*, 36, 243–255. <https://doi.org/10.1007/s11896-020-09407-w>

Rotenstein, L. S., Torre, M., Ramos, M. A., Rosales, R. C., Guille, C., Sem, S., & Mata, D. A. (2018). Prevalence of burnout among physicians: A systematic review. *Journal of the American Medical Association*, 320(11), 1131–1150. <https://doi.org/10.1001/jama.2018.12777>

Vulnerabilidade Mental Em Estudantes Do Ensino Superior

Ana Rodrigues⁽¹⁾, Ana Andrade⁽²⁾, Bruno Rodrigues⁽³⁾

⁽¹⁾Enfermeira Especialista em Enfermagem Comunitária, UCCI Farminhão; anamargu23@hotmail.com; ⁽²⁾Professora Adjunta, ESSV-IPV, UICISA:E; aandrade@essv.ipv.pt; ⁽³⁾Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária, UCCI Farminhão; brunorodrigues_347@hotmail.com.

RESUMO

Introdução: A vulnerabilidade mental tem sido amplamente utilizada como indicador de saúde mental, predispõe ao sofrimento emocional que é uma condição que tem impacto no funcionamento social e na vida quotidiana dos estudantes do ensino superior, havendo consenso na literatura que o sofrimento emocional é um estado emocional caracterizado por sintomas de depressão e de ansiedade que, caso não seja tratado, pode ter efeitos deletérios na saúde mental e no bem-estar (Schmits et al., 2021). Os estudantes ficam menos protegidos para enfrentar experiências de vida negativas, sobretudo as relacionadas com o contexto académico (Van Eekert et al., 2023).

Tem como objetivo: Conhecer os determinantes sociodemográficos e de saúde associados à vulnerabilidade mental dos estudantes do ensino superior.

Métodos: Estudo analítico, descritivo-correlacional, transversal, quantitativo, com amostra não probabilística, intencional por conveniência de 203 estudantes do ensino superior. São maioritariamente do sexo feminino (78,8%) e com uma idade entre os 18 e os 20 anos (58,6%). O instrumento de colheita de dados foi um questionário elaborado pela equipa de investigação do Projeto “Dinâmicas e Estratégias de Inclusão para a Promoção e Literacia em Saúde no Ensino Superior”.

Resultados: Os estudantes que apresentam maior vulnerabilidade mental são do sexo feminino, com uma idade entre os 18-20 anos, não provenientes de Viseu, não coabitam com a família em tempo de aulas, apresentam um peso normal, possuem doença crónica e percecionam o seu estado de saúde como “Razoável”.

Das variáveis sociodemográficas e de saúde que revelaram significância estatística com a vulnerabilidade mental foi o Sexo, o Índice de Massa Corporal (IMC) e a Perceção do estado de saúde.

Conclusões: Os resultados demonstram que a saúde mental e o bem-estar dos estudantes do ensino superior são uma preocupação global, sendo necessário intervenções efetivas para que possam alcançar resultados positivos a nível pessoal e consequentemente uma vivência positiva e mais gratificante da sua vida académica.

Palavras-Chave – Ensino Superior; Estudantes; Vulnerabilidade Mental.

Bibliografia – Schmits, E., Dekeyser, S., Klein, O., Luminet, O., Yzerbyt, V., & Glowacz, F. (2021). Psychological Distress among Students in Higher Education: One Year after the Beginning of the COVID-19 Pandemic. *International journal of environmental research and public health*, 18(14), 7445 <https://doi.org/10.3390/ijerph18147445>

Van Eekert, Nina, Sara De Bruyn, Edwin Wouters, and Sarah Van de Velde. (2023). Understanding Mental Wellbeing amongst Potentially Vulnerable Higher Education Students during the COVID-19 Pandemic. *Social Sciences* (12) 282. pp.1-15 <https://doi.org/10.3390/socsci12050282>

Empoderamento de uma comunidade escolar para promover a literacia em saúde dos jovens autóctones e migrantes do 3º ciclo do ensino básico: Um Protocolo de Scoping Review

Joana Miranda⁽¹⁾, Catarina Afonso⁽²⁾, Ana Spínola⁽³⁾

⁽¹⁾Mestranda, ESSS - IPSANTARÉM, 180400006@essaude.ipsantarem.pt; ⁽²⁾Docente, ESSS- IPSANTARÉM, catarina.afonso@essaude.ipsantarem.pt; ⁽³⁾Docente, ESSS – IPSANTARÉM, ana.madeira@essaude.ipsantarem.pt.

RESUMO

Introdução: Atualmente assiste-se a um crescente volume migratório de crianças que se transforma em desafios para as políticas de saúde nacionais em saúde escolar. A prática de Enfermagem Comunitária e de Saúde Pública assenta no desenvolvimento de programas de intervenção com vista a capacitação e empoderamento comunitário. A escola emerge como contexto primário para promoção da literacia em saúde, definida como as habilidades cognitivas e sociais que determinam a motivação para a melhor tomada de decisão. Constitui um importante determinante da saúde, impulsionador da equidade e uma estratégia fundamental de empoderamento.

Objetivo: Mapear os contributos da influência da comunidade escolar no processo de tomada de decisão em saúde dos jovens autóctones e migrantes.

Métodos: Será realizada uma revisão Scoping, conforme o referencial de Joanna Briggs Institute. Foi formulada a questão de revisão e definidos os critérios de inclusão e exclusão. A localização dos estudos será realizada na plataformas CINAHL via EBSCO, PUBMED, COCHRANE, Scielo, Lilacs, RCAAP, B-ON e Google Académico. Não serão considerados limites temporais para a pesquisa. A análise dos artigos, extração e síntese dos dados será desenvolvida por três revisores.

Resultados: Os resultados servirão de base para analisar o papel dos docentes/não docentes das escolas na promoção da saúde enquanto atores facilitadores essenciais na literacia em saúde na escola.

Conclusões: Este protocolo poderá oferecer contributos importantes para o desenho de projetos de intervenção por parte de enfermeiros especialista em saúde comunitária e saúde pública pelo reconhecimento da necessidade de envolvimento dos diferentes atores da comunidade escolar, mais concretamente dos docentes/não docentes, na promoção da integração, do suporte e da literacia em saúde, garantindo uma tomada de decisão consciente e com ganhos em saúde nas crianças migrantes.

Palavras-Chave – Enfermagem Comunitária; Literacia em Saúde; Empoderamento; Saúde Escolar.

Bibliografia – Bichoualne, A., Oubibi, M., & Rong, Y. (2023). The impact of mental health literacy intervention on in-service teachers' knowledge attitude and self-efficacy. *Global mental health (Cambridge, England)*, 10, e88. <https://doi.org/10.1017/gmh.2023.77>
Dadaczynski, K., Rathmann, K., Hering, T., & Okan, O. (2020). The Role of School Leaders' Health Literacy for the Implementation of Health Promoting Schools. *International journal of environmental research and public health*, 17(6), 1855. <https://doi.org/10.3390/ijerph17061855>
Desmée, L., & Cebotari, V. (2023). School integration of immigrant children in Belgium. *Children & Society*, 37(5), 1462–1483. <https://doi.org/10.1111/chso.12764>
Direção Geral da Saúde. (2015). Programa nacional de saúde escolar. Lisboa. Disponível em: [norma-n-0152015-de-12082015-pdf.aspx](https://www.dgs.pt/normas-legais/normas-legais-geral/norma-n-0152015-de-12082015-pdf.aspx) (dgs.pt)
Direção Geral da Saúde. (2021). Plano Nacional de Saúde 2021-2030. Lisboa. Disponível em: <https://pns.dgs.pt/files/2023/09/PNS-2030-publicado-em-RCM.pdf>

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

McDiarmid, S., Durbeej, N., Sarkadi, A., & Osman, F. (2021). Schools' and teachers' roles and challenges in supporting the mental wellbeing of refugee youths: a qualitative study with Swedish teachers. *International journal of qualitative studies on health and well-being*, 17(1), 2007568. <https://doi.org/10.1080/17482631.2021.2007568>

Moynihan, S., Paakkari, L., Välimaa, R., Jourdan, D., & Mannix-McNamara, P. (2015). Teacher Competencies in Health Education: Results of a Delphi Study. *PloS one*, 10(12), e0143703. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0143703>

Néné M. & Sequeira C. (2022). *Investigação em Enfermagem –Teoria e Prática*. 1oedição.Lidel. Lisboa.

The Joanna Briggs Institute (2015). *Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2015 edition/supplement* Adelaide. The Joanna Briggs Institute.

Influência dos stakeholders no processo de tomada de decisão em saúde dos jovens autóctones e migrantes em contexto escolar - Scoping Review

Alcinda Reis⁽¹⁾, Catarina Afonso⁽¹⁾, Celeste Godinho⁽¹⁾, Fátima Saragoila⁽¹⁾, Marta Rosa⁽¹⁾, Ana Spínola⁽²⁾

⁽¹⁾Professor Adjunto, ESSS- IPSANTARÉM; ⁽²⁾Professor Adjunto, ESSS – IPSANTARÉM, ana.madeira@essaude.ipsantarem.pt

RESUMO

Introdução: A baixa literacia em saúde, traduzida em dificuldades no acesso e na compreensão de informação, que limita os migrantes na utilização de programas de saúde, de promoção da saúde, de prevenção e controlo de doenças, contribuindo para uma gestão da saúde/doença pouco eficaz. A literatura aponta a necessidade de implementar estratégias que promovam um papel mais ativo dos jovens no processo de educação para a saúde que permita a aquisição de competências de comunicação, de pensamento crítico, de resolução de problemas, de negociação, de respeito mútuo e de cooperação

Objetivo: Mapear as evidências relativas à influência dos stakeholders no processo de tomada de decisão em saúde dos jovens autóctones e migrantes em contexto escolar.

Métodos: Será realizada uma revisão Scoping, conforme o referencial de Joanna Briggs Institute. Foi formulada a questão de revisão e definidos os critérios de inclusão e exclusão. A localização dos estudos será realizada na plataformas CINAHL via EBSCO, PUBMED, COCHRANE, Scielo, Lilacs, RCAA, B-ON e Google Académico. Não serão considerados limites temporais para a pesquisa. A análise dos artigos, extração e síntese dos dados será desenvolvida por uma equipa de cinco revisores.

Resultados: Os resultados servirão de base para analisar o papel dos stakeholders na promoção da saúde enquanto atores facilitadores essenciais na literacia em saúde na escola.

Conclusões: Este protocolo poderá alavancar projetos de intervenção por parte de enfermeiros especialista em saúde comunitária e saúde pública pela caracterização do processo de tomada de decisão em saúde dos jovens autóctones e migrantes em contexto escolar, bem como pela potenciação do contributo dos stakeholders na tomada de decisão em saúde nos jovens migrantes e autóctones.

Palavras-chave – Enfermagem Comunitária; Literacia em Saúde; Empoderamento; Stakeholders; Saúde Escolar.

Bibliografia – Bichoualné, A., Oubibi, M., & Rong, Y. (2023). The impact of mental health literacy intervention on in-service teachers' knowledge attitude and self-efficacy. *Global mental health (Cambridge, England)*, 10, e88. <https://doi.org/10.1017/gmh.2023.77>
Dadaczynski, K., Rathmann, K., Hering, T., & Okan, O. (2020). The Role of School Leaders' Health Literacy for the Implementation of Health Promoting Schools. *International journal of environmental research and public health*, 17(6), 1855. <https://doi.org/10.3390/ijerph17061855>
Desmée, L., & Cebotari, V. (2023). School integration of immigrant children in Belgium. *Children & Society*, 37(5), 1462–1483. <https://doi.org/10.1111/chso.12764>
Direção Geral da Saúde. (2015). Programa nacional de saúde escolar. Lisboa. Disponível em: norma-n-0152015-de-12082015-pdf.aspx (dgs.pt)
Direção Geral da Saúde. (2021). Plano Nacional de Saúde 2021-2030. Lisboa. Disponível em: <https://pns.dgs.pt/files/2023/09/PNS-2030-publicado-em-RCM.pdf>
McDiarmid, S., Durbeej, N., Sarkadi, A., & Osman, F. (2021). Schools' and teachers' roles and challenges in supporting the mental wellbeing of refugee youths: a qualitative study with Swedish teachers. *International journal of qualitative studies on health and well-being*, 17(1), 2007568. <https://doi.org/10.1080/17482631.2021.2007568>
Moynihan, S., Paakkari, L., Välimaa, R., Jourdan, D., & Mannix-McNamara, P. (2015). Teacher Competencies in Health Education: Results of a Delphi Study. *PloS one*, 10(12), e0143703. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0143703>
Néné M. & Sequeira C. (2022). *Investigação em Enfermagem –Teoria e Prática*. 1oedição.Lidel. Lisboa.

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

The Joanna Briggs Institute (2015). Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2015 edition/supplement Adelaide. The Joanna Briggs Institute.

Incidência e Mortalidade por Cancro do Ânus Relacionado com Infeção por Vírus do Papiloma Humano: Análise Comparativa no Sul da Europa

Maria Helena Pimentel⁽¹⁾, Mafalda Mendes ⁽²⁾, Carolina Machado⁽³⁾, Cristina Teixeira⁽⁴⁾

⁽¹⁾Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia - 5300-253 Bragança, Portugal. LiveWell – Research Centre for Active Living and Wellbeing; ⁽²⁾Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia - 5300-253 Bragança, Portugal; ⁽³⁾Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia - 5300-253 Bragança, Portugal; ⁽⁴⁾EPIUnit, Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia - 5300-253 Bragança, Portugal.

RESUMO

O vírus do papiloma humano (HPV) é o mais diagnosticado entre as doenças sexualmente transmissíveis e tem sido relacionado ao cancro do ânus, do colo do útero, da vagina, da vulva, do pénis e da orofaringe (SNS, 2022). A maioria de todos os cancros do ânus são induzidos por infeção persistente do Vírus do Papiloma Humano (Martel et al, 2017; Upadhyay et al, 2023).

Objetivos: Quantificar a incidência e a mortalidade do cancro do ânus associado ao HPV nos homens e mulheres em quatro países da Sul Europa: Portugal, Espanha, Itália e Grécia; avaliar diferenças na incidência e mortalidade por cancro do ânus associado ao HPV, entre os países em estudo.

Metodologia: Quantitativa, foram utilizados dados secundários obtidos através da plataforma desenvolvida pela “HPV Information Centre” (2020). A análise estatística foi realizada no WinPepi e aplicado o teste Fisher's exact. Para cada país, os dados foram analisados considerando a estratificação por género e por grupo etário, do ano 2020. A análise comparativa foi feita com recurso ao cálculo da razão padronizada de incidência (RPI) e razão padronizada de mortalidade (RPM). Para cada valor de RPI e RPM obteve-se o Intervalo de Confiança a 95% (IC95%).

Resultados: Incidência, nos homens, em Portugal observou-se um RPI = 225 (IC 95% [133; 356]) no grupo etário 75-79 anos e um RPI = 233 (IC 95% [155; 337]) em idades =>80 anos. Nas mulheres em Itália o RPI varia entre 127 (IC 95% [111; 143]) no grupo etário =>80 anos e 147 (IC 95% [128; 167]) no grupo etário 65-74. Na Grécia, dos 65-74 anos, o RPI = 46 (IC 95% [23;82]). Mortalidade nas mulheres, em Espanha dos 75-79 anos observou-se um RPM = 38 e (IC 95% [12; 90]) e em idades => 80 anos um RPM = 41 (IC 95% [24; 64]). Em Itália em idades =>80 anos o RPM = 139 (IC 95% [112;168]).

Conclusão: Portugal foi o país com maior incidência de cancro do ânus, no sexo masculino, no grupo etário com idade igual ou superior a 80 anos. Na Itália verificou-se uma mortalidade mais elevada, no sexo feminino, no grupo com idade igual ou superior a 80 anos.

Palavras-chave - Vírus do Papiloma Humano; Cancro do Ânus; Incidência; Mortalidade.

Bibliografia – Serviço Nacional de Saúde (SNS). (2022). Vírus do papiloma humano (HPV). SNS22.

<https://www.sns22.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/virus-do-papiloma-humano-hpv/>

de Martel, C., Plummer, M., Vignat, J., & Franceschi, S. (2017). Worldwide burden of cancer attributable to HPV by site, country and HPV type. *International Journal of Cancer*, 141(4), 664–670. <https://doi.org/10.xxxx/yyyy> (substitua pelo DOI correto, se aplicável)

Upadhyay, L., Hartzell, M., Parikh, A. R., Strickland, M. R., Klempner, S., & Malla, M. (2023). Recent advances in the management of anal cancer. *Healthcare*, 11(23), Article 3010. <https://doi.org/10.3390/healthcare11233010>

HPV Information Centre. (2020). WHO. HPV Centre. <https://hpvcentre.net/updates.php>

Cancro pediátrico: Uma realidade regional e nacional

Maria Helena Pimentel⁽¹⁾, Celeste Antão⁽²⁾, Cristina Teixeira⁽³⁾

⁽¹⁾Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia - 5300-253 Bragança, Portugal. LiveWell – Research Centre for Active Living and Wellbeing; ⁽²⁾Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia - 5300-253 Bragança, Portugal. LiveWell – Research Centre for Active Living and Wellbeing; ⁽³⁾Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia - 5300-253 Bragança, Portugal. Epi – Unit, Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, Porto, Portugal; ⁽³⁾ Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia - 5300-253 Bragança, Portugal. Epi – Unit, Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

RESUMO

O cancro pediátrico é raro e pode diferir do cancro dos adultos na forma como crescem e se disseminam, como são tratados e como respondem ao tratamento (Children Cancer Cause, 2021).

Objetivos: (1)Quantificar a incidência de Cancro Pediátrico na região de Trás-os-Montes e Alto Douro (RTAD) entre 2014 e 2021 e comparar os dados de incidência regionais com os nacionais; (2)Quantificar a mortalidade por cancro pediátrico na região de Trás-os-Montes e Alto Douro (RTAD), nos últimos 15 anos e comparar os dados de mortalidade regionais com os nacionais.

Metodologia: Da base de dados regional da ULSNe obtiveram-se, para cada concelho da RTAD, os casos de neoplasia maligna, diagnosticados entre 2014 e 2021, nas faixas etárias 0-14 e 15-18 anos, agrupados em neoplasia hematológica (NH), do sistema nervoso (NSN) e outras (O) (ULSNe, 2022). Calcularam-se os valores de incidência (por 100.000 habitantes), para 8 anos no global da região, por concelho, considerando apenas os novos casos e as respetivas populações de acordo com o INE (2021). O mesmo procedimento para o território nacional (IARC; 2020; INE, 2021).

Resultados:A incidência de novos casos de cancro pediátrico na região de Trás-os-Montes e Alto Douro (RTAD) é muito próxima da verificada a nível nacional.

De acordo com o tipo de cancro, comparativamente, os valores de incidência em Portugal são muito mais elevados para os hematológicos, ligeiramente mais baixos para os do sistema nervoso e mais baixos para os restantes. Os óbitos por cancro pediátrico nesta região, embora em número baixo, são responsáveis por 6% da mortalidade dos 0-14 anos.

Conclusão: Importa perceber a incidência e mortalidade por faixa etária e tipo de cancro pediátrico de forma a planear cuidados que respondam às necessidades de seguimento da criança e acompanhamento dos seus familiares.

Palavras-chave - Cancro pediátrico; Incidência; Mortalidade.

Bibliografia – Agência Internacional para a Investigação sobre Cancro (IARC) (2020). <https://www.iarc.who.int>
Children Cancer Cause (2021). <https://www.childrenscancercause.org/facts>
INE (2021). www.ine.pt
ULSNe (2022). Unidade Local de Saúde do Nordeste. <https://www.ulsne.min-saude.pt/>

Análise Crítica da Teoria do Cuidar de Simone Roach

Luís Miguel Condeço⁽¹⁾

⁽¹⁾Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Portugal; Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem, CIIS, Portugal; Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E), Health School of the Polytechnic Institute of Viseu, Portugal (lcondeco@essv.ipv.pt)

RESUMO

Introdução: A prestação de cuidados é essencial para o desenvolvimento humano, uma vez que a realização da pessoa ocorre quando a capacidade de prestação de cuidados é reconhecida e expressa. A Teoria do Cuidar de Roach conceptualiza o cuidar como o modo humano de ser, destacando a sua importância tanto nas relações pessoais como profissionais, sobretudo nas profissões prestadoras de cuidados de saúde, como a enfermagem. Descreve como qualidades centrais necessárias ao cuidar de forma ética e eficaz, os "6 C's": Compromisso, Confiança, Consciência, Competência, Compaixão, e Coragem. Desta modo, pretende-se analisar de forma crítica a Teoria do Cuidar de Simone Roach, e qual o impacto na prestação de cuidados de enfermagem;

Métodos: Análise crítica da teoria de enfermagem à luz da proposta metodológica de Chinn, Kramer & Sitzman;

Resultados: A análise da teoria permitiu descrevê-la e realizar uma reflexão crítica sobre a mesma. Relativamente à descrição, esta assume o cuidar como integrante do ser humano e fundamental à prática de enfermagem. Os pilares desta teoria (6 C's), interligam-se possibilitando uma prática de cuidados holística. Quanto à reflexão sobre a teoria, esta é clara (com conceitos bem delineados), simples (pois facilita a aplicabilidade prática), generalizável (pode ser aplicada a várias áreas de prestação de cuidados), acessível (os conceitos são facilmente identificados nas interações diárias em ambiente clínico), importante (releva o valor profissional da enfermagem na prática de cuidados holísticos);

Conclusões: A Teoria do Cuidar de Roach, é uma teoria robusta, clara e de fácil aplicação em diversos contextos clínicos. O foco no Compromisso, Confiança, Consciência, Competência, Compaixão, e Coragem, fornece uma estrutura prática e ética para orientar os profissionais de saúde na prestação de cuidados de alta qualidade. Oferece um modelo valioso tanto para a prática clínica como para a educação e investigação em enfermagem.

Palavras-chave – Teoria de enfermagem; Cuidados de enfermagem; Modelos de enfermagem; Enfermagem.

Bibliografia – Chinn, P. L., Kramer, M. K., & Sitzman, K. (2022). Knowledge Development in Nursing: Theory and Process (11^a ed.). Elsevier.

Roach, M. S. (1987). The human act of caring . Canadian Hospital Association.

Roach, M. S. (1997). Caring from the Heart: The Convergence of Caring and Spirituality. Paulist Pr.

Roach, M. S. (2002). Caring, the Human Mode of Being: A blueprint for the health professions (2^a ed.). Canadian Healthcare Association Press.

Fowler, M., Tschudin, V., & Peter, E. (2016). Tributes to Sr. Marie Simone Roach, Sister of St. Martha of Antigonish, Canada 30th July 1922 to 2nd July 2016. Nursing Ethics, 23(5), 487-489. doi:10.1177/0969733016663832

Saúde ambiental: conhecimentos dos estudantes das escolas profissionais

Bruno Rodrigues⁽¹⁾, Ana Andrade⁽²⁾, Ana Rodrigues⁽³⁾

⁽¹⁾Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária, UCCI Farminhão; anamargu23@hotmail.com; ⁽²⁾Professora Adjunta, ESSV-IPV, UICISA:E; aandrade@essv.ipv.pt; ⁽³⁾Enfermeira Especialista em Enfermagem Comunitária, UCCI Farminhão; brunorodrigues_347@hotmail.com.

RESUMO

Introdução: A educação ambiental visa produzir uma cidadania que seja conhecedora das questões biológicas, físicas, económicas e sociais que são criadas e/ou associadas a problemas ambientais e de que forma as pessoas podem ser motivadas a minimizar ou mitigar estas questões, implementando soluções amigas do ambiente e sustentáveis. Assim, os estudantes desenvolvem uma compreensão mais profunda dos problemas ecológicos e têm as informações e habilidades necessárias para tomar decisões responsáveis e corretas (Ardoin et al., 2019). Este estudo tem como objetivos: Avaliar os conhecimentos em saúde ambiental dos estudantes que frequentam Escolas Profissionais, Determinar as variáveis sociodemográficas que interferem na perceção dos alunos sobre saúde ambiental.

Métodos: Estudo quantitativo, transversal, descritivo-correlacional, com 132 alunos, maioritariamente feminina e com 16 anos de idade. O instrumento de colheita de dados foi um questionário com questões que permitiam avaliar os conhecimentos sobre: os resíduos; a água, a energia, espaços exteriores, mobilidade e ruído. Quanto maior o score global mais conhecimentos possuíam os estudantes.

Resultados: Os estudantes apresentaram, de forma decrescente, mais conhecimentos sobre os Resíduos, os Espaços exteriores, a Energia, a Água, o Ruído e a Mobilidade. Quanto ao sexo, os rapazes possuem mais conhecimentos sobre Resíduos, Água, Espaços exteriores e Ruído. Os mais novos (15-17 anos) possuem mais conhecimentos sobre Espaços exteriores, Resíduos e os mais velhos (≥ 18 anos) revelam conhecimentos nas restantes dimensões. Os estudantes que frequentam Escola Profissional Não Eco revelam mais conhecimentos nas dimensões Resíduos, Água, Energia e Mobilidade. Existem diferenças estatísticas entre conhecimentos dos estudantes sobre saúde ambiental e o sexo (Água, $p=0,016$) e o tipo de escola que frequentam (Resíduos, Água – Escola não Eco e Espaços exteriores – Escola Eco).

Conclusões: Os resultados evidenciam necessidade de melhorar os conhecimentos dos estudantes contribuindo para maior consciencialização ambiental e conseqüente alteração de comportamentos. Deverá haver continuidade nos projetos comunitários no âmbito da educação ambiental, desenvolvendo atividades com participação ativa dos estudantes.

Palavras-chave – Escola profissional; Estudantes; Enfermagem Comunitária; Saúde ambiental; Literacia.

Bibliografia – Acosta Castellanos, P.M., & Queiruga-Dios, A. (2022). From environmental education to education for sustainable development in higher education: a systematic review. *International Journal of Sustainability in Higher Education*; Vol. 23, 3, 622-644. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-04-2021-0167>

Ardoin, N. M., Bowers, A. W., & Gaillard, E. (2019). Environmental education outcomes for conservation: A systematic review. *Biological Conservation*, 108224. doi:10.1016/j.biocon.2019.108224

Programa Melhor em Casa: Potencialidades e Fragilidades na Atenção Domiciliar Brasileira - scoping review

Cristina Viana⁽¹⁾, Leticia Silva⁽²⁾, Fernanda Weston⁽³⁾, Adriana Paz⁽⁴⁾

⁽¹⁾Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), cristinanv@gmail.com; ⁽²⁾Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), leticiaas@ufcsa.edu.br; ⁽³⁾Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), weston.fernanda@gmail.com; ⁽⁴⁾Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), adrianap@ufcsa.edu.br.

RESUMO

Introdução: A atenção domiciliar (AD) no Brasil, realizada através do Programa Melhor em Casa (PMeC), tem se expandido como uma modalidade importante de prestação de serviços de saúde, tendo seu início promulgado por uma Portaria Federal no ano de 2011. Este estudo tem por objetivo mapear as potencialidades e fragilidades do PMeC, oferecendo uma visão detalhada de suas operações e eficácia a partir da perspectiva dos profissionais de saúde.

Métodos: Utilizou-se uma revisão de escopo conforme as diretrizes do Joanna Briggs Institute e PRISMA-ScR. A pesquisa abrangeu várias bases de dados como PUBMED, SCOPUS, BIREME, EMBASE, WEB OF SCIENCE, CINAHL e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações da CAPES, focando publicações entre 2011 e 2024. Foram adotadas etapas sistemáticas de seleção, desde a definição de critérios de elegibilidade até a análise e apresentação dos dados, sem necessidade de aprovação ética, devido à natureza secundária da análise de dados.

Resultados: Os resultados destacam a desospitalização segura e a redução de internações como principais benefícios do PMeC, além de promover a humanização do cuidado e melhorar a gestão de recursos de saúde. Por outro lado, identificaram-se desafios significativos, como a necessidade de melhorias nos recursos tecnológicos, a integração com a rede de saúde, e a formação contínua dos profissionais para lidar com a complexidade dos cuidados domiciliares.

Conclusões: O PMeC demonstra ser uma iniciativa valiosa dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para a eficiência do sistema de saúde brasileiro e oferecendo cuidados mais personalizados e continuados. No entanto, para que o programa alcance sua máxima eficácia, são essenciais investimentos contínuos em infraestrutura, capacitação profissional e estratégias de integração de serviços. A adaptação às realidades locais e o fortalecimento das políticas de saúde podem potencializar os impactos positivos do PMeC, assegurando sua sustentabilidade e relevância a longo prazo.

Palavras-chave – Atenção Domiciliar de Saúde; Home Care Service; Desospitalização; Programa Melhor em Casa; Enfermagem.

Bibliografia — Ministério da Saúde. (2012). Caderno de atenção domiciliar: Volume 1. http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/cad_vol1.pdf
Ministério da Saúde. (2024). Portaria nº 3.005, de 2 de janeiro de 2024. *Diário Oficial da União*. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-3.005-de-2-de-janeiro-de-2024-535816012>.
Savassi, L. C. M., et al. (2020). Educational strategies for human resources in home health care: 8 years' experience from Brazil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 44, Article e103. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.103>
Ministério da Saúde. (2023). Potencializar a utilização do Programa Melhor em Casa: Relatório de análise de impacto regulatório (Versão 6.0). Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência, Coordenação Geral de Atenção Domiciliar. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau delegis/doc_tec/mar_24/Relatorio%20AIR%20_%20PRT%20GM%203005.2024.pdf
Colussi, C. F., Hellmann, F., Verdi, M., Serapioni, M., Savassi, L. C. M., Ferreira, D. D., et al. (2021). Estudo de avaliabilidade do Programa Multicêntrico de Qualificação Profissional em Atenção Domiciliar a Distância (PMQPAD). *Cadernos de Saúde Pública*, 37(10), e00081920. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2021001005008&tIng=pt

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

- Procópio, L. C. R., Seixas, C. T., Avellar, R. S., Silva, K. L., & Santos, M. L. M. (2019). A atenção domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde: desafios e potencialidades. *Saúde em Debate*, 43, 592–604.
- Ministério da Saúde. (2014). Atenção domiciliar no SUS: Resultados do laboratório de inovação em atenção domiciliar. Brasília: Ministério da Saúde.
- Aromataris, E., Lockwood, C., Porritt, K., Pilla, B., & Jordan, Z. (Eds.). (2024). Manual JBI para síntese de evidências. JBI. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-01>
- Viana, C. N., Paz, A. A., Weston, F. C. L., & Silva, L. A. S. da. (2024). Potentials and weaknesses of the Melhor em Casa Program observed by health professionals in Brazil: Scoping review. *OSF*. <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/6UCDB>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., et al. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467–473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- Ministério da Saúde. (2011). Portaria nº 2.527, de 27 de outubro de 2011: Redefine a atenção domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2527_27_10_2011_comp.html
- Rayyan. (2021). Intelligent systematic review. Recuperado em 3 de outubro de 2024, de <https://www.rayyan.ai/>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., et al. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Spalding Verdi, D., & Rocha Coelho Pires, R. (2022). Entre padronização e flexibilidade: a implementação do programa federal Melhor em Casa, considerando a diversidade local: Between standardization and flexibility: the implementation of federal programa "Better at home" considering local diversity. *Revista Do Serviço Público*, 73(1), 168 - 193. <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/4124>
- Almeida, M. B. D., Albuquerque, I. M. N., Silva, M. A. M. D., Mayorga, F. D. D. O., Balica, H. L. L., & Nascimento, A. B. O. D. (2022). Limits and potentials of pediatric home care in a Ceará state municipality. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 55(2). <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.181963>
- Cavalcante, M. E. P. L., Santos, M. M., Toso, B. R. G. D. O., Vaz, E. M. C., Lima, P. M. V. D. M., & Collet, N. (2022). Melhor em casa: Caracterização dos serviços de atenção domiciliar. *Escola Anna Nery*, 26, e20220001. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0001pt>
- Lima, A. C. B. (2021). Análise da implantação do Serviço de Atendimento Domiciliar na óptica dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Extremo Sul Catarinense]. <http://repositorio.unesc.net/handle/1/8115>
- Maldonado, T. de C. P. (2019). “Melhor em Casa?” a resiliência do profissional frente à prática do atendimento domiciliar. “Melhor em Casa!” The professional's resilience to the practice of home care [Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. <https://repositorio.pucsp.br/xmlui/handle/handle/22702>
- Neto, O., & De, A. V. (2016). Análise do Programa Melhor em Casa: Um olhar sobre a atenção domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/608960>
- Canuto, K. F. (2018). Melhor em Casa: Um estudo de caso sobre a interdisciplinaridade no programa no município de Palmeira dos Índios/AL [Dissertação de Mestrado, Centro Universitário de Maceió]. Biblioteca Central do Centro Universitário Tiradentes.
- Rangel, M. L. S. V. (2023). Process of dehospitalization and home care in Brazil and its associated factors. *Research, Society and Development*, 12(4), e0612440793. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i4.40793>
- Gheno, J., & Weis, A. H. (2021). Care transition in hospital discharge for adult patients: Integrative literature review. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 30, e20210030. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0030>
- Fittipaldi, A. L. M., O'Dwyer, G., & Henriques, P. (2021). Educação em saúde na atenção primária: As abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. *Interface (Botucatu)*, 25, e200806. <https://doi.org/10.1590/interface.200806>
- Silva, V. G. D., Telles, A. C., Guimarães, N. D. P. A., Souza, F. N. D., Campo, L. L., Bittencourt, N. C. C. D. M., et al. (2022). A propulsão do teleatendimento no cuidado paliativo oncológico domiciliar durante a pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development*, 11(5), e35711528300. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28300>
- Baptista, J. A., Camatta, M. W., Filippou, P. G., & Schneider, J. F. (2020). Singular therapeutic project in mental health: An integrative review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(2), e20180508. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0508>
- Silva, J. L. da, Teston, E. F., Marcon, S. S., Vieira, V. C. de L., Ferreira, P. C., Andrade, G. K. S. de, & Arruda, B. C. C. G. (2022). Potencialidades e limites no cuidado domiciliar compartilhado entre equipes: Um estudo qualitativo. *REME Revista Mineira de Enfermagem*, 26. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/remede/article/view/39204>

Innovative skills for nurses

Celeste Antão⁽¹⁾, Hélder Fernandes⁽²⁾, Maria Helena Pimentel⁽³⁾

⁽¹⁾Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia - 5300-253 Bragança, Portugal. LiveWell – Research Centre for Active Living and Wellbeing; ⁽²⁾Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia - 5300-253 Bragança, Portugal. LiveWell – Research Centre for Active Living and Wellbeing; ⁽³⁾Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia - 5300-253 Bragança, Portugal. LiveWell – Research Centre for Active Living and Wellbeing.

RESUMO

Enfermeiros Especialistas e Enfermeiros de Prática Avançada representam uma resposta à questão estrutural dos sistemas de saúde. Na Europa não há convergência em termos de currícula no ensino de enfermagem (ISN, 2022; Antão et al., 2023).

Objetivos: (1) Propor um currículo comum para Enfermeiros Especialistas e Enfermeiros de Prática Avançada (2) Implementar metodologias de ensino inovadoras e recursos apropriados.

Metodologia: Erasmus+ com os seguintes parceiros (ISNP, 2022): Universitatea de Medicina, Farmacie, Stinte si Tehnologie George Emil Palade din Tirgu Mures, Romania; Instituto Politécnico de Braganca, Portugal; Klaipedos Universitetas, Lithuania; Pixel – Associazione Culturale, Italy; Aristotelio Panepistimio Thessalonikis, Greece; GCS ES Rhena, France.

Com as seguintes atividades: WP1 – Análise dos currículos europeus, WP2 -Grupo Think Tank (5 tomadores de decisão, 5 enfermeiros, 20 palestrantes e instrutores), WP3 -Avaliação do curso online (50 docentes e formadores; 50 enfermeiros), WP4 -Avaliação do repositório digital (50 docentes e formadores; 50 enfermeiros).

Resultados: Os principais resultados incluem, criar (1) um Currículo comum inovador para a qualificação do Enfermeiro Especialista e do Enfermeiro de Prática Avançada; (2) um curso on-line com aplicação de modernas técnicas de ensino digital, o uso de técnicas de realidade virtual para qualificar Enfermeiro Especialista e Enfermeiro de Prática Avançada, (3) um repositório de cenários de aprendizagem digitais e virtuais baseados em realidade e desafios de diagnóstico de resolução de problemas para permitir o desenvolvimento de importantes habilidades práticas.

Conclusão: Disponibilizar uma formação desta natureza contribuirá para o empoderamento dos enfermeiros num quadros de competências validadas por um conjunto de instituições de ensino internacionais de referência.

Palavras-chave – Currículo de enfermagem; Inovação; Competências avançadas.

Bibliografia – Innovative Skills for Nurses (ISN, 2022). Transnational Report on Curricula Undergraduate Nursing Course. University of Targu Mures. <https://innoskillsnurses.umfst.ro/files/WP2/three%20countries%20report/Transnational%20Report.pdf>
Antão, C., Antolí-Forner, A., Fernandes, H., Alves, S. B., & Pimentel, H. (2023). Current Nursing Education Considering Southern Europe's Reality and Legal Framework: A Two-Phased Research Approach. *Nursing Reports*, 13(4), 1342-1353.
<https://doi.org/10.3390/nursrep13040113>
Innovative Skills for Nurses Project (ISNP, 2022). Co-funded by the European Union <https://innoskillsnurses.umfst.ro/index.php>

Oral Health2 Care - Projeto de intervenção em cuidados de Saúde Oral dirigido a crianças/famílias em cuidados de saúde diferenciados

Isabel Bica⁽¹⁾, Teresa Pinto⁽²⁾, Cristina Faria⁽²⁾, Jorge Rodrigues⁽²⁾, Joana Pimenta⁽²⁾, Luís Condeço⁽³⁾, Manuel Cordeiro⁽³⁾, Sérgio Cabral⁽²⁾, Rosa Gonçalo⁽²⁾, Cristina Valente⁽²⁾, Soraia Correia⁽²⁾, Margarida Reis-Santos⁽⁴⁾

⁽¹⁾Escola Superior de Saúde de Viseu/IPV; CINTESIS@RISE ; UICISA:E; isabelbica@gmail.com ; ibica@essv.ipv.pt ; ⁽²⁾ULS Viseu Dão Lafões; teresampinto@live.com.pt; crisfaria01@hotmail.com; jorgefrodriques@gmail.com ; sergiocabralslb@sapo.pt; rosagoncalo11@gmail.com; enf.cristina.valente@gmail.com ; soraia.barbosacorreia@gmail.com; ⁽³⁾Escola Superior de Saúde de Viseu/IPV; UICISA:E; lcondeco@essv.ipv.pt; mcordeiro@essv.ipv.pt; ⁽⁴⁾Escola Superior de Enfermagem do Porto; CINTESIS@RISE; ICBAS-UP; mrs@esenf.pt

RESUMO

Introdução: O Relatório Global da Saúde Oral da OMS (2022), estimou que as doenças orais estão entre as doenças não transmissíveis mais comuns em todo o mundo, afetando cerca de 3,5 mil milhões de pessoas, sendo a cárie dentária a mais prevalente de todas as condições avaliadas. Globalmente, estima-se que 2,4 biliões de pessoas sofrem de cárie dentárias e 486 milhões de crianças sofrem de cárie em dentes decíduos (OMS, 2019, 2020). A saúde oral é de importância fundamental para a saúde geral, o bem-estar e a qualidade de vida e deve estar disponível e acessível a todos, em todo o lado (FID, 2023). Assim pretende-se promover o autocuidado em saúde oral da criança e da família em contexto de cuidados diferenciados, no sentido de melhorar a qualidade de vida oral das crianças/família.

Métodos: o projeto pressupõe investigação-ação com a aplicação de medidas para implementação do Projeto Oral Health2 Care, incluindo um estudo quantitativo descritivo-correlacional e transversal, para avaliar o impacto da saúde oral na qualidade de vida das crianças/família com a aplicação do instrumento ECOHIS desenvolvido por Pahel et al. (2007).

Resultados: Os resultados deste estudo irão permitir conhecer os hábitos de saúde oral da criança/família e o impacto da saúde oral na qualidade de vida das crianças/família, contribuindo para desenvolvimento de estratégias/intervenções pelos enfermeiros e equipa multiprofissional na promoção da saúde oral durante internamento, no sentido de dar resposta às necessidades encontradas nas crianças/famílias.

Conclusões: A aplicação do Oral Health2 - projeto de intervenção em saúde oral durante o internamento da criança, vai permitir não só mobilizar recursos para promoção da saúde oral, mas também identificar as estratégias mais adequadas a serem implementadas contribuindo para a melhoria na qualidade de cuidados prestados e para a melhoria da qualidade de vida oral das crianças/famílias.

Palavras-chave – Criança; Saúde Bucal; Intervenções de Enfermagem; Qualidade de vida.

Bibliografia – FDI World Dental Federation (2023). Vision 2030: Advocacy in Action Implementation Toolkit. Geneva: FDI
Coutinho, C. (2005). Percursos de Investigação em Tecnologia Educativa em Portugal: uma abordagem temática e metodológica a publicações científicas (1985-2000). Braga, I. P. E. U. do Minho.
OMS (2019). Organização Mundial de Saúde e a Saúde Oral. In O Jornal Dentistry.
World Health Organization (2020). Oral health. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/oral-health>

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

Projeto PRESSA: P®moção e educação para a saúde, sexualidade e afetos

Isabel Bica⁽¹⁾, Graça Aparício⁽²⁾, Paula Nelas⁽²⁾, Luís Condeço⁽²⁾, Manuel Cordeiro⁽²⁾, Tânia Correia⁽²⁾, Patrícia Alves⁽²⁾, Sofia Campos⁽²⁾, Ilda Fernandes⁽³⁾

⁽¹⁾Escola Superior de Saúde de Viseu/IPV; CINTESIS@RISE; UICISA: E; isabelbica@gmail.com; ⁽²⁾Escola Superior de Saúde de Viseu/IPV; UICISA:E; ⁽³⁾Escola Superior de Enfermagem do Porto; CINTESIS@RISE.

RESUMO

Introdução: A educação para a saúde em particular na área da sexualidade, dos afetos e da igualdade de género, enquadra-se numa das áreas de intervenção recomendadas no Programa Nacional de Saúde Escolar, e deve ser dirigida à capacitação das crianças e adolescentes em competências socioemocionais, para que estas possam gerir de forma mais responsável a tomada de decisão. É neste contexto, que os diversos parceiros pretendem levar a cabo o Projeto "Devagar que tenho P®essa - P®moção e educação para a saúde", sexualidade e afetos, no sentido de contribuir para a promoção do conhecimento, com impacto nas atitudes/comportamentos das crianças/adolescentes e comunidade escolar.

Métodos: Investigação ação, com sessões de sensibilização e capacitação adequada a cada grupo etário. Avaliação das sessões através de questões elaboradas para o efeito (hadoc) com vista à elaboração de um tool kit envolvendo a comunidade educativa.

Resultados: Espera-se que a implementação do projeto contribua para a construção de tool kit e outros materiais/jogos que promovam comportamentos de saúde no âmbito dos afetos e emoções, empoderando para a Literacia no Bem-Estar, na Qualidade de Vida e nas relações interpessoais.

Conclusões: Considera-se evidente a relevância das parcerias e das estratégias intersectoriais para a eficácia do processo de educação, empowerment e promoção da saúde no âmbito da sexualidade dos afetos, literacia e igualdade de género.

Palavras-chave – Criança; Saúde; Educação; Afetos; Igualdade; Género.

Bibliografia – Portugal. Ministério da Saúde. Direcção-Geral da Saúde. Programa Nacional de Saúde Escolar. [Internet]. 2015 [citado 2019 Jan 14]: <https://observatoriolisboa.eapn.pt/.../Programa-Nacional-de-Saude-Escolar-2015.pdf>
Portugal. Ministério da Educação – Direcção-Geral da Educação. Referencial de Educação para a Saúde. [Internet]. 2017 [citado 2019 out 12]. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/referencial_educacao_saude_vf_junho2017.pdf
Carvalho, A., & Carvalho, G. S. (2006). Educação para a saúde: conceitos, práticas e necessidades de formação: Um estudo sobre as práticas de educação para a saúde, dos enfermeiros. Lisboa.
Williams, E., Rai, C., Bista, S., Mishra, S., & Hamal, P. K. (2018). Feasibility assessment of an ergonomic baby wrap for kangaroo mother care: A mixed methods study from Nepal. *PloS One*, 13(11), e0207206.

APRESENTAÇÃO DE POSTERS



Implementação da técnica ISBAR como modelo de comunicação na transição dos cuidados na Urgência de Pediatria na Unidade Local de Saúde da Guarda

Bruno Monteiro⁽¹⁾, João Aguiar⁽²⁾, Sara Ramos⁽³⁾

⁽¹⁾Bruno.Monteiro@ulsguarda.min-saude.pt; ⁽²⁾João.Aguiar@ulsguarda.min-saude.pt; ⁽³⁾Sara.Ramos@ulsguarda.min-saude.pt.

RESUMO

Introdução: A Direção-Geral da Saúde (DGS) no âmbito do Plano Nacional para a Segurança dos Doentes tem como objetivo, “melhorar a prestação segura de cuidados de saúde em todos os níveis de cuidado no Serviço Nacional de Saúde” e para isso recorre a objetivos estratégicos, entre os quais, o aumento da segurança da comunicação, tendo nesta perspetiva em 2017 emitido a norma de orientação clínica da DGS n.º 001/2017, verificar a implementação da técnica ISBAR (Information, Situation, Background, Assesment, Recommendation) na Urgência de Pediatria (UP), avaliar o índice de conformidade da aptidão/eficácia da implementação da técnica na UP, Identificar áreas de melhoria contínua da qualidade de cuidados e oportunidades de intervenção, Fortalecer a cultura de segurança do utente pediátrico e família.

Métodos: A organização deve considerar que a amostragem e a aleatoriedade são premissas da própria auditoria, devendo empreender ações de controlo interno que resultem em melhoria contínua. Auditoria Interna Clínica Organizacional – Interpares.

Resultados: É reconhecido pela Unidade Local de Saúde da Guarda, o valor do recurso a processos de auditoria da qualidade, para controlar o risco e acrescentar valor à sua missão. Este processo, voluntário da Unidade, cumpre-se pela vontade da unidade, em busca de uma avaliação da conformidade relativa à técnica ISBAR, seja ela exigida conforme o legislado e a orientação clínica da DGS assim como pela credibilidade e transparência da organização. A auditoria decorreu dentro do tempo previsto, salientando-se o acolhimento da equipa, consciencializada e empenhada com o processo da qualidade. É de valorizar o trabalho efetuado, refletido na organização e na envolvimento de todos. Constatado: a produção e aprovação de documentação sobre a técnica ISBAR. Os dados apurados resultaram da observação nas passagens de turno ao mês de junho, julho e agosto.

Conclusões: Este processo, voluntário da Unidade, cumpre-se pela vontade da unidade, em busca de uma avaliação da conformidade relativa à técnica ISBAR, seja ela exigida conforme o legislado e a orientação clínica da DGS assim como pela credibilidade e transparência da organização. A auditoria decorreu dentro do tempo previsto, salientando-se o acolhimento da equipa, consciencializada e empenhada com o processo da qualidade. É de valorizar o trabalho efetuado, refletido na organização e na envolvimento de todos.

Palavras-chave – Enfermagem em emergência; Serviço hospitalar de emergência; Registos de saúde pessoal; Enfermagem pediátrica.

Bibliografia – Aldrich, R., Duggan, A., Lane K., Nair K & Hill K. (2009) ISBAR revisited: Identifying and Solving BARriers to effective clinical handover in inter-hospital transfer: Final Project Report on Pilot Study. Newcastle: Hunter New England Health. DAWSON, Sarah; KING, Lindy; GRANTHAM, Hugh. Review article: Improving the hospital clinical handover between paramedics and emergency department staff in the deteriorating patient. *Emergency medicine Australia : EMA*. ISSN 1742-6723. 25:5 (2013) 393–405. doi: 10.1111/1742- 6723.12120 DGS (2017). Norma nº001/2017 de 08 de fevereiro de 2017. Comunicação eficaz na transição de cuidados de saúde. Departamento da Qualidade na Saúde. Direção Geral da Saúde, 1-8. Kerr, D., McKay, K., Klim, S., Kelly, A., & McCann, T. (2014). Attitudes of emergencydepartment patients about handover at the bedside. *Journal Of Clinical Nursing*, 23(11/12), 1685. doi:10.1111/jocn.12308.

Economic evaluations of preoperative nursing interventions designed to manage anxiety in school-age children: a systematic review protocol

Inês Esteves⁽¹⁾, Rita Pires⁽²⁾, Márcia Pestana-Santos⁽³⁾, Filipa Sampaio⁽⁴⁾, Margarida Reis Santos⁽⁵⁾

⁽¹⁾Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar; CINTESIS; UICISA:E inesmartssesteves@gmail.com; ⁽²⁾Centro Hospitalar Universitário São João; Escola Superior de Enfermagem do Porto; ritaafpires@gmail.com; ⁽³⁾Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; UICISA:E marcia@esenfc.pt ⁽⁴⁾Uppsala University; filipa.sampaio@uu.se; ⁽⁵⁾Escola Superior de Enfermagem do Porto; ICBAS-UP; CINTESIS@RISE; mrs@esenf.pt.

RESUMO

Introduction: Preoperative anxiety is prevalent among school-age children undergoing surgery (42-75%), often leading to adverse outcomes such as increased pain and prolonged recovery. Nursing interventions, both pharmacological (e.g., premedication) and non-pharmacological (e.g., play therapy, psychological preparation, information provision), have shown efficacy in managing this anxiety. However, the economic viability of these interventions remains underexplored.

Objective: To synthesise the existing literature on the cost-effectiveness of preoperative nursing interventions for managing anxiety in school-age children (6-12 years old), as well as assess the methodological quality of these studies.

Methods: This review will adhere to the Cochrane methodology for economic evidence (Aluko et al., 2023) and follow the PRISMA guidelines for reporting (Page et al., 2021). It will be registered on PROSPERO, with any protocol amendments documented. A comprehensive search will be conducted across Medline, Embase, PsycINFO, Econlit, and Web of Science databases using tailored keywords and indexed terms. Sources of grey literature will also be searched. Eligible studies will include full economic evaluations of preoperative nursing interventions for anxiety management in school-age children, comparing them to standard/usual care or alternative interventions. Two independent reviewers will screen titles, abstracts, and full texts, with disagreements resolved by a third reviewer. Critical appraisal of eligible studies will be conducted using the Drummond Checklist for Economic Evaluations. Data extraction, performed by two independent reviewers using a standardised form, will include information about the setting, analytic framework, type of economic evaluation, analysis perspective, time horizon, costs included, health outcomes, discounting and ICERs using a data extraction form. Findings of this review will be presented in a tabular format.

Conclusion: This review will provide a comprehensive assessment of the economic evidence regarding preoperative nursing interventions for anxiety management in school-age children. The findings will inform decision-makers on resource allocation, supporting the adoption of cost-effective interventions within paediatric surgical care.

Palavras-chave – Ansiedade; Avaliação económica; Cirurgia; Criança; Enfermagem.

Bibliografia – Aluko, P., Graybill, E., Craig, D., Henderson, C., Drummond, M., Wilson, E., Robalino, S., & Vale, L. (2023). Chapter 20: Economic evidence. In J. P. Higgins, J. Thomas, J. Chandler, M. Cumpston, T. Li, M. J. Page, & V. A. Welch (Eds.), *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions* (Version 6.4). Cochrane. <https://training.cochrane.org/handbook/current/chapter-20#section-20-6>
Page, M., McKenzie, J., Bossuyt, P., Boutron, I., Hoffmann, T., Mulrow, C., et al. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, 271.

Investigação e formação em questões de género com crianças

⁽¹⁾Cardoso, A. P.; ⁽¹⁾Almeida, M.; ⁽¹⁾Lacerda, C.; ⁽²⁾Ferreira, M.; ⁽²⁾Campos, S.; ⁽²⁾Pereira, A.; ⁽³⁾Guiné, R.⁽⁴⁾

⁽¹⁾CI&DEI e ESEV, Instituto Politécnico de Viseu, 3504-510 Viseu, Portugal; a.p.cardoso@esev.ipv.pt; guida_almeida96@hotmail.com; clacerda@esev.ipv.pt; ⁽²⁾UICISA:E e ESSV, Instituto Politécnico de Viseu, 3504-510 Viseu, Portugal; mmcferreira@gmail.com; sofiamargaridacampos@gmail.com; ⁽³⁾Faculdade de Letras, CEGOT - Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Coimbra e CI&DEI, Politécnico de Viseu, arapereira@sc.ipv.pt
⁽⁴⁾CERNAS-IPV e ESAV, Instituto Politécnico de Viseu, 3504-510 Viseu, Portugal; raquelguine@esav.ipv.pt

RESUMO

Introdução: As questões de género são um tema fundamental nas sociedades atuais, que importa debater desde cedo, a fim de contribuir para o desenvolvimento de uma cidadania plena (Alvarez & Vieira, 2014). Por isso, quisemos perceber em que medida as crianças já têm interiorizados alguns conceitos em relação às diferenças de géneros e a importância de uma intervenção educativa ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB).

Método: O estudo consistiu numa investigação sobre as práticas (Ponte, 2002; Cardoso, 2014), utilizando diferentes técnicas de recolha de dados (pesquisa documental, observação participante, questionário e uma entrevista focus group). Participaram 24 crianças, 8 meninos e 16 meninas do 4.º ano, com idades compreendidas entre os 9 e 11 anos, de uma escola pública de um agrupamento de escolas do concelho de Viseu.

Resultados: Os dados obtidos revelaram que as crianças tinham já conhecimentos prévios sobre o assunto na linha do que a sociedade veicula. Todavia, a intervenção realizada levou a que muitos dos alunos(as) modificassem as suas perspetivas e se tornassem mais conscientes da influência de alguns estereótipos de género. As crianças manifestaram espanto por algumas situações abordadas, nomeadamente relativas às profissões, sobre as quais não tinham ainda refletido e, em geral, demonstraram concordância em haver direitos iguais tanto para homens como para mulheres no meio social e profissional.

Conclusão: A educação para a igualdade de género é essencial em todo o percurso educativo. Com ela, as crianças têm a possibilidade de desconstruir preconceitos enraizados na sociedade, de desenvolver a sua personalidade de forma integral e de vir a exercer os seus direitos cívicos com assertividade no futuro.

Palavras-chave – Educação para a cidadania; Género; Estereótipos; Igualdade de oportunidades.

Bibliografia – Alvarez, T. & Vieira, C. (2014). O papel da educação no caminho que falta percorrer em Portugal na desconstrução dos estereótipos de género: breves reflexões. Revista Exedra, Suplemento, 8-17.
Cardoso, A. P. (2014). Inovar com a investigação-ação: Desafios para a formação de professores. Imprensa da Universidade de Coimbra.
Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. In GTI (Org.), Refletir e investigar sobre a prática profissional (pp. 5-28). APM.

Depressão nos Agentes da Polícia: Uma Revisão Sistemática de Prevalência

David Sousa⁽¹⁾, Gonçalo João ⁽²⁾, Guilherme Melo⁽³⁾, Pedro Loureiro⁽⁴⁾, Eduardo Santos⁽⁵⁾

⁽¹⁾Casa de Saúde São Mateus, Portugal; davidlopessousa21@gmail.com; ⁽²⁾Hospital Santo António dos Capuchos, Portugal; goncalo08saojoao@gmail.com; ⁽³⁾UCC Acredita Viseu, Portugal; melogui@live.com.pt; ⁽⁴⁾INEM, Portugal; pedro.f.d.loureiro@gmail.com; ⁽⁵⁾Polytechnic University of Viseu, School of Health, Portugal; Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA:E), Nursing School of Coimbra, Portugal; ejf.santos87@gmail.com.

RESUMO

Introdução: A depressão constitui um problema significativo da saúde mental da população em geral, incluindo dos agentes da polícia. A natureza exigente e stressante das suas funções expõe os agentes a uma variedade de fatores de risco psicossociais, tais como confrontos com situações de perigo, longas horas de trabalho e exposição a traumas. Estes fatores contribuem para a vulnerabilidade à depressão. **Objetivo:** Determinar a prevalência da depressão nos agentes da polícia.

Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática de prevalência com meta-análise que seguiu o método proposto pelo Instituto Joanna Briggs. A estratégia de pesquisa foi realizada na PubMed, EMBASE, CINAHL Complete e no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal – RCAAP. A seleção, avaliação crítica e extração de dados foi realizada por dois revisores independentes. Foram realizadas meta-análises binárias de prevalência de efeito aleatório através do inverso da variância com transformação Freeman-Tukey double arcsine.

Resultados: A estratégia de pesquisa identificou 39809 registos, dos quais apenas nove artigos integraram o corpus da revisão. A meta-análise de prevalência para a depressão contou com uma amostra de 44172 agentes da polícia e foi de 26% (Intervalo de Confiança - IC 95%= 12-42%; p<0,01). Os estudos relataram, ainda, a necessidade urgente de intervenções direcionadas para mitigar os efeitos da depressão na saúde e no desempenho dos agentes da polícia, bem como a importância da existência de programas contínuos de monitorização e apoio à saúde mental.

Conclusão: Existe uma prevalência significativa de depressão nos agentes da polícia. É fundamental que sejam implementadas intervenções corretivas e contínuas para promover um ambiente de trabalho saudável.

Palavras-chave – Polícia; Depressão; Saúde mental; Revisão sistemática; Metanálise.

Bibliografia – Allison, P., Mnatsakanova, A., McCanlies, E., Fekedulegn, D., Hartley, T. A., Andrew, M. E., & Violanti, J. M. (2020). Police stress and depressive symptoms: role of coping and hardiness. *Policing*, 43(2), 247–261. <https://doi.org/10.1108/PIJPSM-04-2019-0055>

Munn, Z., Moola, S., Lisy, K., Riitano, D., & Tufanaru, C. (2020). Chapter 5: Systematic reviews of prevalence and incidence. In: Aromataris E, Munn Z (Editors). *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. JBI. Available from <https://synthesismanual.jbi.global>. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-06>

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ (Clinical research ed.)*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

Sapkota, N., Tiwari, A., Kunwar, M., Manandhar, N., & Khatri, B. (2022). Depression among Armed Police Force Soldiers Serving in a Police Headquarter: A Descriptive Cross-sectional Study. *Journal of the Nepal Medical Association*, 60(249), 457–460. <https://doi.org/10.31729/jnma.7497>

Stavelink, S. A. M., Opie, E., Pernet, D., Gao, H., Elliott, P., Wessely, S., Fear, N. T., Hotopf, M., & Greenberg, N. (2020). Probable PTSD, depression and anxiety in 40,299 UK police officers and staff: Prevalence, risk factors and associations with blood pressure. *PLoS ONE*, 15(11 November). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0240902>

Pesquisar, participar, inovar: Ferramentas criativas para o ensino superior em enfermagem

Sofia Campos⁽¹⁾, Ana Galvão⁽²⁾, Andreia Mendes⁽³⁾, Ângela Neves⁽⁴⁾, Beatriz Alves⁽⁵⁾, Célia Marques⁽⁶⁾, Cláudia Ferreira⁽⁷⁾, Daniela Sousa⁽⁸⁾, Débora Santos⁽⁹⁾, Eunice Seixas⁽¹⁰⁾, Filipa Pinheiro⁽¹¹⁾, Iolanda Santos⁽¹²⁾, Joana Pais⁽¹³⁾, Jorge Leitão⁽¹⁴⁾, Liliana Clemente⁽¹⁵⁾, Margarida Marques⁽¹⁶⁾, Manuela Sanches⁽¹⁷⁾, Patrícia Morais⁽¹⁸⁾, Patrícia Amaral⁽¹⁹⁾, Susana Sousa⁽²⁰⁾, Telma Balula⁽²¹⁾, Odete Amaral⁽²²⁾, Cláudia Chaves⁽²³⁾

⁽¹⁾ESSV/UICISA:E sofiamargaridacampos@gmail.com; ⁽²⁾ESSV arogalvao94@hotmail.com ; ⁽³⁾ESSV andreiaficome1@hotmail.com; ⁽⁴⁾ESSV apfneves11@gmail.com; ⁽⁵⁾ESSV beatriz-alves1998@live.com.pt; ⁽⁶⁾ESSV celia.marques.2005@gmail.com; ⁽⁷⁾ESSV patriciaferreiracpaf@gmail.com; ⁽⁸⁾ESSV danielasousa95@hotmail.com; ⁽⁹⁾ESSV debora.f.santos@outlook.pt; ⁽¹⁰⁾ESSV ejcns@hotmail.com; ⁽¹¹⁾ESSV filipa.pinheiro22@hotmail.com; ⁽¹²⁾ESSV iolandasantos93@sapo.pt; ⁽¹³⁾ESSV joanapaisborges@hotmail.com; ⁽¹⁴⁾ESSV jorgericardoleitao10@gmail.com; ⁽¹⁵⁾ESSV lilianaclemente19@gmail.com; ⁽¹⁶⁾ESSV margarida_marques_sampaio@hotmail.com; ⁽¹⁷⁾ESSV mcsanches.enf@gmail.com; ⁽¹⁸⁾ESSV paty_cr17@hotmail.com; ⁽¹⁹⁾ESSV patricia.silva.amaral11@gmail.com; ⁽²⁰⁾ESSV susana_d_sousa@hotmail.com; ⁽²¹⁾ESSV telmabalula@outlook.pt; ⁽²²⁾ESSV/UICISA:E mopamaral@gmail.com; ⁽²³⁾ESSV/CI&DETS claudiachaves21@gmail.com

RESUMO

Introdução: No ensino superior de enfermagem a pesquisa-ação participativa pode usar um conjunto de ferramentas pedagógicas inovadoras que transformam o papel habitual dos estudantes, convidando-os a serem parceiros ativos na criação do conhecimento. Em vez de serem meros ouvintes, tornam-se protagonistas na construção do seu próprio saber. Desta forma, criam-se aulas onde os desafios apresentados pelos conteúdos das Unidades Curriculares (UC) são enfrentados em conjunto, com criatividade e espírito de equipa.

Métodos: A metodologia utilizada foi uma abordagem de pesquisa ação participativa. Foram colocadas questões sobre autocuidado, num World Café em contexto da Unidade Curricular (UC) de opção “Capacitação em autocuidado de famílias em contextos de vulnerabilidade” de um Mestrado. Recolhidas e analisadas as respostas, foram constituídos grupos temáticos que através de pesquisas e análises bibliográficas e com recurso também à Inteligência Artificial, tiveram como objetivo cocriar instrumentos informativos para os enfermeiros de cuidados gerais à comunidade e ao mesmo tempo ir construindo as aprendizagens dos estudantes, preconizadas na UC.

Resultados: Foram criadas dez infografias, todas com temáticas diferentes em relação a famílias vulneráveis. Um Manual de apoio a profissionais de saúde, com indicações que vão permitir a estes profissionais ajudar a capacitar para o autocuidado este tipo de famílias em diferentes contextos e um livro original que está para publicação e que tem como grupo-alvo os estudantes do ensino secundário para sensibilização da aceitação da diferença.

Conclusões: Utilizando esta abordagem no processo de ensino-aprendizagem da UC foi possível envolver motivadamente todos os estudantes na aprendizagem e cocriar materiais pedagógicos que permitem promover a divulgação do conhecimento na comunidade.

Palavras-chave – Cocriação; Pesquisa ação-participativa; Inovação pedagógica.

Bibliografia – Abma, T., Banks, S., Cook, T., Dias, S., Madsen, W., Springett, J. & Wright, M.T. (2018). *Participatory Research for Health and Social Well-Being*. Springer.
Brydon-Miller, M., Kral, M., & Aragón, A. O. (2020). Participatory action research: international perspectives and practices. *International Review of Qualitative Research*, 13(2), 103–111. <https://doi.org/10.1177/1940844720933225>
International Collaboration for Participatory Health Research (ICPHR) (2013) Position Paper 1: What is Participator Health Research? Version: Mai 2013.
Martins, M. (2014). *Investigação-ação participativa em saúde: revisão integrativa da literatura em língua portuguesa*.

Anafilaxia em contexto pediátrico - uma visão prática

Fábio Arraias⁽¹⁾, Cláudia Esteves⁽²⁾, Luís Condeço⁽³⁾

⁽¹⁾ULS Viseu Dão-Lafões, Urgência Pediátrica, Portugal; Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Portugal, (arraiasfabio@gmail.com); ⁽²⁾ULS Viseu Dão-Lafões, USF Grão Vasco, Portugal (claudia-1184@hotmail.com); ⁽³⁾Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Portugal; Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem, CIIS, Portugal; Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA:E), Health School of the Polytechnic Institute of Viseu, Portugal (lcondeco@essv.ipv.pt).

RESUMO

Introdução: Tal como no atendimento emergente da pessoa adulta, em contexto pediátrico a anafilaxia é uma condição grave, onde o diagnóstico e tratamento adequado, permite a rápida recuperação do estado clínico da vítima. Neste sentido é fundamental que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros que prestam cuidados à criança e adolescente, reconheçam o mais rápido possível os sintomas e atuem de acordo com o protocolado nacional e internacionalmente. A anafilaxia em contexto pediátrico é uma reação alérgica grave e rápida que pode ocorrer em crianças devido a uma exposição a um alérgeno. O diagnóstico de anafilaxia é altamente provável se presente qualquer um dos seguintes critérios: 1 - Envolvimento cutâneo e/ou das mucosas de início agudo (minutos a várias horas); ex: urticária generalizada, prurido ou flushing, edema dos lábios, língua e úvula. 2 - Compromisso respiratório (ex: dispneia, pieira/broncoespasmo e estridor. Sintomas gastrointestinais persistentes (ex: dor abdominal, vômitos). 3 - Hipotensão arterial após exposição a um alérgeno conhecido para o doente (minutos a várias horas).

Métodos: Procedeu-se a um estudo de revisão teórica, através das bases de dados disponíveis no Portal da Ordem dos Enfermeiros e Google Scholar, utilizando descritores e termos não controlados relacionados com a anafilaxia e os cuidados pediátricos.

Resultados: O diagnóstico de anafilaxia em pediatria é baseado na história clínica da criança, a observação dos sintomas e sinais presentes durante o episódio. Perante uma criança vítima de um episódio anafilático, depois de confirmação do diagnóstico, urge tratar o problema através da administração de adrenalina e no momento pós, fornecer medidas de suporte.

Conclusões: Os pacientes pediátricos considerados de alto risco têm antecedentes prévios de anafilaxia, estes devem estar identificados, possibilitando além de um tratamento individualizado, o fácil acesso à terapêutica de urgência (caneta pré-cheia de adrenalina), caso seja necessário. O investimento na literacia aos familiares e cuidadores deve ser fomentado com campanhas de consciencialização, formação em primeiros socorros e parcerias com as escolas, podendo ser este um fator preponderante em situações de iminente risco de vida.

Palavras-chave – Anafilaxia; Enfermagem pediátrica; Criança; Hipersensibilidade; Emergências.

Bibliografia – Instituto Nacional de Emergência Médica. (2017). Circular Normativa do DEM do INEM nº 3/2017. INEM.

Van de Voorde, P. et al. (2021) European Resuscitation Council Guidelines 2021: Pediatric Life Support. *Resuscitation*, 161, p. 327-387. <https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2021.02.015>

Instituto Nacional de Emergência Médica (2017). Manual de Emergências Pediátricas e Obstétricas, Manual TAS (2ª Ed.). INEM.

Instituto Nacional de Emergência Médica (2019). Manual de Suporte Avançado de Vida (1ª Ed.). INEM.

Instituto Nacional de Emergência Médica (2022). Manual de Suporte Básico de Vida Pediátrico (1ª Ed., versão 4.0). INEM.

Simons, F.; & Camargo, C. (2010). Anaphylaxis: rapid recognition and treatment. Disponível em www.uptodate.com

Efetividade do Dispositivo de Assistência do Ventrículo Esquerdo na melhoria da qualidade de vida da pessoa com insuficiência cardíaca terminal: protocolo de revisão sistemática

Beatriz Rovira⁽¹⁾, Joana Agostinho⁽²⁾, Eduardo Santos⁽³⁾

Beatriz Rovira⁽¹⁾, Joana Agostinho⁽²⁾, Eduardo Santos⁽³⁾

(1) Unidade Local de Saúde de Coimbra (ULS Coimbra), Centro Hospitalar Universitário de Coimbra (CHUC), Serviço de Cirurgia Cardiorrácica, Portugal (beatrizrovira122@gmail.com);

(2) Unidade Local de Saúde de Coimbra (ULS Coimbra), Centro Hospitalar Universitário de Coimbra (CHUC), Unidade de Cuidados Intermédios de Medicina, Portugal (ju.raquel@hotmail.com);

(2) Polytechnic University of Viseu, School of Health, Portugal; Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA:E), Nursing School of Coimbra, Portugal (ejf.santos87@gmail.com).

RESUMO

Introdução: A insuficiência cardíaca é das patologias com maior prevalência a nível mundial. Apesar dos avanços que têm ocorrido ao longo do tempo no tratamento, a mortalidade e a morbilidade desta patologia permanecem elevadas. O transplante cardíaco é das opções de tratamento mais recorrentes, porém, nem todas as pessoas são candidatas a transplantação. Foi neste contexto que surgiram os dispositivos de assistência ao ventrículo esquerdo (DAV), que são uma alternativa e medida life-saving, no entanto, existem poucos dados sobre os efeitos da implantação do dispositivo na qualidade de vida da pessoa. O objetivo principal do estudo é determinar a efetividade do DAV na melhoria da qualidade de vida da pessoa que vive com insuficiência cardíaca terminal.

Métodos: Será realizada uma revisão sistemática de efetividade com meta-análise que será conduzida tendo por base o método proposto pelo Instituto Joanna Briggs (Tufanaru et al., 2020). A questão de investigação proposta é: qual a efetividade do DAV na melhoria da qualidade de vida da pessoa com insuficiência cardíaca terminal? A seleção dos estudos, a extração e síntese dos dados será realizada por dois revisores independentes.

Resultados: Uma pesquisa preliminar permitiu observar que existem vários estudos que apresentam resultados díspares, no sentido em que existem várias vantagens deste dispositivo que melhoram o estado clínico da pessoa, no entanto, existem também algumas desvantagens, como por exemplo, a necessidade de todo um processo de adaptação à sua utilização.

Conclusões: A realização desta revisão prevê sintetizar quais os estudos existentes que determinem a efetividade do DAV para a melhoria da qualidade de vida da pessoa com insuficiência cardíaca terminal. A sua análise sistemática poderá contribuir para identificar pormenorizadamente as vantagens e desvantagens do dispositivo, e consequentemente contribuirá também para determinar se melhora a qualidade de vida da pessoa com insuficiência cardíaca terminal.

Palavras-chave – Insuficiência Cardíaca; Dispositivos de Assistência ao Ventrículo Esquerdo; Qualidade de Vida.

Bibliografia – Tufanaru, C., Munn, Z., Aromataris, E., Campbell, J., & Hopp, L. (2020). Chapter 3: Systematic reviews of effectiveness. In: Aromataris, E., Lockwood, C., Porritt, K., Pilla, B., & Jordan, Z., editors. JBI Manual for Evidence Synthesis. JBI; 2024. Available from: <https://synthesismanual.jbi.global>. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-03>.

Efeito da sobrelotação dos serviços de urgência nos resultados das pessoas internadas: uma revisão sistemática de etiologia e risco

Joana Agostinho⁽¹⁾, Diana Santos⁽²⁾, Mauro Mota⁽³⁾, Daniela Cardoso⁽⁴⁾, Eduardo Santos⁽⁵⁾

⁽¹⁾Unidade de Cuidados Intermédios Médicos, Unidade Local de Saúde de Coimbra, Coimbra, Portugal; ju.raquel22@gmail.com ;⁽²⁾Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E), Nursing School of Coimbra (ESENFC), Portugal; Hospitais da Universidade de Coimbra, Unidade Local de Saúde de Coimbra, EPE, Portugal; dianagabrielasantos@gmail.com; ⁽³⁾Polytechnic University of Viseu, School of Health, Portugal; Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E), Nursing School of Coimbra (ESENFC), Portugal; maurolopesmota@gmail.com; ⁽⁴⁾Portugal Centre for Evidence-Based Practice: A JBI Centre of Excellence; Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E), Nursing School of Coimbra (ESENFC), Portugal; dcardoso@esenfc.pt; ⁽⁵⁾Polytechnic University of Viseu, School of Health, Portugal; Portugal Centre for Evidence-Based Practice: A JBI Centre of Excellence, Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E), Nursing School of Coimbra (ESENFC), Portugal; ejf.santos87@gmail.com

RESUMO

Introdução: A sobrelotação dos serviços de urgência tem se tornado um problema de saúde pública cada vez mais importante na última década e é descrita como o problema mais grave que afeta a fiabilidade dos sistemas de saúde a nível mundial. Esta revisão teve como objetivo identificar os efeitos da sobrelotação dos serviços de urgência nos resultados das pessoas internadas (mortalidade, tempo de permanência no hospital, tempo para administração de antibiótico, trombólise e analgésico).

Métodos: Revisão sistemática de etiologia e risco, segundo o método proposto pelo JBI (Moola et al., 2020). A estratégia de pesquisa foi realizada na MedicLatina, CINAHL, Pubmed, Cochrane Central Register of Controlled Trials, Scielo, CAPES, RCAAP e OpenGrey. A seleção, avaliação crítica e extração de dados foi realizada por dois revisores independentes. A síntese dos dados teve por base síntese narrativa e meta-análise, sempre que os dados o permitiram.

Resultados: Foram incluídos 30 artigos na revisão e os resultados dos estudos mostraram que a sobrelotação dos serviços de urgência contribui para um aumento da mortalidade, para um maior tempo de permanência no hospital e em atrasos significativos na administração de antibióticos e analgésicos. Não foi encontrada evidência de que a sobrelotação influencie o tempo de administração da trombólise. Ainda assim, sete dos estudos concluíram que a sobrelotação não estava associada ao aumento da mortalidade.

Conclusões: Apesar dos resultados contraditórios, a evidência apurada permite-nos concluir que a sobrelotação dos serviços de urgência tem impacto negativo nos resultados das pessoas internadas, destacando a sua influência na qualidade dos cuidados prestados em contexto de serviço de urgência. Em futuras investigações, torna-se relevante identificar quais os fatores que contribuem para a sobrelotação de modo a criar estratégias/intervenções para atenuar este problema.

Palavras-chave – Cuidados Críticos; Aglomeração; Serviços Médicos de Emergência; Avaliação de Resultados em Cuidados de Saúde; Segurança do Paciente.

Bibliografia – Moola, S., Munn, Z., Tufanaru, C., Aromataris, E., Sears, K., Sfetcu, R., Currie, M., Lisy, K., Qureshi, R., Mattis, P., & Mu, P. (2020). Systematic reviews of etiology and risk. Aromataris, E., Lockwood, C., Porritt, K., Pilla, B., Jordan, Z., editors. JBI Manual for Evidence Synthesis. JBI; 2024. Available from: <https://synthesismanual.jbi.global>. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-06>.

O papel do enfermeiro de família no cuidar da pessoa com ferida complexa: caso prático

Renato Teixeira⁽¹⁾, Carla Correia⁽²⁾

⁽¹⁾ULS Viseu D. Lafões – USF Grão Vasco; renatoajteixeira@gmail.com; ⁽²⁾ULS Viseu D. Lafões – Unidade de Hospitalização Domiciliária; carlota.isa@gmail.com

RESUMO

Introdução: Uma ferida complexa identifica as feridas crónicas e agudas difíceis de serem resolvidas com os tratamentos convencionais (Miranda, et al., 2023). O tempo de cicatrização, é uma característica particular neste tipo de feridas, que podem demorar meses, anos, ou mesmo não cicatrizar (Junior et al., 2013). As intervenções do enfermeiro de família para promover a cicatrização das feridas complexas, englobam o seu tratamento, o minimizar do risco e consequências globais, bem como a educação e abordagem holística no cuidado. Estas intervenções não só melhoram os resultados dos tratamentos, mas também a qualidade de vida das pessoas. O enfermeiro de família, no exercício das suas competências, tem como meta a promoção da saúde, a prevenção de complicações, fomentar o autocuidado e readaptação funcional. É o principal agente na promoção da cicatrização. No entanto, nenhum profissional possui todas as competências necessárias na abordagem à pessoa com ferida, a evidência científica demonstra a importância das equipas multidisciplinares na abordagem à pessoa com ferida complexa. É objetivo deste trabalho partilhar um caso desafiador de ferida complexa e compreender o papel do enfermeiro de família no seu tratamento e evolução.

Métodos: Homem de 73 anos, viúvo a viver sozinho, com diversas comorbilidades, polimedicado, com ferida complexa da perna desde 2014. O plano de cuidados elaborado teve por base a observação atenta da evolução da ferida, a aplicação de diversos apósitos, o envolvimento da família, do médico de família, bem como outros profissionais de saúde.

Resultados: Na tomada de decisão clínica em enfermagem houve uma ponderação entre o oferecer a melhor terapêutica de enfermagem para a situação clínica específica e a adesão ao tratamento. O processo de cicatrização decorre de forma pouco significativa, com recidivas frequentes.

Conclusões: demonstrou-se que o tratamento da ferida complexa é um processo exigente, sendo essencial considerar todos os fatores que influenciam e atrasam a cicatrização. O enfermeiro de família garante uma abordagem holística, humanizada e centrada na pessoa, salientando a necessidade de educação permanente sobre medidas de prevenção e tratamento, com impacto direto na evolução da ferida e na qualidade de vida da pessoa.

Palavras-chave – Ferida complexa; Enfermeiro de família; Equipa multidisciplinar.

Bibliografia – Junior, J. A.F, Almeida, C. E. F. D., Garcia, F. L., Lima, R. V., Marques, R. R., & Cologna, M. H. (2013). Tratamento Multidisciplinar de Feridas Complexas. Proposta de Criação de «Unidades de Feridas» no Hospital das Clínicas da FMRP-USP. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 46(4), 355–360. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v46i4p355-360>
Miranda, L. S. G., Amado, J. D. N., & Alves, P. J. P. (2023). Feridas complexas: abordagem por equipa multidisciplinar. Uma scoping review. *Nursing Edição Brasileira*, 26 (306), 10030–10037. <https://doi.org/10.36489/nursing.2023v26i306p10030-10037>

O Ensino Clínico em contexto de Cuidados Continuados nos cursos de licenciatura em Enfermagem: estudo retrospectivo

Teresa Lopes⁽¹⁾, João Simões⁽²⁾, Regina Pires⁽³⁾

⁽¹⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu; Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E); teresalopes@essv.ipv.pt; ⁽²⁾Escola Superior de Saúde, Universidade de Aveiro; Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde - Rede de Investigação em Saúde (CINTESIS@RISE); jflindo@ua.pt; ⁽³⁾Escola Superior de Enfermagem do Porto; CINTESIS@RISE; regina@esenf.pt.

RESUMO

Introdução: A educação dos futuros enfermeiros deve privilegiar o desenvolvimento de competências que permitam dar resposta à necessidade de continuidade de cuidados a pessoas em situação de dependência, nomeadamente no âmbito de cuidados de longo prazo. O objetivo principal deste estudo é descrever as unidades curriculares sobre ensinamentos clínicos (EC) em contexto de Cuidados Continuados, incluídas nos planos de estudos do 1º Ciclo da formação em Enfermagem em Portugal.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo e descritivo. Foi delineada uma pesquisa documental (Pesquisa 1) na qual se consultaram os planos de estudo conducentes ao grau de licenciado em Enfermagem de 39 instituições de ensino superior. Posteriormente foi realizada a Pesquisa 2, consultando as fichas de unidades curriculares. A recolha de dados foi efetuada com uma grelha de observação, criada pelos investigadores sobre os dados de caracterização das unidades curriculares.

Resultados: Foram identificados 13 planos de estudos em Enfermagem com referência a EC em Cuidados Continuados. Este EC é maioritariamente realizado no quarto ano (84.6%), sendo que os planos de estudos contemplam que a unidade curricular seja semestral (n=8) ou anual (n=3). As unidades curriculares de EC Cuidados Continuados têm uma média de 280.6 ± 86.6 horas totais, com número médio de horas efetivas em EC de 177.6 ± 46.3. No que se refere aos créditos atribuídos ao EC, o número médio é 10.7. Em relação à Pesquisa 2 foram identificados quatro EC que se realizam em contexto de Cuidados Continuados. A pesquisa secundária foi limitada pois em 50% dos planos de curso não foi possível consultar as fichas de unidades curriculares por não estarem disponíveis no momento de recolha de dados.

Conclusões: O estudo permitiu caracterizar os EC em Cuidados Continuados, ministrados nas instituições de ensino superior portuguesas, no âmbito do ensino pré graduado em Enfermagem. Apesar das limitações decorrentes da metodologia transversal retrospectiva, a investigação permitiu identificar duas tendências nos planos educativos: a sua ausência na maioria dos planos de estudo e a realização destes EC em fases mais avançadas do desenvolvimento dos estudantes, nomeadamente no quarto ano.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Estágio Clínico; Assistência de Longa Duração; Instituições para Cuidados Intermediários

Bibliografia – Mueller, C., Burggraf, V., & Crogan, N. L. (2020). Growth and specialization of gerontological nursing. *Geriatric Nursing*, 41(1), 14–15. <https://doi.org/10.1016/j.gerinurse.2020.01.013>
Splitgerber, H., Davies, S., & Laker, S. (2021). Improving clinical experiences for nursing students in nursing homes: An integrative literature review. *Nurse Education in Practice*, 52 (103008), 1-12. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2021.103008>.
Tavares, J., Almeida, M., Duarte, S., & Apóstolo, J. (2021). Older adult care in nursing education: How have curricula been developed? *Nurse Education in Practice*, 50 (102947), 1-6. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2020.102947>.

Escola de Enfermagem de Viseu, saúde e misericórdia

Luís Condeço⁽¹⁾, Henrique Almeida⁽²⁾, Ana Pinto⁽³⁾, Isabel Bica⁽⁴⁾, Manuel Cordeiro⁽⁵⁾

⁽¹⁾Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Portugal; Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem, CIIS, Portugal; Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA:E), Health School of the Polytechnic Institute of Viseu, Portugal (lcondeco@essv.ipv.pt); ⁽²⁾Santa Casa da Misericórdia de Viseu, Departamento Cultural – Museu, Portugal (henrique.almeida@scmviseu.com); ⁽³⁾Santa Casa da Misericórdia de Viseu, Departamento Cultural – Arquivo, Portugal (ana.pinto@scmviseu.com); ⁽⁴⁾Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Portugal; Universidade do Porto, CINTESIS@RISE, Portugal; Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA:E), Health School of the Polytechnic Institute of Viseu, Portugal (isabelbica@gmail.com); ⁽⁵⁾Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Portugal; Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA:E), Health School of the Polytechnic Institute of Viseu, Portugal (mcordeiro@essv.ipv.pt).

RESUMO

Introdução: Em 1952, o Regulamento dos cursos de enfermagem permitiu às escolas da época “professar” os cursos de auxiliar de enfermagem e de enfermagem (geral, especializada e complementar). No dia 1 de maio de 1971, o Secretário de Estado da Saúde e Assistência assinou a Portaria que permitiu a criação da Escola de Enfermagem de Viseu (EEV). Esta obra estava há muito planeada por duas instituições benfeitoras da cidade e da assistência social: a Santa Casa da Misericórdia de Viseu (SCMV) e a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG). É importante recuperar e descrever os procedimentos prévios ao início de atividade da EEV e o relevante “papel” da SCMV e da FCG neste desiderato;

Métodos: Para a análise histórica do planeamento e construção da Escola de Enfermagem na cidade de Viseu, recorreu-se a: fontes em suporte eletrónico, em linha, da legislação disponível no “Diário da República” e em suporte físico: a obra coletiva comemorativa da atual instituição (no prelo), a meios de comunicação social impressos locais (disponíveis no Arquivo da Biblioteca Municipal) e a documentos da SCMV (disponíveis no seu Arquivo Histórico);

Resultados: Instrumentos legais de 1952 possibilitaram ao Ministério do Interior autorizar a abertura de novas escolas de enfermagem, além das já existentes. Na época, as escolas habilitavam ao exercício profissional de Auxiliares de Enfermagem, Enfermeiros e Monitores de Enfermagem. Com a primeira aula lecionada no dia 7 de outubro de 1974, concretizava-se o desejo antigo de ter ensino de enfermagem em Viseu. São duas, sobretudo, as entidades responsáveis por este marco na saúde e assistência: a SCMV (proprietária e precursora da EEV) e a FCG (principal investidora financeira);

Conclusões: A EEV, obra fundamental na formação de enfermeiros e na assistência aos enfermos, foi idealizada em Viseu muito antes de “Abril de 1974”. Dos vários “institutos valorativos” para a cidade e região, que contaram com a “participação valiosa” da SCMV, a EEV desde cedo assumiu um papel fundamental na formação e investigação nas Ciências da Saúde.

Palavras-chave – História da enfermagem; Educação em Enfermagem; História do século XX; Capacitação de recursos humanos em saúde; Ensino.

Bibliografia – Escola Superior de Saúde de Viseu (no prelo). Escola Superior de Saúde de Viseu - Meio Século de Histórias, Conquistas e Desafios 2014 – 2024. ESSV.

Decreto-Lei n.º 38884/1952 do Ministério do Interior (1952). Diário do Governo: I Série, n.º 190/52. <https://files.dre.pt/1s/1952/08/19000/08750878.pdf>

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

Decreto n.º 38885/1952 do Ministério do Interior (1952). Diário do Governo: I Série, n.º 190/52.

<https://files.dre.pt/1s/1952/08/19000/08780880.pdf>

Jornal da Beira (1971, 18 de junho). Escola de Enfermagem e Lar de Enfermeiras. "Jornal da Beira", 51(2623), 1.

Jornal de Viseu (1971, 12 de maio). Edifício para a Escola de Enfermagem. "Jornal de Viseu", 36(2363), 1,8.

Uso da Cetamina Intranasal para Redução da Dor em Adultos em Situação de Emergência

Mafalda Antunes⁽¹⁾, Maria Francisca Gomes⁽²⁾, Marta Matos⁽³⁾, Vilma Vieira⁽⁴⁾, Fernando Gama⁽⁵⁾

⁽¹⁾ESSV, mafaldaantunes23@gmail.com; ⁽²⁾ESSV, francisca.serranogomes@gmail.com; ⁽³⁾ESSV, marta.matos0202@gmail.com; ⁽⁴⁾ESSV, vilmaalvesvieira@gmail.com; ⁽⁵⁾ESSV, fernandogama@essv.ipv.pt

RESUMO

Introdução: A dor é a manifestação mais comum apresentada em situação de emergência e sabe-se que a oligoanalgesia neste contexto é comum. Um dos medicamentos mais frequentemente prescritos para o controlo da dor são os opiáceos. No entanto, devido ao aumento do uso indevido dos mesmos, tem-se registado uma tendência para a prescrição criteriosa de opiáceos em doentes que necessitam de um analgésico alternativo não opiáceo, sendo exemplo a cetamina.

Métodos: Revisão sistemática da literatura, orientada pela estratégia de pesquisa PI[C]OD, com extração dos artigos apoiada pelo software Rayyan, com revisores independentes, que procederam à avaliação da relevância dos artigos. Foram tidos em conta os artigos escritos em inglês, português, espanhol e/ou francês, com friso temporal entre 2018-2023, pesquisados nas bases de dados PubMed e CINAHL complete e na plataforma online B-On.

Resultados: A análise das evidências dos três estudos, demonstrou a eficácia do uso da cetamina intranasal para redução da dor em situação de emergência, com uma percentagem elevada dos doentes a registar uma redução da dor clinicamente significativo. A aplicação da cetamina intranasal proporcionou uma redução rápida da dor quando administrada em adição ao óxido nítrico, com uma maior taxa de doentes a relatar uma redução significativa na pontuação da dor aos 15 e aos 30 minutos. Quanto aos sinais vitais, não ocorreram alterações clinicamente preocupantes. A cetamina intranasal, quando adicionada ao óxido nítrico, proporcionou uma redução clinicamente significativa da dor, melhorou o conforto em comparação com o placebo intranasal e teve menos reações adversas. Contudo, o tempo de internamento no serviço de urgência não é o mais adequado para os doentes que recebem cetamina pré-hospitalar, em vez de morfina ou fentanil, para o tratamento de condições dolorosas não cardiorrespiratórias isoladas.

Conclusões: Parece haver eficácia no uso de cetamina intranasal no controlo da dor aguda em adultos em situação de emergência. No entanto, não se pode afirmar que os resultados estejam totalmente esclarecidos. Como tal, é necessário a realização de mais estudos controlados randomizados para reforçar as evidências encontradas.

Palavras-chave – Cetamina; Cetamina intranasal; Gestão da dor; Serviços médicos de emergência

Bibliografia – Andolfatto, G., Innes, K., Dick, W., Jenneson, S., Willman, E., Stenstrom, R., Zed, P. J., & Benoit, G. (2019). Prehospital analgesia with intranasal ketamine (PAIN-K): A randomized double-blind trial in adults. *Annals of Emergency Medicine*, 74:241–50. <https://doi.org/10.1016/j.annemergmed.2019.01.048>

Baratloo, A., Mirbaha, S., Delavar Kasmaei, H., Payandemehr, P., Elmaraezy, A., & Negida, A. (2017). Intravenous caffeine citrate vs. magnesium sulfate for reducing pain in patients with acute migraine headache; a prospective quasi-experimental study. *The Korean Journal of Pain*, 30(3), 176. <https://doi.org/10.3344/kjp.2017.30.3.176>

Baekgaard, J. S., Eskesen, T. G., Sillesen, M., Rasmussen, L. S., & Steinmetz, J. (2018). Ketamine as a Rapid Sequence Induction Agent in the Trauma Population. *A Systematic Review. Anesthesia & Analgesia* 128(3):p 504-510, March 2019. 10.1213/ANE.0000000000003568

Cunha, M., & Santos, E. (2021). Revisão sistemática da literatura com meta-análise: um guia prático para iniciantes. Edições Esgotadas.

Donato, H., & Donato, M. (2019). Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. *Acta Médica Portuguesa*, 32(3), 227. <https://doi.org/10.20344/amp.11923>

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

- Dove D., Fassassi C., Davis A., Drapkin J., Butt M., Hossain R., Kabariti S., et al. (2021). Comparison of Nebulized Ketamine at Three Different Dosing Regimens for Treating Painful Conditions in the Emergency Department: A Prospective, Randomized, Double-Blind Clinical Trial. <https://doi.org/10.1016/j.annemergmed.2021.04.031>
- Graudins A, Meek R, Egerton-Warburton D, et al. (2015). The PICHFORK (Pain in Children Fentanyl or Ketamine) trial: a randomized controlled trial comparing intranasal ketamine and fentanyl for the relief of moderate to severe pain in children with limb injuries. *Ann Emerg Med.* 2015;65:248-254.e1. <https://doi.org/10.1016/j.annemergmed.2014.09.024>
- Huge H, Lauchart M, Magerl W, et al. (2012). Effects of low-dose intranasal (S)- ketamine in patients with neuropathic pain. *Eur J Pain.* 2010;14:387-394. <https://doi.org/10.1016/j.ejpain.2009.08.002>
- Merelman AH, Perlmutter MC, Strayer RJ. (2019). Alternatives to rapid sequence intubation: contemporary airway management with ketamine. *West J Emerg Med* 2019; 20: 466-471. <https://doi.org/10.5811/westjem.2019.4.42753>
- Miller JP, Schauer SG, Ganem VJ, et al. (2015). Low-dose ketamine vs morphine for acute pain in the ED: a randomized controlled trial. *Am J Emerg Med.* 2015;33:402-408. <https://doi.org/10.1016/j.ajem.2014.12.058>
- Motov S, Strayer R, Hayes BD, et al. (2018). The treatment of acute pain in the emergency department: a white paper position statement prepared for the American Academy of Emergency Medicine. *J Emerg Med.* 2018;54:731-736. <https://doi.org/10.1016/j.jemermed.2018.01.020>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ (Clinical research ed.)*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Robinson EJ, Watanabe BL, Brown LH. (2020). Ketamine for Prehospital Pain Management Does Not Prolong Emergency Department Length of Stay. *Prehosp Emerg Care*;25(6):753-760. <https://doi.org/10.1080/10903127.2020.1819493>
- Seak, Y. S., Nor, J., Tuan Kamauzaman, T. H., Arithra, A., & Islam, M. A. (2021). Efficacy and safety of intranasal ketamine for acute pain management in the emergency setting: A systematic review and meta-analysis. *Journal of Clinical Medicine*, 10(17), 3978. <https://doi.org/10.3390/jcm10173978>
- Sepulveda Ramos C, Thornburg M, Long K, Sharma K, Roth J, Lacatusu D, Whitaker R, Pacciulli D, Moredo Loo S, Manzoor M, Tsang YY, Molenaar S, Sundar K, Jacobs RJ. (2022 Mar). The Therapeutic Effects of Ketamine in Mental Health Disorders: A Narrative Review. *Cureus.* 30;14(3):e23647. [10.7759/cureus.23647](https://doi.org/10.7759/cureus.23647)
- Tufanaru C, Munn Z, Aromataris E, Campbell J, Hopp L. Systematic reviews of effectiveness (2020). Aromataris E, Lockwood C, Porritt K, Pilla B, Jordan Z, editors. *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. JBI; 2024. Available from: <https://synthesismanual.jbi.global>. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-03>
- Villanueva, M. T. (2017). Analgesia: Designing out opioid side effects. *Nature Reviews Drug Discovery*, 16(5), 311–311. [10.1038/nrd.2017.68](https://doi.org/10.1038/nrd.2017.68)

Clinical supervision programs implemented by nurses to caregivers to promote quality of care

Inês Moreira⁽¹⁾, Márcia Coelho⁽²⁾, Mauro Mota⁽³⁾, Regina Pires⁽⁴⁾, Margarida Reis Santos⁽⁵⁾

⁽¹⁾Nursing School of Porto, inesmoreira1805@gmail.com; ⁽²⁾Local Health Unit of the Aveiro Region - marciascoelho11@gmail.com; ⁽³⁾CINTESIS@RISE; Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E); Escola Superior de Saúde de Viseu - maurolopesmota@gmail.com ; ⁽⁴⁾Nursing School of Porto; CINTESIS@RISE – regina@esenf.pt ; ⁽⁵⁾Nursing School of Porto; CINTESIS@RISE; Institute of Biomedical Sciences Abel Salazar – University of Porto - mrs@esenf.pt.

RESUMO

Introduction: With the increase in average life expectancy, an increase in the prevalence of chronic diseases is expected, resulting in the search for long-term healthcare and resulting in the need for informal caregivers (Aksoydan et al., 2019). Caring for dependent people is not an intuitive act, it involves systematic learning in the sense of developing skills and competencies that guarantee safe performance and informed decision-making (Freire et al., 2021). Nurses are the health professionals who maintain the most direct and close contact with individuals, families, and the community, thus playing a fundamental role in health outcomes (International Council of Nurses, 2020). Supervisory programs play a fundamental role in the training of informal caregivers. This review aims to map the supervisory programs implemented by nurses to caregivers in the community.

Methods: Scoping review conducted following the Joanna Briggs Institute guidelines and written following the PRISMA-ScR checklist. The review protocol was registered in the Open Science Framework (<https://osf.io/pvnwc/>). The search expression was tailored to the 13 databases. Two independent reviewers selected the studies.

Results: Nine studies were eligible for inclusion. The characteristics of supervision programs vary, but it is possible to identify that many programs involve educational sessions that last several weeks, with different durations. In all cases, the central objective is to train the caregiver to ensure the quality and safety of the care provided. The most common contexts for implementing these programs are home.

Conclusion: Supervision programs implemented by nurses for caregivers in community strengthen the support network for patients and their families. The ongoing training, emotional support, and practical guidance that these programs provide not only improve the quality of care, but also promote the health and well-being of caregivers, reducing stress and emotional exhaustion. Therefore, it is essential to invest in the training of caregivers, valuing their role in promoting community health.

Palavras-chave – Cuidador Informal; Enfermeiro; Programa; Supervisão Clínica.

Bibliografia – Aksoydan, E., Aytar, A., Blazeveciene, A., van Bruchem-Visser, R., Vaskelyte, A., Mattace-Raso, F., Acar, S., Altintas, A., Akgun-Citak, E., Attepe-Ozden, S., Baskici, C. & Kav, S., Kiziltan, G. (2019). Is training for informal caregivers and their older persons helpful? A systematic review. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 83, 66-74. <https://doi.org/10.1016/j.archger.2019.02.006>
Freire, R., Martins, T., Peixoto, M., Machado, P., & Vilela, C. (2021). Programas de intervenção para familiares cuidadores de pessoas dependentes. *Autocuidado: um foco central da enfermagem*. <https://doi.org/https://doi.org/10.48684/sxd1-y587>
International Council of Nurses. (2020). Nurses: A voice to lead – Nursing the world to health. Author. https://2020.icnvoicetolead.com/wp-content/uploads/2020/03/IND_Toolkit_120320.pdf

Impacto da Implementação de um Programa de prevenção de Úlceras por pressão em idosos institucionalizados numa Estrutura Residencial Para Idosos

David Nascimento⁽¹⁾

⁽¹⁾Estudante do Mestrado em Enfermagem Comunitária com Especialidade em Saúde Familiar na Escola Superior de Saúde da Guarda, IPG, 1995davidnascimento@gmail.com.

RESUMO

Introdução: As úlceras por pressão (UPP) são um problema significativo em contextos de cuidados prolongados, como as ERPI. Essas lesões surgem devido à pressão prolongada sobre áreas do corpo, comprometendo a circulação sanguínea, e são comuns em idosos com mobilidade reduzida.

O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto de um programa estruturado de prevenção de UPP na redução da incidência dessas lesões em idosos institucionalizados numa ERPI ao longo de quatro meses.

Métodos: Amostra: O estudo foi realizado numa Estrutura Residencial para Idosos (ERPI) do centro de Portugal, envolvendo 35 idosos com mobilidade limitada, com idades entre 70 e 95 anos, sendo 60% do sexo feminino.

Implementou-se um programa de prevenção de úlceras por pressão que incluía as seguintes medidas: Reposicionamento regular (a cada 2 horas); Utilização de colchões e almofadas de alívio de pressão; Cuidados com a pele; Avaliação diária da pele; Formação contínua da equipa.

Resultados: Após a implementação do programa, observou-se uma redução de 70% na incidência de úlceras por pressão. Nos quatro meses anteriores ao programa, foram registados 10 novos casos de UPP na ERPI. Após a implementação das medidas preventivas, esse número caiu para apenas 3 novos casos durante o período de quatro meses.

A Escala de Braden revelou uma melhoria significativa nas pontuações médias, passando de uma média de 12,4 (indicando alto risco) para 15,1, após a implementação do programa. Isso reflete um menor risco de desenvolvimento de UPP entre os utentes avaliados.

Conclusões: Os resultados deste estudo demonstram que a implementação de um programa estruturado de prevenção de úlceras por pressão em idosos institucionalizados numa ERPI é altamente eficaz na redução de UPP. A abordagem sistemática, envolvendo o reposicionamento regular, o uso de materiais de alívio de pressão e cuidados especializados com a pele, teve um impacto significativo na prevenção dessas lesões, melhorando a qualidade de vida dos utentes.

A equipa de enfermagem tem um papel crucial na prevenção de UPP, e a formação contínua, aliada a uma aplicação rigorosa de diretrizes, demonstrou ser uma intervenção eficaz. Este estudo reforça assim a importância de programas de prevenção como parte essencial dos cuidados de enfermagem;

Palavras-chave – Úlceras por pressão; Prevenção; Idoso.

Bibliografia – Coyer, F., et al. Pressure Injury Prevention in the Elderly Population: An Integrative Review. *Journal of Advanced Nursing*, 2021, 77(1), 281-292

A importância do Autoconhecimento no Autocuidado em utentes com Pé Diabético

David Nascimento⁽¹⁾, Marta Matos⁽²⁾

⁽¹⁾Estudante do Mestrado em Enfermagem Comunitária com Especialidade em Saúde Familiar na escola Superior de Saúde da Guarda – IPG - 1995davidnascimento@gmail.com; ⁽²⁾Enfermeira Especialista em Enfermagem Comunitária na Unidade Local de Saúde da Guarda - marta.matos@ulsguarda.min-saude.pt.

RESUMO

Introdução: O pé diabético é uma das complicações mais graves do diabetes mellitus, muitas vezes levando à incapacidade física e até à amputação, caso não seja tratado adequadamente. Para prevenir essas complicações, o autoconhecimento é uma ferramenta poderosa. Ele permite que os utentes compreendam os fatores de risco associados ao pé diabético, identifiquem precocemente os sinais de lesão e tomem decisões informadas sobre o autocuidado.

Métodos: Tipo de Estudo: Estudo quantitativo, descritivo e longitudinal, conduzido numa UCSP da região centro com utentes diagnosticados com diabetes mellitus e neuropatia diabética.

População: 25 utentes com diabetes tipo 2, com idades entre 50 e 75 anos

Intervenção: Participaram de uma intervenção educativa conduzida por enfermeiros, com foco no desenvolvimento do autoconhecimento sobre sua condição e no autocuidado dos pés. A intervenção consistiu em quatro sessões, abordando: 1- Compreensão da condição do pé diabético e seus fatores de risco; 2- Importância da inspeção diária dos pés; 3- Reconhecimento precoce de sinais de lesões e alterações nos pés (calos, vermelhidão, úlceras, alteração na temperatura); 4- Uso adequado de calçado.

Foi aplicado um Questionário de Autoconhecimento e Autocuidado (valiando o conhecimento dos utentes sobre o pé diabético, sua capacidade de reconhecer sinais precoces de lesão) e realizada inspeção dos pés, antes e após as sessões.

Resultados: Após a intervenção, observou-se um aumento significativo no autoconhecimento dos utentes sobre o pé diabético. O percentual de utentes que eram capazes de identificar corretamente sinais de risco nos pés aumentou de 40% para 85%. Além disso, 90% dos utentes relataram realizar inspeção diária dos pés, comparado a 50% antes da intervenção.

Conclusões: O desenvolvimento do autoconhecimento mostrou ser uma estratégia eficaz para melhorar o autocuidado em utentes com pé diabético. Através de uma intervenção educativa, os utentes foram capazes de reconhecer sinais precoces de lesões e adotar comportamentos preventivos. Conclui-se assim que programas educativos contínuos devem ser incorporados aos cuidados de saúde primários para prevenir complicações graves associadas ao pé diabético.

Palavras-chave – Autoconhecimento; Pé diabético; Autocuidado; Prevenção de complicações.

Bibliografia – Armstrong, D. G., Boulton, A. J. M., & Bus, S. A. (2017). Diabetic Foot Ulcers and Their Recurrence. *New England Journal of Medicine*, 376(24), 2367-2375. doi:10.1056/NEJMra1615439

Conhecimento em enfermagem relativo ao foco desenvolvimento infantil na criança escolar após cirurgia de otorrinolaringologia – scoping review

Cláudia Abreu⁽¹⁾; Márcia Pestana-Santos^(2,3), Rita Pires^(4,5), Inês Esteves^(6,7,8); Margarida Reis Santos^(9,10,11)

⁽¹⁾Enfermeira Mestre e EESIP, ULS Coimbra; ⁽²⁾Professora Adjunta, ESEnfC, ⁽³⁾Investigadora UICISA:E; ⁽⁴⁾Enfermeira Mestre e EESIP, ULS São João; ⁽⁵⁾Assistente Convidada ESEP; ⁽⁶⁾Doutoranda em Ciências de Enfermagem ICBAS-UP; ⁽⁷⁾Enfermeira Mestre e EESIP; ⁽⁸⁾Investigadora CINTESIS, Porto; ⁽⁹⁾Professora Coordenadora, ESEP; ⁽¹⁰⁾Investigadora RISE-HEALTH, Porto; ⁽¹¹⁾ICBAS-UP.

RESUMO

Introdução: A cirurgia de otorrinolaringologia (ORL) representa um dos procedimentos cirúrgicos mais comumente realizados em pediatria (Fukuchi et al., 2005). O período perioperatório é um evento potencialmente gerador de stress e ansiedade para a criança. Compete ao enfermeiro a implementação de intervenções que visem responder às necessidades de cuidados identificados na criança em idade escolar (Esteves et al., 2022), destacando-se o Foco Desenvolvimento Infantil (ICN, 2019). A documentação dos cuidados efetuada de forma consistente dá visibilidade ao processo de tomada de decisão clínica em enfermagem (Kebede et al., 2017). No período perioperatório, a documentação dos cuidados de enfermagem caracteriza-se pela sua subjetividade e redundância (Søndergaard et al., 2019).

Questão orientadora: Quais os Dados, Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem relativos ao foco Desenvolvimento Infantil associado à criança em idade escolar submetida a cirurgia de ORL que os enfermeiros avaliam, identificam e prescrevem?

Objetivo: Mapear os Dados, Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem relativos ao foco Desenvolvimento Infantil associados à criança em idade escolar submetida a cirurgia de ORL.

Metodologia: Scoping Review de acordo com a metodologia JBI e as diretrizes PRISMA-ScR (Aromataris & Munn, 2020). Incluídos estudos de todo o tipo de metodologia, publicados em inglês, português e espanhol, referentes à criança em idade escolar no período perioperatório. Excluíram-se estudos com crianças diagnosticadas com perturbações invasivas do desenvolvimento ou cujo pós-operatório decorreu em Unidades de Cuidados Intensivos. Identificados 2041 estudos, dos quais 49 foram incluídos.

Resultados e Discussão: O diagnóstico de enfermagem “Desenvolvimento Infantil” é identificado com base nos dados relativos às alterações observadas no comportamento da criança (Jessner et al., 1952), as quais podem constituir-se como sinais de alarme (DGS, 2013). Alterações do discurso, medos excessivos e a presença de comportamentos regressivos determinam a identificação deste diagnóstico, competindo ao enfermeiro a implementação da intervenção “Avaliar a evolução do desenvolvimento infantil” (Kotiniemi et al., 1996).

Conclusões: Esta revisão permitiu identificar Dados, Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem relativos ao Foco Desenvolvimento Infantil associado à criança escolar submetida a cirurgia de ORL. A representação sistematizada do conhecimento facilita o processo de tomada de decisão em enfermagem, incrementando a qualidade e continuidade dos cuidados.

Palavras-chave – Criança; Desenvolvimento infantil; Processo de enfermagem; Período perioperatório.

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

- Bibliografia** – Aromataris, E., & Munn, Z. (2020) Scoping Reviews. In Peters, M.D.J., Godfrey, C., Mclnerney, P., Munn, Z., Tricco, A.C., & Khalil, H., JBI Manual for Evidence Synthesis (Capítulo 11/406-451). JBI
- Direção-Geral da Saúde. (2013). Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil. Direção-Geral da Saúde. <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circularesnormativas/norma-n-0102013-de-31052013-jpg.aspx>
- Esteves, I.M., Coelho, M.S., Neves, H., Pestana-Santos, M., & Santos, M.R. (2022). Effectiveness of Family-Centred Educational Interventions for Anxiety, Pain and Behaviours of Children and Adolescents and Anxiety of their Parents During the Perioperative Journey: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Journal of Perioperative Nursing*, 35(1):3-22. <https://doi.org/10.26550/2209-1092.1153>
- Fukuchi, I., Morato, M.M.M, Rodrigues, R.E.C., Moretti, G., Júnior, M.F.S., Rapoport, P.B., & Fukuchi, M. (2005). Pre and Postoperative Psychological Profile of Children Submitted to Adenoidectomy and/or Tonsillectomy. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, 71(4):521-525. [https://doi.org/10.1016/S1808-8694\(15\)31210-6](https://doi.org/10.1016/S1808-8694(15)31210-6)
- International Council of Nurses. (2019). ICNP Browser. <https://www.icn.ch/icnp-browser>
- Jessner, L., Blom, G.E., & Waldfogel, S. (1952). Emotional Implications of Tonsillectomy and Adenoidectomy on Children. *The Psychoanalytic Study of the Child*, 7:126-129. <https://doi.org/10.1080/00797308.1952.11823157>
- Kebede, M., Endris, Y., & Zegeye, D.T. (2017). Nursing Care Documentation Practice: The Unfinished Task of Nursing Care in the University of Gondar Hospital. *Informatics for Health & Social Care*, 42(3):290-302. <https://doi.org/10.1080/17538157.2016.1252766>
- Kotiniemi, L.H., Ryhänen, P.T., & Moilanen, I.K. (1996). Behavioral Changes Following Routine ENT Operations in Two-to-Ten-Year-Old Children. *Paediatric Anaesthesia*, 6:45-49. <https://doi.org/10.1111/j.1460-9592.1996.tb00352.x>
- Søndergaard, S.F., Frederiken, K., Sørensen, E.E., & Lorentzen, V. (2019). A Realist Evaluation of Danish Perioperative Nurses' Documentation Practices. *AORN Journal*, 110(5):500-511. <https://doi.org/10.1002/aorn.12840>

Nurse-led supervision strategies to enhance care quality of informal caregivers in community settings

Márcia Silva Coelho⁽¹⁾, Inês Esteves⁽²⁾, Mauro Mota⁽³⁾, Márcia Pestana-Santos⁽⁴⁾, Regina Pires⁽⁵⁾, Margarida Reis Santos⁽⁶⁾

⁽¹⁾Nursing School of Porto (ESEP), Portugal; CINTESIS (Center for Health Technology and Services Research), Porto, Portugal; Local Health Unit in the Aveiro Region, Portugal, marciascoelho11@gmail.com; ⁽²⁾Institute of Biomedical Sciences Abel Salazar - University of Porto, Portugal; CINTESIS (Center for Health Technology and Services Research), Porto, Portugal, inesmartinsesteves@gmail.com; ⁽³⁾Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E), Coimbra, Portugal; Viseu Higher School of Health (ESSV), Portugal; CINTESIS@RISE (Center for Health Technology and Services Research), Porto, Portugal, maurolopesmota@gmail.com; ⁽⁴⁾Portugal Centre for Evidence-Based Practice: a JBI Centre of Excellence, Coimbra, Portugal; Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E), Coimbra, Portugal; Nursing School of Coimbra (ESEnfC), Portugal, marcianpsantos@esenfc.pt; ⁽⁵⁾Nursing School of Porto (ESEP), Portugal; CINTESIS@RISE (Center for Health Technology and Services Research), Porto, Portugal, regina@esenfc.pt; ⁽⁶⁾Nursing School of Porto (ESEP), Portugal; CINTESIS@RISE (Center for Health Technology and Services Research), Porto, Portugal; Institute of Biomedical Sciences Abel Salazar - University of Porto, Portugal, mrs@esenfc.pt.

RESUMO

Introduction: Long-term care is often provided by caregivers who may lack sufficient knowledge and developed skills to provide high-quality care (Brunner-La Rocca et al., 2020). Nurse-led supervision strategies, implemented by nurses for caregivers, facilitate the involvement and training of caregivers to provide quality care (Dixe et al., 2019). This review aims to map the supervisory strategies used by nurses in the community to promote the quality of care provided by caregivers.

Methods: Scoping review conducted following the Joanna Briggs Institute guidelines for scoping reviews (Peters et al., 2020), and written following the PRISMA-ScR checklist (McGowan et al., 2020). Published and unpublished studies in English, Portuguese and Spanish since 1993 were included. The review protocol was registered in the Open Science Framework (<https://osf.io/pvnwc/>) and published (Coelho et al., 2022).

Results: Out of 7660 studies initially screened, 34 records were included in this review. Most of the studies were published between 2010 and 2019. The supervisory strategies implemented by nurses aimed at promoting quality of care provided by caregivers are health education and emotional support. Health education was delivered through direct teaching, distribution of learning materials, structured training sessions, programs and workshops, and follow-up telephone calls. Emotional support was provided through assistance in managing therapeutic regimens, offering reassurance, counselling for problem-solving, attentive listening, and general guidance and support. The characteristics of supervisory strategies varied, with educational and training programs having longer durations and greater frequency. Sessions lasted from 30 minutes to four hours each, with multiple sessions occurring over up to 22 weeks. The most frequent setting for implementing supervisory strategies was the home environment.

Conclusion: Nurse-led clinical supervision implemented by nurses to the caregivers in community settings enhances their knowledge and helps them develop the necessary skills to deliver quality care. The mapped supervisory strategies empower the caregiver and play a crucial role in addressing several challenges within the healthcare system.

Keywords – Caregivers; Nurses; Nursing Supervisory; Health Education; Quality Improvement.

Bibliography – Brunner-La Rocca, H.-P., Peden, C. J., Soong, J., Holman, P. A., Bogdanovskaya, M., & Barclay, L. (2020). Reasons for readmission after hospital discharge in patients with chronic diseases—Information from an international dataset. *PLoS One*, 15(6). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0233457>

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

Coelho, M. S., Esteves, I., Mota, M., Pestana-Santos, M., Santos, M. R., & Pires, R. (2022). Clinical supervision of the nurse in the community to promote quality of care provided by the caregiver: Scoping review protocol. *Millenium*, 2(18), 83-89. <https://doi.org/10.29352/mill0218.26656>

Dixe, M. A. C. R., Teixeira, L. F. C., Areosa, T. J. T. C. C., Frontini, R. C., Peralta, T. J. A., & Querido, A. I. F. (2019). Needs and skills of informal caregivers to care for a dependent person: A cross-sectional study. *BMC Geriatrics*, 19(255). <https://doi.org/10.1186/s12877-019-1274-0>

McGowan, J., Straus, S., Moher, D., Langlois, E. V., O'Brien, K. K., Horsley, T., Aldcroft, A., Zarin, W., Garitty, C. M., Hempel, S., Lillie, E., Tunçalp, Ö., & Tricco, A. C. (2020). Reporting scoping reviews-PRISMA ScR extension. *Journal of Clinical Epidemiology*, 123, 177-179. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2020.03.016>

Peters, M. D. J., Marnie, C., Tricco, A. C., Pollock, D., Munn, Z., Alexander, L., McInerney, P., Godfrey, C. M., & Khalil, H. (2020). Update methodological guidance for the conduct of scoping reviews. *JBIC Evidence Synthesis*, 18(10), 2119-2126. <https://doi.org/10.11124/jbies-20-00167>

The influences of dysnatraemia in aneurysmal subarachnoid haemorrhage

Francisca Martins⁽¹⁾

⁽¹⁾University Southampton Hospital Foundation Trust, franciscamartins@live.com.pt

RESUMO

Introduction: The occurrence of aneurysmal subarachnoid haemorrhage (aSAH) is prevalent worldwide, affecting 7.9 individuals per 100,000 people annually. Sodium is crucial in maintaining blood solute concentration, directly affecting brain function. Any fluctuation in sodium levels, whether high or low, can significantly impact the size and functioning of brain cells. With this study, we aim to understand the crucial influences of dysnatraemia in aneurysmal subarachnoid haemorrhage (aSAH), and to ensure current practice aligns with the most recent evidence-based guidelines.

Methods: Literature review on the influence of dysnatremia in aneurysmal subarachnoid haemorrhage, based on four key studies of the past 5 years.

Results: The findings highlight that both hyponatremia and hypernatremia are associated with worse outcomes in patients with aSAH. The first study identified significant variation in sodium monitoring practices, suggesting a lack of consensus on the optimal monitoring frequency and intervention thresholds. The second study emphasized the prognostic significance of dysnatremia, particularly in long-term functional outcomes. The third study showed through a retrospective analysis that patients treated with tolvaptan had a lower rate of poor outcomes, suggesting a potential benefit of this intervention. The fourth study confirmed that both hypo- and hypernatremia were linked to worse clinical outcomes, reinforcing the need for targeted therapeutic interventions to maintain electrolyte balance.

Conclusion: Managing patients with aSAH is a complex task requiring expert clinical judgement, as its management is currently supported with international consensus guidelines. The variability in monitoring practices and intervention thresholds highlights the need for standardisation in clinical guidelines. Further high-quality research is necessary to establish clearer protocols for monitoring and managing sodium levels in aSAH patients to prevent the adverse effects of dysnatremia and improve the standard care of this vulnerable patient population.

Keywords – Aneurysmal subarachnoid haemorrhage; Dysnatraemia; Prognosis, Critical care

Bibliografia – Bales, J., et al. (2016). The effect of hyponatremia and sodium variability on outcomes in adults with aneurysmal subarachnoid hemorrhage. *World Neurosurgery*, 96, 340–349. <https://doi.org/10.1016/j.wneu.2016.09.005>
Busl, K. M., & Rabinstein, A. A. (2023). Prevention and correction of dysnatremia after aneurysmal subarachnoid hemorrhage. *Neurocritical Care*. <https://doi.org/10.1007/s12028-023-01735-z>
Cohen, J., et al. (2021). Dysnatremia and 6-month functional outcomes in critically ill patients with aneurysmal subarachnoid hemorrhage: A prospective cohort study. *Critical Care Explorations*, 3(6), e0445. <https://doi.org/10.1097/cce.0000000000000445>
Etminan, N., et al. (2019). Worldwide incidence of aneurysmal subarachnoid hemorrhage according to region, time period, blood pressure, and smoking prevalence in the population. *JAMA Neurology*, 76(5), 588. <https://doi.org/10.1001/jamaneurol.2019.0006>
Hoffman, H., et al. (2018). The impact of aneurysm location on incidence and etiology of hyponatremia following subarachnoid hemorrhage. *World Neurosurgery*, 110, e621–e626. <https://doi.org/10.1016/j.wneu.2017.11.058>
Helliwell, A., et al. (2023). Highs and lows: Dysnatremia and patient outcomes in aneurysmal subarachnoid hemorrhage. *World Neurosurgery*, 173, e298–e305. <https://doi.org/10.1016/j.wneu.2023.02.043>
Joergensen, D., Tazmini, K., & Jacobsen, D. (2019). Acute dysnatremias: A dangerous and overlooked clinical problem. *Scandinavian Journal of Trauma, Resuscitation and Emergency Medicine*, 27(1). <https://doi.org/10.1186/s13049-019-0633-3>
Kieninger, M., et al. (2021). Acute hyponatremia after aneurysmal subarachnoid hemorrhage: Frequency, treatment, and outcome. *Journal of Clinical Neuroscience*, 88, 237–242. <https://doi.org/10.1016/j.jocn.2021.04.004>

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

- Mistry, A. M., et al. (2022). Saline versus balanced crystalloids for adults with aneurysmal subarachnoid hemorrhage: A subgroup analysis of the SMART trial. *Stroke: Vascular and Interventional Neurology*, 2(4). <https://doi.org/10.1161/svin.121.000128>
- Muehlschlegel, S. (2018). Subarachnoid hemorrhage. *Continuum (Minneapolis, Minn.)*, 24(6), 1623–1657. <https://doi.org/10.1212/CON.0000000000000679>
- Ridwan, S., et al. (2019). Hyponatremia after spontaneous aneurysmal subarachnoid hemorrhage—A prospective observational study. *World Neurosurgery*, 129, e538–e544. <https://doi.org/10.1016/j.wneu.2019.05.210>
- See, A. P., et al. (2016). Risk factors for hyponatremia in aneurysmal subarachnoid hemorrhage. *Journal of Clinical Neuroscience*, 32, 115–118. <https://doi.org/10.1016/j.jocn.2016.04.006>
- Tominey, S., et al. (2021). Investigation and management of serum sodium after subarachnoid haemorrhage (SaSH): A survey of practice in the United Kingdom and Republic of Ireland. *British Journal of Neurosurgery*, 35(2), 135–138. <https://doi.org/10.1080/02688697.2020.1859460>
- Treggiari, M. M., et al. (2023). Guidelines for the neurocritical care management of aneurysmal subarachnoid hemorrhage. *Neurocritical Care*. <https://doi.org/10.1007/s12028-023-01713-5>
- Vincent, J.-L., et al. (2022). *Textbook of critical care*. Elsevier Health Sciences.

Efeitos observados no serviço de urgência no doente com intoxicação por benzodiazepinas

Maria Loureiro⁽¹⁾, Madalena Cunha⁽²⁾

⁽¹⁾Mestre em Enfermagem Médico-cirúrgica pela ESSV, maria.al.peres@gmail.com ⁽²⁾Professora Coordenadora ESSV, madalenacunhanunes@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os fármacos benzodiazepínicos são usados como ansiolíticos, anticonvulsivantes e sedativos, com elevada incidência prescrição de cerca de 50% dos psicotrópicos. Consequentemente, os casos de intoxicação por esta classe de fármacos constituem-se como uma das principais causas de pessoas vítimas de intoxicação a recorrer ao Serviço de Urgência. Foi assim objetivo do estudo mapear e identificar que efeitos apresentam as pessoas com intoxicação por benzodiazepinas no serviço de urgência.

Metodologia: Scoping Review com recurso à metodologia proposta pelo Joanna Briggs Institute. Pesquisa realizada nos idiomas em português e inglês, nas plataformas eletrónicas PubMed, CINAHL complete, Cochrane Review via EBSCOhost, LILACS e BON, com friso temporal de 2018-2023.

Resultados: Os seis estudos corpus de análise indicaram os seguintes efeitos apresentados por pessoas com intoxicação por benzodiazepinas no serviço de urgência: pré-hipertensão, hipotensão, acidose respiratória, interferência na temperatura corporal, hipoglicemia, baixo estado de consciência (Escala de Coma de Glasgow), depressão respiratória (comprometimento das vias áreas), fala arrastada, hiperexcitabilidade, ataxia, miose e taquicardia sinusal leve.

Conclusão: As evidências encontradas na presente investigação sugerem que as pessoas com toxicidade leve por benzodiazepinas devem permanecer no serviço de urgência. O tempo de permanência indicado para cada doente depende do tempo necessário até a total reversão dos efeitos causados pela terapêutica em causa. As vítimas que apresentem intoxicação intencional, além da avaliação e tratamento dirigido aos efeitos do fármaco ingerido, requerem avaliação psiquiátrica antes da alta.

Palavras-chave: Intoxicação; Benzodiazepinas; Serviço de Urgência.

Bibliografia – Ameline, A., Richeval, C., Gaulier, J.-M., Raul, J.-S., & Kintz, P. (2018). Detection of the designer benzodiazepine flunitrazolam in urine and preliminary data on its metabolism. *Drug Testing and Analysis*. <https://doi.org/10.1002/dta.2480>

Araújo, É. J. F., Rezende-Júnior, L. M., Lima, L. K. F., Silva-Júnior, M. P. D., Silva, O. A., Sousa Neto, B. P., Almeida, A. A. C., Gutierrez, S. J. C., Tomé, A. D. R., Lopes, L. D. S., Ferreira, P. M. P., & Lima, F. D. C. A. (2018). Pathophysiological investigations, anxiolytic effects and interaction of a semisynthetic riparin with benzodiazepine receptors. *Biomedicine & Pharmacotherapy*, *103*, 973–981.

Bamathy, B., Punnagai, K., Amritha, C. A., & Chellathai, D. D. (2017). Incidence and patterns of acute poisoning cases in an emergency department of a tertiary care hospital in Chennai. *Biomedicine and Pharmacology Journal*, *10*(3).

Chien-Po, H., & An-Yi, W. (2022). Amphetamine toxicity masked by concomitant γ -hydroxybutyrate (GHB) ingestion. *American Journal of Emergency Medicine*, *58*, 338–339. <https://doi.org/10.1016/j.ajem.2022.03.057>

Corlade-Andrei, M., Nedelea, P. L., Ionescu, T. D., Rosu, T. S., Hauta, A., Grigorasi, G. R., Blaga, T., Sova, I., Popa, O. T., & Cimpoesu, D. (2023). Pediatric emergency department management in acute poisoning—A 2-year retrospective study. *Journal of Personalized Medicine*, *13*, Article 106. <https://doi.org/10.3390/jpm13010106>

Dodds, T. J. (2017). Prescribed benzodiazepines and suicide risk: A review of the literature. *Primary Care Companion for CNS Disorders*, *19*(2). <https://doi.org/10.4088/PCC.16r02037>

European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction. (2021). *New benzodiazepines in Europe – A review*. Publications Office of the European Union. https://www.emcdda.europa.eu/publications/rapid-communications/newbenzodiazepines-europe-review_en

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

- Ingebrigtsen, E., Persett, P. S., Brekke, M., Hovda, K. E., & Vallersnes, O. M. (2022). Poisoning with central stimulant drugs: An observational study from Oslo, Norway. *International Journal of Emergency Medicine*, 15, Article 54. <https://doi.org/10.1186/s12245-022-00457-x>
- Johnson, C. F., Frei, C., Downes, N., McTaggart, S. A., & Akram, G. (2016). Benzodiazepine and z-hypnotic prescribing for older people in primary care: A cross-sectional population-based study. *British Journal of General Practice*, 66(647), e410–e415. <https://doi.org/10.3399/bjgp16X685213>
- Kang, M., Galuska, M. A., & Ghassemzadeh, S. (2023). Benzodiazepine toxicity. In *StatPearls*. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK482238/>
- Liu, S., O'Donnell, J., Gladden, R. M., McGlone, L., Chowdhury, F. (2021). Trends in nonfatal and fatal overdoses involving benzodiazepines—38 states and the District of Columbia, 2019–2020. *MMWR Morbidity and Mortality Weekly Report*, 70(34), 1136–1141. <https://doi.org/10.15585/mmwr.mm7034a2>
- Lu, C. Y., Chang, C. I., Huang, H. H., & Yen, D. H. (2018). Clinical predictors for intensive care unit admission in patients with benzodiazepines poisoning in the emergency department. *Journal of Acute Medicine*, 8(4), 168–178. [https://doi.org/10.6705/j.jacme.201812_8\(4\).0004](https://doi.org/10.6705/j.jacme.201812_8(4).0004)
- Lugoboni, F., Mirijello, A., Morbioli, L., Arzenton, E., Leone, R., Faccini, M., Casari, R., De Cosmo, S., Gasbarrini, A., & Addolorato, G. (2018). Does high-dose benzodiazepine abuse really produce liver toxicity? Results from a series of 201 benzodiazepine monoabusers. *Expert Opinion on Drug Safety*, 17(5), 451–456.
- Mehrpour, O., Akbari, A., Jahani, F., Amirabadizadeh, A., Allahyari, E., Mansouri, B., & Ng, P. C. (2018). Epidemiological and clinical profiles of acute poisoning in patients admitted to the intensive care unit in eastern Iran (2010 to 2017). *BMC Emergency Medicine*, 18(1), Article 18. <https://doi.org/10.1186/s12873-018-0181-6>
- Moore, C., Hammers, J., & Marshall, P. (2022). Clonazolam intoxication case report: Danger of designer benzodiazepines. *American Journal of Forensic Medicine and Pathology*, 43(4), 372–375.
- Perkovic, N., Vukovic-Ercegovic, G., Segrt, Z., Djordjevic, S., & Jovic-Stosic, J. (2016). Benzodiazepine poisoning in elderly. *Vojnosanitetski Pregled*, 73(3). <https://doi.org/10.2298/vsp141208025p>
- Peters, M. D. J., Marnie, C., & Colquhoun, H. (2021). Scoping reviews: Reinforcing and advancing the methodology and application. *Systematic Reviews*, 10(1), Article 263. <https://doi.org/10.1186/s13643-021-01821-3>
- Schneider, F., & Weber-Papen, S. (2017). Psychiatric emergencies. *Der Nervenarzt*, 88(7), 819–833.
- Sommerfeld-Klatta, K., Łukasik-Głębocka, M., & Teżyk, A. (2020). Clonazolam: A new designer benzodiazepine intoxication confirmed by blood concentration. *Forensic Science International*, 310, Article 110237.
- Soroosh, D., Zakariaei, Z., Azadeh, H., Tabaripour, R., & Banimostafavi, E. S. (2021). Occurrence of hypoglycemia in patients with benzodiazepines poisoning: A cross-sectional study. *Annals of Medicine and Surgery*, 69, Article 102772. <https://doi.org/10.1016/j.amsu.2021.102772>
- Syrjanen, R., Greene, S. L., Castle, J. W., Di Rago, M., Hodgson, S. E., Abouchedid, R., Graudins, A., Schumann, J. L. (2023). Non-fatal intoxications involving the novel benzodiazepine clonazolam: Case series from the Emerging Drugs Network of Australia - Victoria project. *Clinical Toxicology (Philadelphia, Pa.)*, 61(4), 290–293. <https://doi.org/10.1080/15563650.2023.2183105>
- Tan, S. T., Lo, C. H., Liao, C. H., & Su, Y. J. (2022). Sex-based differences in the predisposing factors of overdose: A retrospective study. *Biomedical Reports*, 16(6), Article 49. <https://doi.org/10.3892/br.2022.1532>
- The Joanna Briggs Institute. (2015). *The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015: Methodology for JBI scoping reviews*. <https://reben.com.br/revista/wp-content/uploads/2020/10/Scoping.pdf>

**Eficácia da Enfermagem de Reabilitação na mobilização Precoce em contexto
intensivo - Teoria de Orem: Scoping Review**

Catarina Batista⁽¹⁾, Filipe Alvané⁽²⁾, Márcio Geraldo⁽³⁾, Sara Madeira⁽⁴⁾, Raquel Vilão⁽⁵⁾, Maria Nunes⁽⁶⁾, Emília Coutinho⁽⁷⁾

⁽¹⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu/Portugal, cevbatista@gmail.com; ⁽²⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu/Portugal filipealvane10@gmail.com; ⁽³⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu/Portugal, marcio98geraldo@gmail.com; ⁽⁴⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu/Portugal, saramadeira25@gmail.com ; ⁽⁵⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu/Portugal, raquelvilao@gmail.com; ⁽⁶⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu/Portugal, mnunes@essv.ipv.pt ; ⁽⁷⁾Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu/Portugal, ecoutinho@essv.ipv.pt

RESUMO

Introdução: A utilização de estratégias de mobilização precoce em unidades de cuidados intensivos (UCI) tem vindo a demonstrar benefícios na capacitação e empoderamento da pessoa, pelo que se torna categórico perceber a eficácia da intervenção precoce do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação (EEER), na medida em que este promove o projeto de saúde da pessoa em situação crítica, com ênfase na capacitação da funcionalidade e autonomia. A intervenção precoce traduz-se não só em ganhos em saúde e qualidade de vida, como também na redução de custos associados a internamentos prolongados.

Objetivos: Mapear a evidência científica sobre a intervenção precoce da Enfermagem de Reabilitação na mobilização da pessoa em situação crítica.

Métodos: Esta Scoping Review foi realizada de acordo com a metodologia JBI e PRISMA-ScR. A pesquisa foi realizada nem de abril de 2024, nas bases de dados MEDLINE, CINAHL, Nursing & Allied Health Collection, PubMed e B-On. Foram incluídos estudos em português, inglês e espanhol, publicados entre 2020 e 2024. Após identificação dos estudos, estes foram organizados no Rayyan® e analisados por dois grupos de revisores independentes.

Resultados: Dos 144 artigos disponíveis, 11 foram incluídos nesta revisão, emergindo 4 temas e 16 subtemas: Segurança (Eventos adversos), Barreiras (Horas de cuidados, dispositivos médicos, instabilidade hemodinâmica, motivação do cliente), Facilitadores (Equipa multidisciplinar, desejo de alcançar o bem-estar, comunicação interdisciplinar) e outcomes da mobilização precoce (Mortalidade, Sistema Respiratório, Sistema Cardiovascular, Sistema músculo-esquelético, Sistema tegumentar, Permanência em UCI e Hospitalar, complicações do internamento em UCI)

Conclusões: O EEER assume um papel fundamental na recuperação da pessoa em situação crítica. Concluiu-se que a mobilização precoce é uma intervenção segura e eficaz na redução do tempo de internamento em UCI, redução do tempo de ventilação mecânica, melhoria da ventilação e da funcionalidade à alta da UCI. Existem barreiras e facilitadores que incluem fatores relacionados com o próprio internamento em UCI e fatores relacionados com os recursos humanos e dinâmicas de comunicação e relação multidisciplinar. Apesar dos benefícios que possam advir da intervenção do EEER, é escassa a literatura relativamente ao papel em específico do EEER.

Palavras-Chave – Enfermagem de Reabilitação; Mobilização Precoce; Pessoa em Situação Crítica.

Bibliografia – AACN (2015), Scope and Standards for Acute and Critical Care Nursing Practice. <https://my.pba.edu/ICS/icsfs/scopeandstandardsacutecriticalcare2015.pdf?target=52a93384-d0fd-40c7-8c20-d26d41c3f1df>
Ahmed, H. H. (2019). The Effect of Early Ambulation on Hemodynamic and Perfusion Indices Post Cardiac Surgery. American Journal of Nursing Research, 7(4), 490–498. <https://doi.org/10.12691/ajnr-7-4-11>

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

- Azevedo, P. M. D. da S., Gomes, B. P., Pereira, J. A. T. P., Carvalho, F. M. N., Ferreira, S. P. C., Pires, A. I., & Macedo, J. (2019). Functional dependence at discharge from the intensive care unit: Relevance for rehabilitation nursing. *Revista de Enfermagem Referência*, 20(20), 37–45. <https://doi.org/10.12707/RIV18084>
- Bardin, L (2016). *Análise de Conteúdo*. Edições 70 LDA/Almedina Brasil
- Bartolomeu, R. & Rodrigues, P. (2021). Enfermagem de reabilitação: Conceções e Práticas. In Ribeiro, O (coord.), *Enfermagem de reabilitação à pessoa em situação crítica* (pp.336-362). LIDEL
- Beliz, A. B., Bule, M. J., & de Sousa, L. M. M. (2020). Maintaining Joint Mobility in The Critical Sick: Case Study. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 3. <https://doi.org/10.33194/rper.2020.v3.n1.8.5791>
- Boff, L. (1999). *Saber cuidar: Ética do Humano: Compaixão pela Terra*. Petrópolis, Brasil: Vozes. <http://pt.slideshare.net/sofphyzul/saber-cuidar-completo>
- Carol, P., Martins, J., de Sousa, L. M. M., Oliveira, I., & Silveira, T. (2019). Early Mobilization in People Undergoing Mechanical Invasive Ventilation: Integrative Review of Literature. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 2(1), 49–58. <https://doi.org/10.33194/rper.2019.v2.n1.07.4563>
- Devlin, J. W., Skrobik, Y., Gélinas, C., Needham, D. M., Slooter, A. J. C., Pandharipande, P. P., Watson, P. L., Weinhouse, G. L., Nunnally, M. E., Rochweg, B., Balas, M. C., van den Boogaard, M., Bosma, K. J., Brummel, N. E., Chanques, G., Denehy, L., Drouot, X., Fraser, G. L., Harris, J. E., ... Alhazzani, W. (2018). Clinical Practice Guidelines for the Prevention and Management of Pain, Agitation/Sedation, Delirium, Immobility, and Sleep Disruption in Adult Patients in the ICU. *Critical Care Medicine*, 46(9), E825–E873. <https://doi.org/10.1097/CCM.0000000000003299>
- Dias, A. (2020). *Enfermagem em Cuidados Intensivos*. In Pinho, J. A. (coord.), *Reabilitação do Doente crítico* (pp. 198-206). LIDEL
- European Pressure Ulcer Advisory Panel, National Pressure Injury Advisory Panel and Pan Pacific Pressure Injury Alliance. *Prevenção e tratamento de lesões / úlceras por pressão*. Guia de consulta rápida. (edição Portuguesa). Emily Haesler (Ed.). EPUAP/NPIAP/PPPIA: 2019.
- Freitas, L. (2017). *Reabilitação – a eficiência que faz a diferença*. Seção Regional da Região Autónoma da Madeira. Funchal. Ordem dos Enfermeiros. https://www.ordemenfermeiros.pt/media/4958/art-enf-luisfreitasrev_elvio_artigo-reabilita%C3%A3-%C3%A3o.pdf
- Hermans, G., & van den Berghe, G. (2015). Clinical review: Intensive care unit acquired weakness. In *Critical Care* 19(1). BioMed Central Ltd. <https://doi.org/10.1186/s13054-015-0993-7>
- Joanna Briggs Institute. (2013a). *JBIGrades of Recommendation*. https://jbi.global/sites/default/files/201905/JBIGrades-ofrecommendation_2014.pdf
- Joanna Briggs Institute. (2013b). *JBIGrades of Evidence*. https://jbi.global/sites/default/files/201905/JBIGrades-ofevidence_2014_0.pdf
- Lang, J. K., Paykel, M. S., Haines, K. J., & Hodgson, C. L. (2020). Clinical Practice Guidelines for Early Mobilization in the ICU: A Systematic Review. *Critical care medicine*, 48(11), e1121–e1128. <https://doi.org/10.1097/CCM.0000000000004574>
- Madeira J. C., (2023). *Reabilitação respiratória na pessoa em situação crítica* [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Setúbal]. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/46216/1/Relatório%20Joana%20do%20Carmo%20Madeira%20-%20versão%20definitiva.pdf>
- Meleis, A. I. (1994). *Transitions Theory Middle-Range and Situation-Specific Theories in Nursing Research and Practice*. Springer Publishing Company
- Meleis, A. I. (2012). *Theoretical nursing: Development and progress* (5th ed.). Lippincott.
- Ordem Enfermeiros (2011). *Regulamento dos padrões de qualidade dos cuidados especializados em enfermagem de reabilitação*. 22 de outubro de 2011. (n.d.). http://cuidadoscontinuados.no.sapo.pt/conteudos/relatorio_preliminar.pdf
- Ordem Enfermeiros. (2013). *Cuidados à Pessoa com Alterações da Mobilidade - Posicionamentos, Transferências e Treino de Deambulação*. https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8897/gobp_mobilidade_vf_site.pdf
- Orem, D. E. (2001). *Nursing: Concepts of practice* (6th ed). St. Louis, MO: Mosby. https://www.researchgate.net/figure/Self-Care-Deficit-Nursing-Theory-Source-Orem-D-2001-Nursing-Concepts-of-practice_fig1_269398253
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372(71). <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Parry, S. M., & Puthuchery, Z. A. (2015). The impact of extended bed rest on the musculoskeletal system in the critical care environment. In *Extreme Physiology and Medicine* 4(1). BioMed Central Ltd. <https://doi.org/10.1186/s13728-015-0036-7>
- Peters, M. D. J., Godfrey, C., Mclnerney, P., Munn, Z., Tricco, A. C., & Khalil, H. (2020). Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version) (pp. 295-316). In E. Aromataris & Z. Munn (Eds.), *JBIManual for Evidence Synthesis*. JBI. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
- Portugal, Regulamento nº124/2011. (2011, fevereiro 18). Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem em Pessoa em Situação Crítica. *Diário da República*, nº35, de 18 de fevereiro, pp páginas 8656 - 8657
- Portugal, Regulamento nº392/2019. (2019, maio 3). Regulamento das competências específicas do enfermeiro especialista em Enfermagem de Reabilitação. *Diário da República*, nº85/2019, de 3 de março, pp. 13565-13568
- Queirós, P. J. P., Vidinha, T. S. D. S., & Filho, A. J. de A. (2014). Self-care: Orem’s theoretical contribution to the Nursing discipline and profession. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(3), 157–164. <https://doi.org/10.12707/RIV1>
- Tomey, A. M., & Allgood, M. R. (2002). *Teóricas de Enfermagem e a sua obra* (5ª ed.). Loures, Portugal: Lusociência.

A Crioterapia na recuperação perineal no período pós-parto: uma Scoping Review

Mónica Silva⁽¹⁾, Paula Nelas⁽²⁾

⁽¹⁾Enfermeira na ULS Viseu Dão Lafões. silvamonica91@hotmail.com; ⁽²⁾ Professor Adjunto na Escola Superior de Saúde de Viseu. Investigador na UICISA: E ESEnfC/ESSV/iPV. pnelas@gmail.com

RESUMO

Introdução: A dor no período pós-parto é uma preocupação significativa, especialmente porque pode interferir na recuperação da mulher, no seu auto cuidado e nos cuidados ao recém nascido. A crioterapia perineal tem se destacado como uma das intervenções não-farmacológicas mais recomendadas, para o alívio da dor nesse período. A presente investigação construiu-se com o propósito de mapear o conhecimento existente centrado na utilização de crioterapia perineal, no pós-parto.

Métodos: Scoping Review de acordo com o método da Joanna Briggs Institute. A pesquisa foi efetuada nas bases de dados PubMed®, Cochrane® e CINHAl®, tendo por base o modelo de formulação PCC e a expressão de pesquisa booleana, segundo os descritores de saúde. À pesquisa bibliográfica referida acrescentou-se uma busca pela literatura cinzenta disponível no Google Scholar.

Resultados: Foram selecionados 5 artigos para este estudo. Como resultado, as evidências encontradas que apoiem intervenções para o alívio de desconfortos associados ao parto, são escassas. Se por um lado é irrefutável como medida não condicionante do aleitamento materno, por outro, a eficácia como estratégia de controlo da dor ainda não é inequivocamente esclarecedora, e tal é evidente quando se constata lacuna no conhecimento quanto ao tempo de aplicação da crioterapia.

Conclusões: Verificamos que a gestão da dor no pós-parto é uma área com pouca investigação, carecendo pelo facto de mais investigação. Na atualidade existem vários tratamentos disponíveis para o alívio da dor perineal no pós-parto, mas é importante reconhecer que nenhum método tem eficácia completa na resolução desse problema. Cada abordagem pode proporcionar alívio, mas a resposta ao tratamento pode variar de acordo com a intensidade da dor, a condição individual da mulher e outros fatores contextuais. O Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica desempenha um papel crucial no acompanhamento da mulher na recuperação pós-parto, proporcionando cuidados personalizados e de alta qualidade, empoderando a mulher relativamente ao autocuidado e cuidados ao bebé, sendo a ação promotora para uma parentalidade positiva.

Palavras-Chave - Crioterapia; Gestão da dor; pós-parto; Períneo; Puérpera.

Bibliografia – East, C., Begg, L., Henshall, N., Marchant, P., & Wallace, K. (2012). Local cooling for relieving pain from perineal trauma sustained during childbirth. *Cochrane Database Syst Rev*. 5(5):CD006304.
Francisco, A., Oliveira, S., Leventhal, L., & Bosco, C. (2013). Cryotherapy after childbirth: the length of application and changes in perineal temperature. *Rev Esc Enferm USP*. 47(3):555–561
Morais, I., Lemos, A., Katz, L., Melo, L., Maciel, M., & Amorim, M. (2016). Perineal Pain Management with Cryotherapy after Vaginal Delivery: A Randomized Clinical Trial. *Revista brasileira de ginecologia e obstetria*. 38(7), 325–332.
Siyuan, H., Hong, J., Qian, X., Garner, P. (2020) Women's experience of episiotomy: a qualitative study from China 2020 Jul 19;10(7):e033354.doi: 10.1136/bmjopen-2019-033354.
Neto, F., MD, A. H., Ramos Amorim, M. M., Katz, L. M., Morais, Í. M., Lemos, A. P., et al. (2015). Crioterapia para o controle da dor perineal após parto vaginal: Um ensaio clínico randomizado. *Obstetria e Ginecologia* 125():p 645-655.
Kim, H., An, J., Lee, Y., & Shin, Y. (2020). The effects of cryotherapy on perineal pain after childbirth: A systematic review and meta-analysis. *Midwifery*, 89, 102788.
Paiva, C., Oliveira, S., Francisco, A., Silva, R., Mendes, E., & Steen, M. (2016). Length of perineal pain relief after ice pack application: A quasi-experimental study. *Women Birth*. 29(2):117–122.

I CONGRESSO INTERNACIONAL – INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM CUIDADOS DE SAÚDE: A FORMAR PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

- Beleza, A., Ferreira, C., Driusso, P., Santos, C., & Nakano, A. (2016). Effect of cryotherapy on relief of perineal pain after vaginal childbirth with episiotomy: a randomized and controlled clinical trial. *Physiotherapy*. Volume 103, Issue 4, December, Pages 453-458.
- Neto, F., MD, A. H., Ramos Amorim, M. M., Katz, L. M., Morais, Í. M., Lemos, A. P., et al. (2015). Crioterapia para o controle da dor perineal após parto vaginal: Um ensaio clínico randomizado. *Obstetrícia e Ginecologia* 125():p 645-65S.
- Page, M., McKenzie, J., Bossuyt, P., Boutron, I., Hoffmann, T., Mulrow, C., Shamseer, L., Tetzlaff, J., Akl, E., Brennan, S., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J., Hróbjartsson, A., Lalu, M., Li, T., Loder, E., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L., Stewart, L., Thomas, J., Tricco, A., Welch, V., Whiting, P., & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372(71). <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Peters M., Godfrey C., McInerney P., Munn Z., Tricco A., & Khalil, H. (2020). Scoping reviews. In E. Aromataris & Z. Munn (Ed.). *JBI manual for evidence synthesis* (Chap 11). JBI. <https://doi.org/10.46658/IBIMES-20-12>
- Royal College of Obstetricians and Gynaecologists. (2020). Reducing your risk of perineal tears. <https://www.rcog.org.uk/en/patients/tears/reducing-risk/>
- National Institute for Health and Care Excellence - NICE (2021). Antenatal care. *Nursing Times*, 58(August), 571–573. <https://www.nice.org.uk/guidance/ng201/resources/antenatal-care-pdf-66143709695941>
- World Health Organization. (2018). WHO recommendations Intrapartum care for a positive childbirth experience. <http://www.who.int/reproductivehealth/publications/intrapartum-care-guidelines/en/>
- Women's Healthcare Australasia. (2019). The How to Guide: WHA CEC Perineal Protection Bundle. August. <https://women.wcha.asn.au/collaborative/intervention-bundle>
- Persico, G., Vergani, P., Cestaro, C., Grandolfo, M., & Nespoli, A. (2013). Assessment of postpartum perineal pain after vaginal delivery: prevalence, severity and determinants. A prospective observational study. *Minerva Ginecol.* 65(6):669–678.
- Li, W., Liabsuetrakul, T., & Stray-Pedersen, B. (2014). Effect of mode of delivery on perceived risks of maternal health outcomes among expectant parents: a cohort study in Beijing, China. *BMC Pregnancy Childbirth.* 14:12.

Estratégias de educação permanente para a qualificação do processo de enfermagem

Grasiele Martins⁽¹⁾, Katherine Moreira⁽¹⁾, Ana Amélia Lima⁽²⁾, Graciele Fernanda Linch⁽²⁾, Emiliane Souza⁽³⁾, Nilton Sager⁽⁴⁾

⁽¹⁾Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre; ⁽²⁾Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem e do PPG ENF na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre; ⁽³⁾Doutora em Ciências da Saúde, Professora do Departamento de Enfermagem e do PPG ENF na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre; ⁽⁴⁾Enfermeiro da Irmandade Santa Casa de Porto Alegre. Discente do Mestrado Profissional em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

RESUMO

Introdução: A dor no período pós-parto é uma preocupação significativa, especialmente porque pode interferir na recuperação da mulher, no seu auto cuidado e nos cuidados ao recém nascido. A crioterapia perineal tem se destacado como uma das intervenções não-farmacológicas mais recomendadas, para o alívio da dor nesse período. A presente investigação construiu-se com o propósito de mapear o conhecimento existente centrado na utilização de crioterapia perineal, no pós-parto.

Métodos: Scoping Review de acordo com o método da Joanna Briggs Institute. A pesquisa foi efetuada nas bases de dados PubMed®, Cochrane® e CINAHL®, tendo por base o modelo de formulação PCC e a expressão de pesquisa booleana, segundo os descritores de saúde. À pesquisa bibliográfica referida acrescentou-se uma busca pela literatura cinzenta disponível no Google Scholar.

Resultados: Foram selecionados 5 artigos para este estudo. Como resultado, as evidências encontradas que apoiem intervenções para o alívio de desconfortos associados ao parto, são escassas. Se por um lado é irrefutável como medida não condicionante do aleitamento materno, por outro, a eficácia como estratégia de controlo da dor ainda não é inequivocamente esclarecedora, e tal é evidente quando se constata lacuna no conhecimento quanto ao tempo de aplicação da crioterapia.

Conclusões: Verificamos que a gestão da dor no pós-parto é uma área com pouca investigação, carecendo pelo facto de mais investigação. Na atualidade existem vários tratamentos disponíveis para o alívio da dor perineal no pós-parto, mas é importante reconhecer que nenhum método tem eficácia completa na resolução desse problema. Cada abordagem pode proporcionar alívio, mas a resposta ao tratamento pode variar de acordo com a intensidade da dor, a condição individual da mulher e outros fatores contextuais. O Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica desempenha um papel crucial no acompanhamento da mulher na recuperação pós-parto, proporcionando cuidados personalizados e de alta qualidade, empoderando a mulher relativamente ao autocuidado e cuidados ao bebé, sendo a ação promotora para uma parentalidade positiva.

Palavras-Chave – Educação permanente; Planejamento de Assistência ao Paciente; Processo de Enfermagem.

Bibliografia – Lefevre, R. A. (2019). Critical thinking, Clinical reasoning, and Clinical judgment: A practical approach. 7. ed. [s. l.]: Elsevier, 2019.

Peres, C., Silva, R. F. & Barba, P. C. S. D. (2016). Desafios e potencialidades do processo de educação permanente em saúde. Trabalho, Educação e Saúde, v. 14, n. 3.

**Avaliação e Intervenção Familiar em Família Migrante com recurso à tecnologia -
Contributo do Enfermeiro de Família**

Telma Balula⁽¹⁾, Cristina Oliveira⁽²⁾, Isabel Bica⁽³⁾, Catarina Afonso⁽⁴⁾, Cláudia Chaves⁽⁵⁾, Ana Andrade⁽⁶⁾, Odete Amaral⁽⁶⁾,
Henriqueta Figueiredo⁽⁶⁾

⁽¹⁾Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Portugal; telmabalula@outlook.pt; ⁽²⁾ULS Viseu Dão Lafões, USF Alves Martins, anacerejo@sapo.pt; ⁽³⁾Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Portugal; CINTESIS@RISE; UICISA:E), isabelbica@gmail.com; ibica@essv.ipv.pt; ⁽⁴⁾Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Portugal; CINTESIS@RISE; catarina.afonso@essaude.ipsantarem.pt; ⁽⁵⁾Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Portugal; CI&DEI, claudiachaves21@gmail.com; ⁽⁶⁾Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Portugal; UICISA:E, aandrade@essv.ipv.pt; mamamaral@essv.ipv.pt; ⁽⁷⁾Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal; CINTESIS@RISE; henriqueta@esenf.pt

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos, Portugal tornou-se um destino cada vez mais atrativo para migrantes de diversas partes do mundo. Esta nova realidade apresenta desafios e oportunidades, tanto para população que é recebida como para a população que recebe. Para migrantes com crianças pequenas, os desafios são ainda mais significativos, abrangendo áreas críticas como educação, integração social e saúde. Esses desafios podem afetar gravemente o seu bem-estar e dificultar a sua integração na sociedade portuguesa. Este estudo de caso, tem como propósito: Avaliar a família e analisar o processo de cuidados de enfermagem, identificando ganhos em saúde; Identificar as necessidades de intervenção em enfermagem de saúde familiar; Estabelecer um plano de Intervenção familiar em Enfermagem de Saúde Familiar.

Métodos: Estudo de caso desenvolvido em contexto da prática clínica integrado no projeto - Family2Care, aprovado pela Comissão de Ética da ULS Viseu Dão Lafões. Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar (MDAIF) como referencial teórico e operativo. A família em estudo foi selecionada intencionalmente pelo enfermeiro de família. A recolha de dados foi efetuada através da entrevista familiar em contexto de consulta presencial e videoconsulta, e em contexto domiciliário, tendo sido aplicado instrumentos de avaliação familiar.

Resultados: Família migrante, com três filhos, oriunda de um país africano, o progenitor mantém-se a trabalhar no país de origem. Encontra-se na etapa do ciclo vital - família com filhos em idade escolar. Este estudo possibilitou, a identificação das necessidades da família e respetivas intervenções promotoras de mudança, atendendo-se a família como uma unidade, com recurso à videochamada. Identificou-se como foco: Planeamento Familiar não eficaz. Analisando os dados recolhidos, delineou-se um conjunto de estratégias e intervenções de enfermagem.

Conclusões: Este estudo de caso destacou a importância da utilização do MDAIF na prática clínica com famílias migrantes. O recurso à tecnologia permitiu a identificação/validação dos focos de atenção, resultando na implementação de estratégias e intervenções eficazes para atender às necessidades da família como um todo. O processo contribuiu significativamente para a melhoria da saúde e do bem-estar.

Palavras-chave – Família; Migração; Enfermagem familiar; Estudo de caso.

Bibliografia – Figueiredo, M.H. (2012). Tracing the Arcane Paths of Dynamic Assessment and Family Intervention. Sabooks
Figueiredo, M. (2012). Dynamic Model of Family Assessment and Intervention: A Collaborative Approach in Family Nursing. Lusociência
Figueiredo, M.H. (Coords). (2022). The Art of Family Care Design in Family Health Nursing: A Case Study (1st ed). Sabooks

Programa de competências emocionais para enfermeiros gestores: um protocolo de scoping review

Catarina Porfírio⁽¹⁾, Márcia Coelho⁽²⁾, Mauro Mota⁽³⁾, Carlos Sequeira⁽⁴⁾, Margarida Reis Santos⁽⁵⁾, Regina Pires⁽⁶⁾

⁽¹⁾Doutoranda do Programa Doutoral em Ciências de Enfermagem, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS@RISE), Porto, Portugal; up199904069@up.pt; ⁽²⁾Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro, Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS@RISE), Porto, Portugal; marciascoelho11@gmail.com; ⁽³⁾Professor Adjunto da Escola Superior de Saúde de Viseu; Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS@RISE), Porto, Portugal; maurolopesmota@gmail.com; ⁽⁴⁾Professor coordenador Principal da Escola Superior de Enfermagem do Porto; Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS@RISE), Porto, Portugal; carlossequeira@esenf.pt; ⁽⁵⁾Professora coordenadora da Escola Superior de Enfermagem do Porto; Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS@RISE), Porto, Portugal; mrs@esenf.pt; ⁽⁶⁾Professora coordenadora da Escola Superior de Enfermagem do Porto; Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS@RISE), Porto, Portugal; regina@esenf.pt

RESUMO

Introdução: O enfermeiro gestor é responsável por garantir a segurança e qualidade dos cuidados de enfermagem e o desenvolvimento profissional dos enfermeiros. O domínio das suas competências baseia-se num corpo de conhecimentos que envolve a inteligência emocional, permitindo-lhe reconhecer, compreender e gerir as próprias emoções e as dos profissionais que lidera, contribuindo para um ambiente de trabalho favorável à prática. Gestores emocionalmente competentes conseguem lidar melhor com situações de stress, manter uma comunicação eficaz e motivar a equipa, promovendo condições de trabalho adequadas, o desenvolvimento dos profissionais e a qualidade das práticas. Os programas de competências emocionais para gestores são fundamentais para otimizar a gestão em enfermagem. O objetivo da scoping review consiste em mapear os programas de competências emocionais para enfermeiros gestores.

Métodos: Scoping review de acordo com as diretrizes do Joanna Briggs Institute e do PRISMA-ScR. Serão incluídos estudos de todo o tipo de metodologia, publicados e não publicados, escritos em inglês, português ou espanhol, sobre programas de competências emocionais para enfermeiros gestores. A pesquisa será adaptada e realizada na MEDLINE (via PubMed), PsycINFO, Cochrane Central Register of Controlled Trials (via EBSCO) e SciELO, ProQuest Dissertations and Theses e no Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal. Os duplicados serão removidos durante o processo de seleção dos artigos. Será analisada a relevância dos títulos, resumos e textos completos. Os dados serão extraídos de forma independente por dois revisores através de uma tabela de extração, previamente concebida. Os resultados serão apresentados em fluxogramas, tabelas e síntese narrativa.

Resultados: A pesquisa bibliográfica realizada previamente permitiu identificar alguns programas de competências emocionais para enfermeiros gestores, tais como o programa intensivo de três dias centrado nas competências de gestão do dia a dia (Aqtash et al., 2022).

Conclusões: Esta revisão contribuirá para identificar os programas de competências emocionais para enfermeiros gestores, fornecendo uma base de evidência para futuros estudos que visem a construção ou adaptação desses programas.

Palavras-chave – Inteligência emocional; Habilidades sociais; Programa; Enfermeiros Administradores.

Bibliografia – Aqtash, S., Alnusair, H., Brownie, S., Alnjadat, R., Fonbuena, M. & Perinchery, S. (2022). Evaluation of the Impact of an Education Program on Self-Reported Leadership and Management Competence Among Nurse Managers. *SAGE Open Nursing* 8, 1–10. DOI: 10.1177/23779608221106450

50
1974
2024
anos

**Politécnico
de Viseu**

Saúde

